

Sofia Esteves Teixeira

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Mestrado em Ciências da Comunicação – vertente jornalismo



O clubismo na imprensa generalista portuguesa: o caso do “Jornal de Notícias”

Vila Real, julho de 2018

Entidade Acolhedora

Jornal de Notícias

Orientadores de Estágio

Dr. Vítor Santos

Orientador do Relatório de Estágio

Prof.^a Doutora Inês Aroso

“A curiosidade do jornalista deve ser a mesma do historiador e a paciência de um historiador a mesma do jornalista” (Alberto Dines).

“É da própria natureza do jornalismo apontar o que esteja errado para que seja corrigido. Mostrar o que está mal para ser melhorado. Denunciar os que corrompem para que sejam punidos. Expor os que estão em dificuldades para que possam ser ajudados” (William Bonner).

“Para realizar as grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar. Não apenas planejar mas também acreditar” (Anatole France).

Índice

Agradecimentos.....	5
Resumo	7
Abstract	9
Capítulo 1: O jornalismo desportivo	12
1.1 O Surgimento do Jornalismo Desportivo.....	13
1.2 A Mulher no jornalismo desportivo	15
1.3 O Jornalismo desportivo como Especialização.....	18
1.4 O Papel do futebol no mundo do jornalismo desportivo e os seus contornos	20
Capítulo 2: Apresentação da entidade	23
2.1 A história do <i>Jornal de Notícias</i>	24
2.1.6 O <i>Jornal de Notícias</i> atualmente.....	33
Capítulo 3: Atividades de estágio	41
3.1 Notícias	42
3.2 Reportagens.....	43
3.3 Entrevistas.....	44
3.4 Crónicas	44
3.5 Breves e tratamento de declarações	45
4. Apreciação Crítica do Estágio	46
Capítulo 4: Estudo de caso O clubismo na imprensa generalista portuguesa: Caso <i>Jornal de Notícias</i>	48
Conclusão	54
Referências Bibliográficas.....	56
Apêndices	59
Anexos	77

Agradecimentos

O Mestrado em Ciências da Comunicação ofereceu-me não só dois anos de experiências que jamais irei esquecer, como também me permitiu realizar um sonho ao aumentar as minhas habilitações literárias na área que mais gosto: o jornalismo.

Este estágio foi, aliás, uma dessas experiências. Enriqueceu-me imenso a nível pessoal e profissional, aumentando ainda mais as minhas certezas do caminho profissional que quero seguir. Apesar de não conseguir dizer obrigada a todos, não poderia chegar ao fim desta etapa sem deixar alguns agradecimentos.

Em primeiro lugar, muito obrigada aos meus pais por todo o incansável apoio e incentivo, por estarem sempre do meu lado e nunca me deixarem desistir. Tudo o que tenho e sou devo-o a vós. Nenhuma vida será suficiente para agradecer tudo o que fizeram e fazem por mim. Amo-vos muito.

À Inês, ao João e à Daniela por estarem sempre presentes e por, mesmo longe, fazerem questão de me acompanhar nesta caminhada.

À minha tia Maria José por ser como uma segunda mãe e por me apoiar sempre.

À Ana Rita Carvalho por todo o apoio incansável ao longo não só do estágio, mas de todo este tempo. Por estar sempre comigo, por todo o companheirismo, por todos os momentos, sorrisos, conversas e palavras de apoio. Obrigada irmã.

Ao Nuno Peliteiro pelo apoio, incentivo e por dar mais cor aos dias mais escuros. Por todas as palavras, por todo o incentivo, pelos anos de amizade e por me mostrar que o caminho, mesmo difícil, pode ter um final feliz.

À Sara Matos e à Vera Salazar por terem sido dos melhores acasos e surpresas. Por todas as palavras, apoio, por fazerem questão de me demonstrar que desistir não era opção. Por terem vibrado com as minhas conquistas como se fossem as delas. Por toda a paciência, conselhos e amizade.

À Anabela Mendes e à Suse Rita por fazerem questão de demonstrar que a distância em nada abala uma amizade quando verdadeira. Por todo o apoio, palavras, incentivo e por fazerem questão de acompanhar o meu percurso e estarem sempre presentes: muito obrigada.

À Marcela, à Catarina Pedrosa e à Ana Lisboa por fazerem questão de acompanhar o meu trabalho e por todo o apoio e incentivo.

Aos meus afilhados académicos. Obrigada por terem tornado a minha caminhada académica ainda mais marcante e especial.

À Prof.^a Doutora Inês Aroso por toda a ajuda, prontidão e pelo apoio na realização do relatório.

À incrível equipa do *Jornal de Notícias*, por toda a simpatia, ajuda e apoio. Sem dúvida que nunca esquecerei estes meses de trabalho convosco. Obrigada por tudo e por me fazerem sentir “em casa” quando estive longe da minha.

Ao meu editor Jorge Faria por todo o apoio, preocupação, conselhos, ajuda, confiança depositada e força. Obrigada por todos os ensinamentos.

Ao meu orientador Vítor Santos por todos os conselhos.

A todos, mesmo aqueles que não foram mencionados e fizeram questão de estar ao meu lado, muito obrigada, do fundo do coração.

Resumo

Após a licenciatura em Ciências da Comunicação aprofundar ainda mais os conhecimentos acerca da área pareceu o caminho mais correto, dada a cada vez maior exigência do mercado de trabalho. Com o jornalismo como a principal e maior paixão, a decisão de seguir mestrado em Ciências da Comunicação na vertente jornalismo pareceu o mais acertado.

Além das unidades curriculares ligadas ao jornalismo, como Jornalismo Especializado e atelier de Laboratório de Jornalismo, com vertentes práticas como a UTAD TV, existiu a possibilidade de escolher entre a elaboração de uma dissertação ou de um estágio curricular. Na hora da decisão, o estágio curricular pareceu a decisão mais certa dada a hipótese de poder contactar diretamente com o mundo do trabalho.

O local escolhido para o estágio curricular foi o *Jornal de Notícias*, um jornal de referência no país. A escolha deveu-se não apenas à tradição histórica do *Jornal de Notícias* como também pela oportunidade de trabalhar num jornal diário nacional mais perto geograficamente de casa.

No que diz respeito à escolha da secção para a elaboração do estágio, optei pela secção de desporto, uma vez que o jornalismo desportivo sempre foi a maior paixão.

O desporto é, indiscutivelmente, uma das temáticas mais noticiadas nos meios de comunicação social e mais discutidas na opinião pública. Em Portugal pode considerar-se que, principalmente no futebol, o desporto rei, os adeptos são mais adeptos dos clubes do que da modalidade. Assim, os leitores têm sempre tendência a ligar um meio de comunicação a um determinado clube, considerando haver, muitas vezes, clubismo. Será que tal “problema” se adequa ao *Jornal de Notícias*? Haverá clubismo neste meio de comunicação generalista?

Os estágios curriculares permitem mostrar o valor e as capacidades dos alunos e são de extrema importância para que os mesmos provejam os conhecimentos e tenham consciência da dificuldade que é o mercado de trabalho. São, ainda, uma mais-valia para contactar com profissionais da área, criando o que mais se pede no jornalismo: contactos.

O estágio curricular do segundo ciclo tem uma duração de 900 horas. O presente relatório apresenta todos os trabalhos realizados neste período, aborda a história do *Jornal*

de Notícias e a evolução do jornalismo desportivo e apresenta um estudo de caso relacionado com a existência ou não de clubismo neste jornal generalista.

Palavras-chave: Jornalismo desportivo, Futebol, Clubismo

Abstract

After graduating in Sciences of Communication, to deepen my knowledges about the subject seemed the right track, since the bigger demand of the work market. With journalism as my main and biggest passion, the decision to take a master's degree in Sciences of Communication, Journalism strand, seemed right.

Besides the curricular units connected to journalism, like Specialized Journalism and Journalism Lab Workshop, with practical strands like UTAD TV, there was the possibility of choosing between making a dissertation or a curricular internship. By the time to make the call, the curricular internship seemed the right decision given the chance to connect directly to the world of work.

The place chosen for the internship was *Jornal de Notícias*, a paper of reference in our country. The choice of this place was not only for the historical tradition of *Jornal de Notícias* but also the opportunity of working in a daily national newspaper, geographically closer to home. About the section selection for the internship, I went with the sports section, since sports journalism was always my biggest passion.

Sport is, indisputably, one of the most reported themes in media as well as discussed by the public opinion. In Portugal you can consider that, especially in football, the king sport, the supporters are more so for the club than for the sport. Therefore, readers always have the tendency to link a form of media to a certain club, considering that exists a certain clubbing. Does such “problem” fits within *Jornal de Notícias*? Is there clubbing in this generalist form of media?

Curricular internships allow the Students to show their value and abilities and are extremely important so that they can prove their knowledge and be aware of how hard the world of work is. They are also an ally to contact other professionals making what you need most in journalism: contacts.

The curricular internship of the second cycle lasts 900 hours. In this report, I'll present all the assignments completed in this period, elaborate on the history of *Jornal de Notícias* and of sports journalism, as well as discuss how to present a case study related with the existence or not of this generalist paper.

Key words: Sports Journalism, Soccer, Clubbing

Introdução

“O futebol não é uma questão de vida ou de morte.

Estou muito desiludido com essa atitude.

Posso assegurar que é muito, muito mais importante do que isso”

Bill Shankly

Inevitavelmente, o desporto, particularmente o futebol, ganhou uma grande importância na sociedade e está cada vez mais presente nos meios de comunicação. Já não é admiração um jogo de futebol, principalmente se se tratar de um clássico ou de um dérbi, abrir um telejornal ou ser capa de um jornal, seja ele generalista ou desportivo.

Horas de emissão são dedicadas ao desporto, com direito a programas de opinião e debates acessos, demonstrando que uma partida de futebol não se trata apenas de um jogo, mas sim de um espetáculo, que dura mais do que os 90 minutos e ultrapassa as quatro linhas de qualquer estádio.

Em Portugal existem três jornais diários desportivos (*O Jogo*, *A Bola* e o *Record*), tantos como em Itália e apenas menos dois relativamente a Espanha, países cujas populações são quatro vezes superiores. Tais evidências demonstram, naturalmente, a importância que é atribuída ao desporto tanto pelos meios de comunicação social como pelo público, ainda que o maior destaque seja dado ao futebol em detrimento das modalidades.

No nosso país, identificam-se “três clubes grandes”: o Benfica, o F. C. Porto e o Sporting. Tal afirmação não se prende apenas aos resultados desportivos, mas sim ao poder financeiro, ao número de adeptos, à história e à projeção além-fronteiras graças às competições europeias, que fazem deles os três maiores clubes portugueses. A rivalidade entre os “três grandes” passa, inclusive, para as modalidades, ainda que sem o destaque dos relvados: os pavilhões apenas estão lotados em dérbis e clássicos.

A preferência clubística é bastante visível em Portugal. Os adeptos, na maior parte das vezes, não são adeptos de futebol mas sim de um clube, sempre com a esperança de que a equipa preferida alcance a vitória, seja de que forma for.

A afinidade estende-se à imprensa, uma vez que os leitores associam uma identificação clubística a cada diário desportivo: *O Jogo* ao F. C. Porto, *A Bola* ao Benfica

e o *Record* ao Sporting. Mas será que a existência de clubismo pode, também, incluir um jornal generalista?

Para a realização deste relatório, optou-se por fazer um estágio curricular. A entidade que escolhida foi o *Jornal de Notícias*, onde estagiei durante um período de nove meses. O presente trabalho divide-se em duas partes: três capítulos dedicados à parte teórica e um capítulo dedicada à parte prática.

O primeiro capítulo será dedicado à história do jornalismo desportivo em Portugal, onde será feita uma pequena contextualização desta vertente do jornalismo. No segundo capítulo, será apresentada a história e o surgimento do *Jornal de Notícias*, a entidade acolhedora para a realização do estágio. Por fim, a parte teórica será concluída com a apresentação das atividades realizadas em estágio e a apreciação crítica do mesmo.

No que diz respeito à parte prática, será apresentado um estudo de caso, que consiste na análise de todas as notícias relacionadas com os três grandes na secção desportiva durante o mês de setembro e procurar concluir se, de facto, existe preferência/aproximação clubística no *Jornal de Notícias*.

Capítulo 1: O jornalismo desportivo

1.1 O Surgimento do Jornalismo Desportivo

A imprensa desportiva portuguesa foi desenvolvida a partir de meados do séc. XIX na Europa e era sobretudo dedicada a desportos como a caça, a velocipedia e a ginástica.

O primeiro diário verdadeiramente desportivo surgiu em 1852, em Londres. Apesar de já haver jornais com títulos ligados ao desporto, foi o londrino *Sportman* que se estreou como o primeiro exclusivamente desportivo. Seguido do *Sportman*, em França, surgiu o periódico *Le Sportman*, em 1854. Ainda em França e na década de 60, surgiram mais três publicações ligadas ao desporto: *Le Moniteur de la Gymnastique*, *Le vélompède* e *Le vélompède Illustré*.

No que a Portugal diz respeito, o primeiro periódico desportivo foi *O jornal dos caçadores*, de 1875, que tal como o título indica, era ligado à caça que então era vista como um desporto. Em 1876, especializado em Tauromaquia, surgiu *O Toureiro*.

Ao longo da segunda metade do séc. XIX, o ciclismo foi tendo cada vez mais adeptos por toda a Europa, principalmente em França. Dado à paixão por esta modalidade, surgiram mais de uma dezena de periódicos associados ao ciclismo. O mesmo alastrou-se a Espanha onde, entre 1891 e 1895, se publicaram quatro periódicos: *Le Velocipedia*, *La Bycicleta*, *El Veloz-Sport* e *El Desporte Velocipédico*.

Este fenómeno não escapou também ao nosso país. A popularidade do ciclismo levou ao surgimento de publicações especializadas em Portugal, como foi o caso de “O Velocipedista”, com sede na cidade do Porto. *O Velocipedista* estreou-se no mercado a 1 de março de 1893 e era uma revista quinzenal.

Centrado essencialmente no ciclismo portuense, *O Velocipedista* começou a alargar a rede de notícias. O que inicialmente começou com um alastramento de conteúdos para outras regiões do país, acabou em alastramento para o estrangeiro. Em maio de 1893, a revista contava com correspondentes em Lisboa e Londres e o número foi aumentando. Para além do aumento de correspondentes, *O Velocipedista* alterou a linha editorial, começando a redigir notícias sobre outros desportos.

Em Outubro de 1894, quando Alberto Bessa sucedeu a Oudinot na direção do periódico, o cabeçalho de *O Velocipedista* mudou de *Órgão de Velocipedistas em Portugal*, para *Revista Internacional de Sport, Literatura e Noticiosa* pelo que se pode considerar que este alargamento de campo noticioso faz desta revista a primeira publicação desportiva generalista em Portugal de que há conhecimento (Aguar, 2015: 34).

Devido às dificuldades financeiras que foram provocadas pela falta de apoios e leituras, a revista publicou aquele que viria a ser o último número a 15 de dezembro de 1895. Nesta época, há que relembrar que o desporto era visto como uma prática de elites e, no que no campo do jornalismo diz respeito, ainda não se tinha consolidado.

Apesar deste fator, muitos jornais generalistas como o *Diário Ilustrado*, *O Diário Popular* e *O século* começaram a publicar com maior regularidade notícias ligadas ao mundo do desporto.

A partir do ano de 1894, uma nova fase do jornalismo desportivo surge, marcado pelo surgimento do género periódico: o jornal generalista desportivo, que deixa assim de ser especializado e dedicado a um único desporto.

Durante o séc. XX, o desporto passou a ser visto como um passatempo e como lazer. Esta visão acerca desta difusão do desporto foi reforçada com a aplicação do decreto que determinou o dia de domingo como descanso semanal. Só em finais da década de 1910 e durante a década de 1920 é que as publicações desportivas generalistas começaram a contrariar as dificuldades e a perpetuar-se pelo tempo.

O Sport de Lisboa (1915-1934), *Os Sports* (1919-1945) em Lisboa, *O Sporting* (1921-1953) no Porto, *A Voz desportiva* (1926-1975) em Coimbra e o *Correio Desportivo* (1926-séc XXI) no Funchal são os exemplos.

O primeiro periódico a surgir com um título genérico, (sem conotações com uma modalidade) e conteúdos desportivos diversificados foi *O Sport*, publicado em Lisboa, a 22 de janeiro de 1894.

O cabeçalho era preenchido por um desenho com momentos e objetos alusivos a diferentes modalidades: Um jogo de futebol, um cavaleiro a saltar uma cerca, dois sabres, raquetes de ténis em madeira, um alvo para o tiro, duas rodas de bicicleta, um remo, entre outros. (Pinheiro, 2009: 67)

O primeiro número de *O Sport* contava com uma fotografia de um jogo de futebol e deixou claro a evidência de que as notícias iriam ser multifacetadas. Prova disso, eram as sete secções diferentes publicadas nas quatro páginas que compunham a publicação: equitação, esgrima, caça, ginástica, náutica, velocipedia e exercícios ao ar livre.

Nas edições seguintes, a capa seria sempre reservada com uma fotografia desportiva. Com este passo, o fotojornalismo desportivo português dá também os primeiros passos.

A terminologia desportiva utilizada era essencialmente portuguesa, embora nos textos dedicados às modalidades mais recentes, como era o caso do futebol (introduzido em Portugal em 1888), continuasse a prevalecer os termos ingleses. A palavra desporto ainda não aparecia, utilizando-se sempre o termo inglês *Sport*. (Pinheiro, 2009: 67).

O jornal *O Sport* teve a última publicação a 23 de março de 1894. A capa da última edição foi totalmente dedicada ao futebol. Apesar de ter dado um importante passo na implantação de uma imprensa periódica desportiva generalista em Portugal, só três anos depois, em 1897, surgiu *O Sport* em Lisboa, dirigido por Vieira D'Almeida, que foi o primeiro periódico a cativar o maior número de leitores através de um preço acessível.

1.2 A Mulher no jornalismo desportivo

“É importante olharmos o presente sem ignorar os dados do passado. E por isso, nesta análise, não podemos alhear-nos do facto de Portugal ter vivido um período ditatorial de quase meio século, o que atrasou a entrada das mulheres no Ensino Superior e em determinadas áreas profissionais, como é o caso do jornalismo” (Martins, Cerqueira 2018:3).

A mulher, ao longo da história, teve de marcar posição em diversos momentos para obter os direitos, entre eles o direito de voto e de ser reconhecida no mundo do trabalho.

As primeiras vozes a insurgirem-se contra os padrões socialmente aceites – de que as mulheres deveriam seguir determinadas profissões ou desempenhar apenas as funções domésticas – decidiram rumar contra discriminação existente e trouxeram grandes alterações na sociedade. Desde o final do século XIX que há relatos de manifestações por

parte das mulheres, na luta por direitos como o direito ao voto ou as melhorias nas condições de vida e no trabalho.

A própria constituição portuguesa em vigor até à data da implementação da República, em 1910, era bastante clara: as mulheres não podiam nem exercer o direito de voto, nem exercer qualquer cargo político.

Após a revolução francesa, iniciaram-se inúmeros movimentos feministas, defendendo a igualdade de géneros. Os movimentos feministas visavam estabelecer os direitos e deveres iguais tanto para a mulher como para o homem nos sectores sociais, políticos, jurídicos e económicos. Em Portugal, formou-se a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, dirigida por Ana de Castro Osório, a pioneira em Portugal na luta pela igualdade de direitos entre o homem e a mulher. O movimento era claro: pretendia que os artigos mais discriminatórios fossem eliminados, pedindo a consagração do direito às mulheres dos próprios bens, o direito ao voto e ainda à eleição para cargos públicos, o que acabou por não acontecer. No entanto, um grande ponto de viragem deu-se em 1968, quando, após uma ambiguidade nos termos da lei, permitiu a Carolina Beatriz Ângelo tornar-se na primeira mulher a exercer o direito de voto.

O 25 de abril de 1974 trouxe muitas alterações sociais para as mulheres. Pode-se assumir que, a maior delas, foi a nomeação de Maria de Lurdes Pintassilgo para o cargo de primeiro-ministro, em 1979. Outro grande progresso foi a publicação do Decreto-Lei nº 426/88, de 18 de novembro, que alargou à Administração Pública o regime legal de igualdade de oportunidades no trabalho e no emprego. Nos anos 90, muitas alterações à lei em Portugal tiveram como objetivo terminar com as discriminações a que as mulheres estavam sujeitas.

Deve estar doido, as mulheres não têm cérebro para fazer jornalismo” disse Carlos Ferrão, quando lhe sugeriram Diana Andringa para colaborar na revista *A Vida Mundial*, na década de 60 do século passado, numa altura em que a mulher era vista como a doméstica que tomava conta da casa, do marido e dos filhos. (Fonte: Esep (2014): “Mulheres que também são jornalistas. Jornalistas que também são mulheres”)

A posição da mulher no jornalismo foi conquistada gradualmente, sendo vista como uma mão-de-obra barata, fator este que se sobrepunha ao talento. No nosso país,

em 1960, existiam mulheres jornalistas sindicalizadas mas que desempenhavam apenas funções de apoio.

Durante anos, as portas dos jornais mantiveram-se fechadas para as mulheres, sob os mais diversos argumentos: que a sua presença impediria os homens de falar livremente, expressando-se na linguagem grosseira e recheada de palavrões que afamava o jornalismo; o que lhes seria difícil cumprir horários noturnos (como fazer uma senhora chegar a casa de madrugada, depois de um “piquete de fecho”, quando não havia transportes públicos e os jornalistas não ganhavam o suficiente para comprar automóvel ou pagar táxis?); que não seriam capazes de enfrentar a dureza do trabalho, sobretudo em situação de reportagem; ou que elas próprias não gostariam de frequentar uma profissão de boémios e noctívago, com pouco prestígio social e modéstias regalias financeiras (Correia & Baptista, 2007: 381-2).

Virgínia Quaresma e Manuela Azevedo são dois nomes incontornáveis do jornalismo feminino. A primeira foi a pioneira no desempenho de funções no jornalismo e a segunda foi a primeira mulher jornalista com o título profissional do país. O primeiro trabalho foi no *Jornal República*, onde começou a escrever poemas e artigos para os jornais de Mangualde, região onde vivia.

Se nos anos 60 era praticamente impossível ver mulheres no jornalismo, atualmente já é possível ver o género feminino bastante presente nos mais diversos meios de comunicação, desde rádio à televisão, nas mais diversas áreas.

Em janeiro de 2017, os/as detentores/as de Carteira Profissional de Jornalista ou de título equivalente eram 6114. A amostra não probabilística analisada no referido estudo, constituída por um total de 1494 inquiridos (validados), indica que há 51,8 % de homens e 48,2 % de mulheres na profissão. Comparando os dados deste inquérito com o primeiro estudo sociológico sobre a atividade jornalística em Portugal, publicada em 1988 e conduzido por Paquete de Oliveira, o crescimento nas últimas três décadas é muito evidente: em 1987 existiam 19,8% de mulheres e 80,2% de homens no universo de jornalistas portugueses/as (Martins & Cerqueira, 2018: 2)

Contudo, há uma área em particular – o jornalismo desportivo - que suscita sempre uma certa curiosidade e até preconceito quando deparados com a presença feminina. O jornalismo desportivo está ligado ao sexo masculino, assim como a moda está ligado ao sexo feminino. Apesar de haver igual oportunidade para ambos os géneros, a mulher no

jornalismo ligado ao desporto ainda causa algum espanto e, até, alguma falta de credibilidade.

O Inquérito Internacional de Imprensa Desportiva de 2011 examinou 80 jornais de 22 países e concluiu que apenas 8% dos 11 mil artigos desportivos eram escritos por mulheres. Num estudo direcionado para o Reino Unido, nos últimos anos, concluiu-se não só que ainda há muitas poucas jornalistas no desporto, apesar do número ter aumentado desde as reivindicações feministas da década de 1970, como também que o mundo desportivo continua a ser dominado maioritariamente pelo sexo masculino. Nos EUA, o panorama é semelhante, apresentando pouca evolução desde a década de 1990.

Relativamente a Portugal, o Global Media Monitoring Project refere que 43% dos jornalistas nacionais são mulheres e 57% são homens. O tema “celebridades, arte e desporto”, no qual o futebol foi o tema mais noticiado, foi o que contou com menor participação das mulheres jornalistas.

Especificamente na imprensa escrita desportiva, que conta com três diários, destaca-se alguma tendência na divisão de temas dentro do desporto por mulheres e homens. Na soma dos três referidos jornais, a maioria das mulheres está alocada às secções de Modalidades (10), *online* (8), Futebol Nacional (4) e Agenda (3). Os três principais clubes portugueses (Futebol Clube do Porto, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal) são alvo de maior atenção por parte da imprensa escrita e, por isso, possuem mais páginas dedicadas à sua atualidade do que os restantes clubes, modalidades, ou temas. Nos três diários, só há duas mulheres que trabalham nestas secções – uma na do Benfica, outra na do Sporting – e no departamento que cobre o futebol internacional não encontramos qualquer elemento feminino. (Martins & Cerqueira, 2018: 2)

1.3 O Jornalismo desportivo como Especialização

“A grande diferença entre o jornalismo desportivo e as “hard news” é o fato de o jornalismo desportivo permitir a inclusão de uma determinada forma de comentário ou até de clubismo” (Henriques, 2014: 37).

Apesar da especialização em jornalismo desportivo, o jornalista desportivo não pode focar-se apenas na realidade desportiva e abdicar da importância da atualidade “até porque o fenómeno desportivo está dependente de outras condições sociais, económicas,

e políticas. Não obstante, o jornalista desportivo deve respeitar o código deontológico como qualquer outro jornalista, especializado ou generalista” (Henriques, 2014: 38).

“O desporto sempre foi um tema mais passional do que racional para quem gosta de acompanhar esta ou aquela modalidade. Esta foi a premissa que imprensa, rádio, televisão e agora o *online* aproveitaram para estudar” (Pêgo, 2015: 45).

Quem trabalha na área do jornalismo sabe que todos os profissionais da área sofrem muitos tipos de pressão. O jornalista desportivo não é exceção. A primeira forma de pressão vem sobretudo dos adeptos, que vibram como nunca com os clubes e preferências, tendo sempre uma opinião abonatória ou de contestação em relação ao que é noticiado acerca do clube. A segunda pressão parte essencialmente dos dirigentes dos clubes que, muitas vezes, usam o jornalismo desportivo para seguir também uma carreira política.

O trabalho de investigação do jornalista desportivo deve ser o mesmo do de qualquer colega de profissão: o jornalista deve confirmar toda a informação com o maior número de fontes possível, ainda que possa ser difícil lidar com a objetividade por ser um tema que pode sofrer diferentes tipos de interpretações.

Eventualmente, a objetividade poderá estar condicionada porque também o jornalista pode ser adepto de determinada equipa. Não deve existir vergonha por parte do profissional em apoiar uma equipa.

O que deve ser fator vergonha é equivocar-se na informação, coisa comum quando se trata de apuração. Mas mentir sobre uma coisa que diz respeito à sua própria vida é esquecer-se do maior compromisso do jornalista: o compromisso com a verdade. O jornalista deve assumir a sua cor ou cores futebolísticas, o que não obsta a que continue a demonstrar o seu profissionalismo e parcialidade no tratamento noticioso” (Henriques, 2014: 37).

Para ser um bom jornalista desportivo é necessário respeitar o código deontológico e ter algum conhecimento desportivo. Contudo, não é necessário perceber tanto de futebol como José Mourinho ou de basquetebol como Michael Jordan.

Ser jornalista desportivo em Portugal é ser um “camaleão”: qualquer jornalista tem de se adaptar ao evento que está a cobrir, para realizar o melhor trabalho possível.

Na cobertura de um jogo nacional, por exemplo, o jornalista é criticado se assumir uma posição que não seja neutra. No que diz respeito a um jogo internacional, o jornalista já não é criticado se adotar uma posição nacionalista face à equipa portuguesa.

Existe um fator que condiciona o jornalismo desportivo em Portugal: o poder dos clubes. Um jornalista só pode entrevistar um jogador com autorização e é o próprio clube que escolhe a hora e o local.

1.4 O Papel do futebol no mundo do jornalismo desportivo e os seus contornos

Não deixa de ser interessante a importância que o futebol ganhou na vida dos portugueses. Isto porque, sendo a modalidade de origem inglesa, aquando da tentativa de a implementar em Portugal, o país passava por uma fase em que tinha uma certa repulsa a tudo o que fosse inglês devido ao ultimato que Inglaterra tinha feito a Portugal na época. O ultimato britânico foi entregue a 11 de janeiro de 1890 e exigia a Portugal a retirada de forças militares do território compreendido entre as colónias de Moçambique e Angola. No entanto, em 1894, o futebol acabou por retomar a áurea da popularidade.

Se antigamente as tardes de futebol deliciavam os adeptos com a tradicional ida ao estádio ver a sua equipa a jogar, hoje em dia muito mudou. A importância do monopólio televisão-futebol é tão grande, que para garantir um maior encaixe financeiro, os clubes e respetiva federação juntamente com as televisões concordaram que os jogos dos principais campeonatos fossem mais tarde, por altura do horário nobre, por forma a garantir mais audiência e consequentemente, mais patrocínios (Pêgo, 2015: 47).

Entre 2005 e 2010 os programas mais vistos nos canais de televisão em Portugal foram apenas acontecimentos desportivos, mais concretamente, grandes competições de futebol, como a Taça da Liga, a Liga dos Campeões e a Liga Europa. (Barros, Carina: 2012).

A lista dos programas mais vistos inclui invariavelmente inúmeros acontecimentos futebolísticos. Em 2009, dos 50 programas mais vistos, 19 foram jogos ou derivados de futebol, como a “gala FIFA” para a escolha do melhor jogador do mundo do ano anterior, conversas sobre os melhores em campo ou entrevistas no final dos jogos. Sendo o futebol

o maior denominador comum dos portugueses, transversal a todas as classes, idades e regiões, compreende-se que seja também o tema que reúne mais pessoas em simultâneo em frente aos ecrãs (Torres, 2011: 71)

Estes dados demonstram com grande clareza a importância que o futebol tem na sociedade portuguesa. Devido ao espaço que ele ocupa, a população tornou-se cada vez mais exigente com os jornalistas desportivos sendo implacável de cada vez que parece haver alguma atitude menos imparcial. Ainda assim, por outro lado, a opinião de um jornalista desportivo é bastante valorizada. As pessoas, com uma opinião já formada procuram saber quais são as opiniões dos profissionais. A mesma atitude têm também os diversos meios de comunicação. Os jornais, as rádios e as televisões contactam diversas vezes os jornalistas desta área de especialização para perceber qual é a posição em relação a determinado assunto e, desta forma, comparar e ver se é coincidente com a do meio de comunicação em causa. A sociedade está cheia de árbitros e jogadores de bancada e ao jornalista cabe-lhe ter a capacidade de lidar com este público que é, ou pensa ser, especialista nesta área.

Um cidadão atento ao que se passa no jornalismo percebe facilmente que o trabalho de um jornalista desportivo é mais vigiado e criticado do que o dos restantes jornalistas das outras áreas.

Apesar de uma das características que é comum a todas as áreas do jornalismo ser a imparcialidade, no jornalismo desportivo existe algum espaço para as emoções. Exemplo disso é o caso dos jogos da seleção, onde o público aceita com bastante naturalidade que o jornalista tome partido da seleção portuguesa. Outro exemplo onde é aceitável que o jornalista demonstre as suas emoções é o caso dos Jogos Olímpicos. Onde o público repudia por completo a parcialidade do jornalista é nos jogos entre clubes nacionais.

Note-se, portanto, uma das grandes dificuldades neste tipo de jornalismo. Por um lado, o jornalista é obrigado a uma total isenção aquando da transmissão da informação. Por outro, se não enaltecer determinado clube ou atleta e transmitir emoção, é também fortemente criticado.

É também nesta área onde mais se podem encontrar a utilização de adjetivos por parte dos jornalistas. É bastante frequente encontrarmos expressões como “o melhor (ou pior) desempenho do jogador X”, “extraordinário remate de Y”.

A relação que o futebol tem com os *media* parece estar longe de ser alcançada pelas outras modalidades. Enquanto no futebol, os media andam sempre atrás dos clubes - a produzir notícias que vão desde treinos a jogos importantes -, nas outras modalidades é necessário um investimento na divulgação de eventos importantes, ficando sempre a esperança que consigam cativar a atenção dos meios de comunicação.

Capítulo 2:

Apresentação da

entidade

2.1 A história do *Jornal de Notícias*

O *Jornal de Notícias* (JN) foi fundado a 2 de junho de 1888 e viria a ser um dos jornais mais vendidos em Portugal. A Fundação do *Jornal de Notícias* está intimamente ligada à conjuntura política, social e cultural da cidade do Porto, em finais do séc. XIX.

Em 1887, na sequência da morte de Fontes Pereira de Melo¹, durante largos anos o histórico chefe do Partido Regenerador, Barjona de Freitas recusou aceitar António Serpa Pimentel como responsável máximo dos regeneradores e constituiu um agrupamento partidário, a Esquerda Dinástica, a qual representou a facção mais avançada daquele partido (Sousa 1988: 39)

Em 1888, este grupo fundou, na cidade do Porto, o jornal diário intitulado *O Norte* (1888-1889) e, em Lisboa, o periódico intitulado de *Esquerda Dinástica* (1888-1890).

José Guilherme de Pacheco², figura preponderante dos regeneradores do distrito do Porto e velho companheiro das lides partidárias de Fontes Pereira de Melo, escolheu João Marcelino de Arroio³ para ocupar o lugar que ocupava politicamente.

Segundo alguns membros do partido, com particular relevo para José Maria da Fonseca, que assumiu por duas vezes o cargo de governador civil do Porto, Manuel Vaz de Miranda, que desempenhava funções de contador do tribunal da Relação do Porto, e José Diogo Arroio, irmão mais velho de João Arroio e lente da Academia Politécnica, decidiram patrocinar a fundação de um jornal na capital do norte, com o principal objetivo de defender os ideais regeneradores, combater o período progressista e neutralizar a influência da esquerda dinástica.

¹ Entrou na vida política quando, em 1848, foi eleito Deputado. Depois da Regeneração de 1851 assumiu diversas funções governativas, entre elas a de Ministro da Marinha e do Ultramar, da Fazenda, das Obras Públicas, Comércio e Indústria e da Guerra. Em 1866 foi nomeado Conselheiro de Estado, em 1870 Par do Reino e, em 1871, 1878-1879 e 1881-1886 assumiu a chefia do executivo. A sua política de progresso material ficou conhecida como fontismo.

² Foi presidente da câmara e governador civil do Porto e um dos fundadores do JN. Nasceu no Brasil, frequentou o curso de direito em Coimbra, acabou por se instalar em Paredes como advogado e foi presidente da câmara de 1864 a 1871, voltando a assumir o cargo em 1878.

³ Deputado do Partido Regenerador, por Vila do Conde e, mais tarde, nomeado ministro de vários ministérios, destaca-se o da Marinha e o dos Estrangeiros.

Assim, em 1865 e tendo como modelo o *Diário de Notícias* que, no início do mesmo ano, Eduardo Coelho criara em Lisboa, surgiu um *Jornal de Notícias*, um diário com um formato pequeno, com apenas 10 páginas, com um custo de dez reis, com António Augusto Leal e Manuel Lourenço Rodrigues como responsáveis.

No entanto, este jornal teve a duração de apenas um ano e deu lugar ao *O Jornal de Notícias*, com características semelhantes ao anterior. António Augusto Leal era o proprietário.

Em 1869, *O Jornal de Notícias* fundiu-se com o *Primeiro de Janeiro*, também propriedade de António Augusto Leal, o que levou à suspensão da publicação. Em 1870, Augusto Leal retirou-se do *Primeiro de Janeiro* e a publicação extinguiu-se definitivamente.

Nove anos depois, em 1879, um novo *Jornal de Notícias* apareceu. Era uma folha diária, de pequeno formato, com quatro páginas e com o preço de dez reis, desta vez sob a administração de Eugénio Guedes Vaz e da responsabilidade de José Celestina de Paulo e Melo. No entanto, uma vez mais, a existência foi efémera e, passado um ano, deixou de existir.

Foi em 1888 que Guedes Vaz cedeu o título a José Arroios Vaz de Miranda e Aníbal de Moraes para fundarem um novo *Jornal de Notícias*. No mesmo dia em que o primeiro número do *Jornal de Notícias* foi publicado, Alfredo Ferreira Dias Guimarães, António Pádua de Meneses Russel, Aníbal da Costa Moraes, Eduardo Gonçalves da Costa, José Diogo Arroio, Manuel Francisco da Costa e Manuel Vaz de Miranda reuniram-se para construir uma sociedade particular, que viria a ser proprietária do *Jornal de Notícias*.

No entanto, a sociedade teve vida efémera. A maioria dos sócios, não encontrando remuneração, manifestaram o desinteresse pela empresa. Valeu o esforço e sacrifício de José Arroio, Aníbal de Moraes e Manuel Vaz de Miranda para não se registar uma suspensão definitiva.

2.1.1 O *Jornal de Notícias* ao serviço do Partido Regenerador (1888-1907)

Na manhã do dia 2 de junho de 1888, um sábado, apareceu à venda nas ruas do Porto o *Jornal de Notícias*, com a redação e administração instaladas na rua de D. Pedro, 143 a 147, e os serviços de composição e impressão efetuadas nas oficinas da Empresa Literária e Tipográfica, localizada na mesma rua, durante muitos anos local de reunião obrigatório dos redatores e colaboradores deste Matutino. (Sousa 1988: 49)

O primeiro exemplar era um jornal de quatro páginas, com todos os quotidianos da época, de grande formato (60 cm x 41 cm), a seis colunas, com texto em corpo seis, um preço de 10 reis e uma tiragem de 7500 exemplares, dirigido por Diogo Arroios, da qual faziam parte jornalistas experientes que fizeram parte de outras publicações como *Dez de Março*, *Folha Nova* e *O Norte*.

Na primeira página, apresentava-se o editorial de apresentação da publicação, a secção de estrangeiro (que relatava acontecimentos sensacionais), o noticiário (na qual, além da transcrição da carta distribuída pela cidade, comunicando o lançamento do novo jornal regenerador, se davam informações de carácter nacional e do Brasil) e, em rodapé, o folhetim, intitulados os *dramas da vida – a condessa Paula* de Emílio de Richebourg, popular autor francês de romances cor-de-rosa.

Na segunda página, a continuação do noticiário, a secção “rir”, a parte comercial com o rendimento da Alfândega do Porto - os géneros despachados para consumo e o movimento da barra do Porto -, “o correio da noite de Lisboa”, o serviço de Telegrafia, igualmente de Lisboa, logo seguido de informação da capital fornecidas por correspondência, entre as quais as cotações da Bolsa de Lisboa, e as “cortes”, com o resumo da sessão parlamentar.

Na terceira página, os Telegramas da Agência Havas, o cartaz dos espetáculos e, finalmente, os anúncios que abrangiam mais de 75% da página. A quarta página era exclusivamente destinada à publicidade.

Além do Porto e arredores, o *Jornal de Notícias* encontrava-se à venda diariamente em Braga e Lisboa e, ao contrário dos outros diários da capital do norte, publicava-se todos os dias. Só a partir de 1891 começou a seguir a prática corrente de não se publicar às segundas-feiras, reservando o domingo para descanso dos tipógrafos.

O primeiro número deste quotidiano revela-se, assim, um produto bem concebido e acabado, que nada fica a dever aos periódicos mais importantes que então se editavam na cidade, e que revela já, aos mais diversos níveis, técnica gráfica, disposição interna das rúbricas, procura de informação e publicidade, as características fundamentais que se irão manter a longo da sua primeira fase. (Sousa 1988: 51)

2.1.2 O *Jornal de Notícias* a nível gráfico

Impresso na Empresa Literária e Tipográfica, o *Jornal de Notícias* teve uma boa aceitação por parte do público, o que aumentou a tiragem de 7500 para 10500 exemplares. Passou a dispor de oficinas próprias, equipadas com novas máquinas a vapor, o que provocou a mudança de instalações.

Desde cedo, o jornal passou a reproduzir os documentos fotográficos ou desenhados através de processos de zincogravura. As primeiras gravuras publicadas no *Jornal de Notícias* datam de fevereiro e março de 1891 e apresentam os retratos dos principais implicados na revolta de 31 de janeiro de 1891⁴ (Santos Cardoso, o Capitão Leitão, Alves da Veiga, o alferes Malheiro, o doutor Pais Pinto, também conhecido por Abade de S. Nicolau, João Chagas e Miguel Verdial).

Após 1895, as gravuras começaram a surgir com regularidade, ilustrando o noticiário nacional e internacional – em 1898 fato inédito no jornalismo portuense: O *Jornal de Notícias* inseriu na primeira página mapas das Antilhas e do Atlântico, a propósito da guerra entre os EUA e a Espanha – as reportagens e, depois de 1899, o “folhetim” e o célebre “De raspão”. Depois das melhorias tipográficas introduzidas, em 1901, a rubrica “Modas”, as festas e as romarias e as festas de caráter popular do norte começaram a ter obrigatoriamente presença de gravuras.

O *Jornal de Notícias* foi o primeiro diário do Porto e, quiçá, do país, a apresentar páginas ilustradas. Durante alguns anos, os desenhos alegóricos e as caricaturas acompanhadas de legendas críticas davam uma notável feição artística.

A introdução da máquina de impressão Marinoni no ano de fundação contribuiu para a aceleração da impressão no jornal, de forma a responder ao crescimento da tiragem

⁴ Primeira revolução republicana em Portugal, que estalou devido à forma como o reino reagiu ao ultimato inglês, na sequência do mapa cor-de-rosa.

e ao eficaz cumprimento do horário de venda ao público – sete horas da manhã, oito horas para os assinantes – mas não permitiu que a publicação, até 1901, tivesse mais de quatro páginas.

Perante a impossibilidade técnica de se aumentar o número de páginas, quatro até 1901, aumentar o formato foi a solução encontrada para o progressivo crescimento dos anúncios. Assim, até inícios do séc. XX, o jornal registou um formato corrente, a seis colunas, sete após 1892, e um formato maior, a sete colunas, oito desde 1893, que irrompe em qualquer dia da semana, principalmente ao domingo.

Em finais de 1901, uma nova mudança: face ao enorme aumento da tiragem e da grade afluência dos anúncios, o *Jornal de Notícias* dotou a tipografia com um equipamento gráfico completamente novo, o que refletiu alterações na técnica e na elaboração da publicação.

Assim, a impressão passou a ser feita numa nova e potente rotativa, da firma alemã Koenig & Bauer, única no país e adquirida por 10250 reis, e que permitia a tiragem de mais de 24 mil exemplares por hora – se o jornal tivesse quatro páginas – e de 12 mil exemplares se o jornal tivesse seis, oito ou doze páginas. A oficina de gravura onde se reproduziam os documentos fotográficos ou desenhados recebeu também as últimas inovações.

Com todas estas alterações, o jornal sofreu uma transformação considerável. A apresentação tornou-se mais sugestiva, registando em certas épocas do ano uma cor de apoio e a paginação mais cuidada e artística devido a um melhor equilíbrio dos textos e ilustrações. Ultrapassou definitivamente a barreira das quatro páginas, chegando a seis, oito e dez páginas começando, inclusive, a apresentar-se numeradas.

2.1.3 A estrutura interna do *Jornal de Notícias*

Face às alterações, o conteúdo e a disposição das grandes rúbricas do *Jornal de Notícias* vão manter-se fiéis à estrutura da primeira edição mas levou à introdução de novas secções.

Assim, a primeira página passou a ser constituída pelo “Editorial” ou “Artigo de Fundo”, o “Estrangeiro”, com as notícias da atualidade internacional, o “Noticiário” de âmbito nacional, que frequentemente continuava na segunda página, a secção “Alegre” – progressivamente enriquecida -, o “Boletim Elegante”, desde 1891, com as mais diversas

informações relativas a personalidades do mundo político e social, “Os Hotéis do Porto, a carta de Braga” e o tradicional “Folhetim”.

O conteúdo da primeira página era alterado e, entre 1888 e 1891, a primeira página assumiu uma feição literária. A partir do séc. XX, a primeira página e excecionalmente a última, imprimiam-se com uma cor de apoio no carnaval, na Páscoa e no Natal.

Depois de 1901, quando a publicação começou a registar sete e oito páginas, as rubricas passaram a estender-se até à página quatro, reservando-se as últimas páginas aos avisos, anúncios e publicidade.

Em casos excecionais, como as eleições legislativas, para a Câmara Municipal do Porto ou aquando da revolta de 31 de janeiro e da guerra hispano-americana de 1898, o periódico distribuía uma folha de suplemento.

A partir de 1901, o *Jornal de Notícias* era o quotidiano portuense com maior número de anúncios já que cresceram e extravasaram as duas páginas.

2.1.4 O *Jornal de Notícias* em defesa do Porto e do norte de Portugal

A monarquia constitucional portuguesa, após o estabelecimento da Regeneração (1851), sob a inspiração do parlamentarismo britânico, adotou o sistema rotativista, que se caracterizou pela alternância no poder de dois partidos – o Regenerador, moderador e conservador, e o Histórico, que depois de 1878 deu lugar ao Progressista, liberal, mais inconformista – e que tinha como objetivos principais garantir a estabilidade política, dificultar a expressão de correntes políticas adversárias do regime monárquico, como os republicanos e os socialistas, e salvaguardar os princípios constitucionais. (Sousa 1988: 89)

Até finais do séc. XIX, o rotativismo cumpriu satisfatoriamente as funções ma revelou-se incapaz de solucionar a crise financeira e travar o desenvolvimento do partido republicano.

Em 1887, o partido regenerador foi objeto de cisões em 1887 – Esquerda Dinástica – que deu origem ao Partido Regenerador Liberal, chefiado por João Franco. O Partido Progressista conheceu a secessão em 1905, quando José Alpoim, defendendo um regime mais liberal, fundou a Dissidência Progressista.

Para extinguir o sistema, o rei D. Carlos chamou ao poder João Franco que, em 1907, na sequência da greve dos estudantes de Coimbra, começou a governar em ditadura com o apoio do monarca. A violência e a repressão da ditadura provocaram um movimento de resistência ao franquismo, que resultou na união da monárquicos e republicanos, Júlio Vilhena, chefe do partido regenerador, profetizou que a ditadura acabava ou numa revolução ou num crime.

A revolução deu-se a 28 de janeiro de 1908, com a prisão de numerosos dirigentes republicanos e progressistas. O ano de 1907 traduz o fim do sistema rotativista, o prenúncio da implantação da República e uma data histórica para o *Jornal de Notícias*. Em março do mesmo ano, os três proprietários do jornal, José Diogo Arroio, Aníbal da Costa Moraes e Manuel Vaz Miranda formalizaram um acordo entre si e só a partir de 1907 surge a indicação no próprio quotidiano de “propriedade da Empresa do *Jornal de Notícias*” a qual, em 1922, passou a sociedade anónima.

Na sequência deste acordo, José Arroio, convencido de que o *Jornal de Notícias* não podia mais vir a ser um órgão de combate do Partido regenerador, entretanto destruído, tal como o franquismo abandonou a direção do jornal. Alfredo de Figueiredo, editor do jornal há vários anos, assumiu a direção.

Quase 20 anos depois da fundação do *Jornal de Notícias*, a imprensa periódica do Porto sofreu alterações profundas com exceção do *Comércio do Porto*, *A Palavra* e *O Primeiro de Janeiro*, todos os jornais contemporâneos do aparecimento do *Jornal de Notícias* tinham desaparecido e daqueles que posteriormente se instituíram, apenas *O Norte* conseguiu ultrapassar os cinco anos de existência.

Em 1907, além do *Jornal de Notícias*, apenas *O Comércio do Porto*, *A Palavra* e o *Primeiro de Janeiro* se editavam na capital nortenha mais quatro jornais diários que tiveram, por sinal, duração efémera: *O Correio do Norte*, o *Diário da Tarde*, o *Diário Nacional* e *O Norte*.

2.1.5 Técnicas Gráficas

Entre 1907 e 1926, o *Jornal de Notícias* conheceu algumas mudanças significativas quanto à técnica gráfica. A introdução das máquinas *Lynotype* deu origem à composição mecânica que permitiu acelerar a reprodução dos textos mas não terminou com a composição manual que ainda se manteve por longas décadas.

Em 1910, as oficinas de impressão foram equipadas com um motor elétrico *AEG*, de 20 cavalos de potência, que passou a acionar diretamente a rotativa. Foi também a partir de 1908/1909 que a reprodução das fotografias e desenhos começou a ser efetuada pelo sistema de fotogravura, isto é, da realização de clichés por processos químicos.

O *Jornal de Notícias* continuou a dar cuidados especiais à apresentação da primeira página, sobretudo aos domingos e às quintas-feiras, quando as gravuras desenhos e caricaturas ganhavam mais relevo.

Após o ano de 1945, a estrutura interna do jornal, apesar de rejuvenescida nos anos da Segunda Guerra Mundial, sofreu alterações profundas para se adaptar à complexa e rápida evolução do mundo contemporâneo e à concorrência excessiva de outros meios de informação como a rádio, sobretudo após o ano de 1945, e a televisão a partir dos finais dos anos 50.

Assim, o *Jornal de Notícias* não só passou a dedicar especial cuidado à apresentação, como também diversificou o conteúdo. Nos finais de 1945, além das gravuras, a primeira página era preenchida pelo noticiário nacional e internacional, um artigo de opinião ou crónica. A segunda página continuava dedicada ao serviço internacional e a terceira página apresentava uma feição recreativa e literária. A quarta página registava o dia-a-dia, festas e romarias, praias e termas e notícias diversas. Na quinta página surgiam as notícias de Lisboa, do estrangeiro, teatros e cinemas, o que havia no dia, a vida desportiva, entre outros. Na sétima página, havia as notícias religiosas, arredores do Porto e o De norte a sul, rubrica que, por vezes, ocupava uma página inteira. Semanalmente, havia também uma página dedicada à moda, ilustrada e com uma cor de apoio.

Para além das novas rubricas, foi sobretudo ao nível das páginas, suplementos e cadernos especializados, regra geral semanais, que o conteúdo do jornal enriqueceu consideravelmente.

O desporto, sobretudo o futebol e o ciclismo, abundantemente documentado, teve o espaço alargado dando origem a novas reportagens anuais da “Volta a Portugal em bicicleta” e a páginas semanais ilustradas e a gravuras e bandas desenhadas de humor como a “Hora Bolas”.

No fim da guerra, em setembro de 1945, o *Jornal de Notícias* anuncia a capitulação da Alemanha e noticia os bombardeamentos atômicos a Hiroshima e a Nagasaki. E, se acabou o conflito mais sangrento da história da Europa, logo surgiu outro: o da Guerra Fria.

A chamada Crise dos Mísseis, em outubro de 1962, foi um desses momentos de maior tensão, que o *JN* acompanhou a par e passo, com páginas e páginas repletas de imagens, infografias e relatos do impasse espoletado quando os soviéticos, em resposta à abortada invasão de Cuba pelos Estados Unidos, mandaram também apontar ogivas aos Estados Unidos desde a ilha de Fidel. O Mundo esteve por um triz. (Ferreira, Almiro 2018: 46)

Foi ainda nesta constante ameaça mundial que se viveu a maior transformação social e política no nosso país no século XX: o 25 de abril de 1974. Ainda não havia cravos na página do JN mas havia notícias de liberdade logo na edição especial do próprio dia. Da madrugada do Movimento das Forças Armadas à rendição incondicional de Marcello Caetano, o *Jornal de Notícias* felicitou-se com “o fim da ditadura” e com o “exemplo de civismo do povo”. Mas foi sol de pouca dura, porque logo chegaram tempos conturbados, o PREC e os atentados bombistas, que puseram o país quase em guerra civil.

Ao longo dos mais de 100 anos de existência, o *Jornal de Notícias* é composto por uma tradição de um jornal “popular” dado que, desde a primeira edição, afirmou que estaria sempre do lado do povo e pela importância que sempre dedicou aos grupos e classes sociais mais desfavoráveis e a numerosos concursos e iniciativas que organizou e patrocinou e pelas campanhas de solidariedade.

Há que destacar, também, que se trata de um jornal apaixonado e polémico, já que além da descrição dos fatos, exprimia as ideias e opiniões, tecia comentários e emitia apreciações e julgamentos.

Por último, pode concluir-se que se está perante um jornal do Porto e do norte de Portugal pela natural área de influência, pelo lugar privilegiado que o norte e a capital tiveram no espaço informativo e pelas polémicas que travou em sua defesa.

2.1.6 O *Jornal de Notícias* atualmente

Em 2005, o *Jornal de Notícias* foi comprado pela Controlinveste, um grupo de media em Portugal. Em dezembro de 2014, a empresa passou a ter outro nome: Global Media Group. Nestes grupo, encontram-se outros meios de comunicação, tal como o *Diário de Notícias*, *O Jogo* e a *TSF*.

“Global Media Group é um dos maiores grupos de Media em Portugal, marcando presença nos setores da Imprensa, Rádio e Internet”.

(Fonte: <http://www.globalmediagroup.pt>)

Atualmente, o *Jornal de Notícias* encontra-se na Rua Gonçalo Cristóvão, um edifício com mais de andares e com o símbolo “JN” no topo, que o torna inconfundível. A redação está instalada no 2.º andar, numa sala ampla, com várias secretárias, aglomeradas nas mais diversas secções.

Em novembro de 2014, Afonso Camões assumiu o cargo de diretor. Domingos de Andrade, ex-diretor de programação e informação do Porto Canal, é o diretor executivo. A impressão dos jornais fica a cargo da *Naveprinter* e a distribuição pelo país fica à responsabilidade da VASP (empresa distribuidora).

As agências de notícias em que o *Jornal de Notícias* se apoia são a agência *Lusa*, e na *Global Imagens*, uma plataforma nacional de fotografias da autoria dos fotógrafos ou colaboradores da empresa.

O *Jornal de Notícias* apresenta-se como um jornal acessível a todas as classes sociais, com uma linguagem clara e concisa. Um estudo da crossmedia realizado em 2014 e apresentado pela Global Media⁵ analisou o perfil dos leitores, tendo em conta o género, a classe social, a região, os grupos ocupacionais e a idade. No mesmo estudo, concluiu-se que os leitores deste diário generalista são, na maioria, do sexo masculino, do norte do país e da classe C2 (classe média).

⁵ Estudo de mercado do grupo *Marktest*, especializada na área de estudos de mercado e processamento de informação, para analisar o perfil dos leitores do *Jornal de Notícias*. Publicado em 2014, pela *Global Media*.

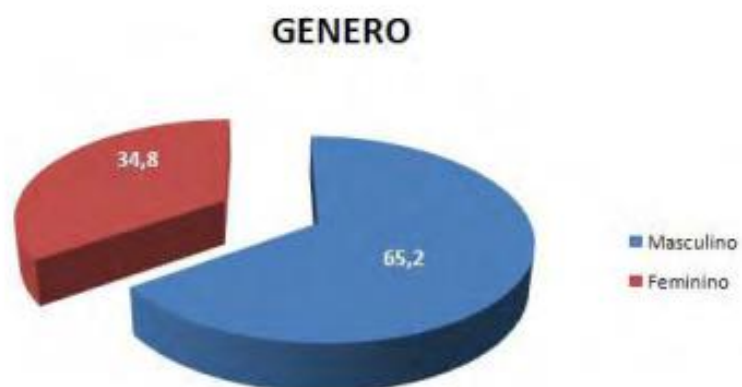


Figura 1: Perfil do leitor do JN: Género. Fonte: Global Media

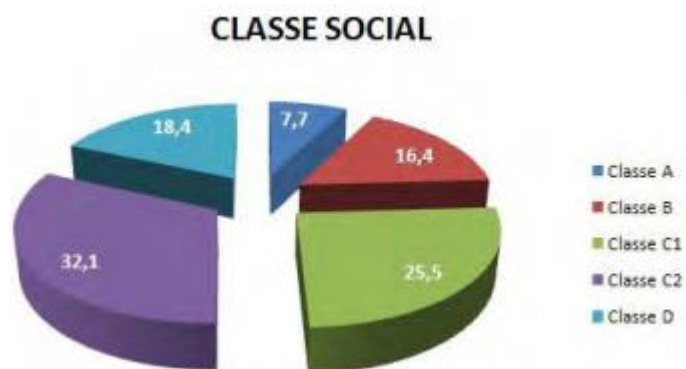


Figura 2: Perfil do leitor do JN Classe Social. Fonte: Global Media

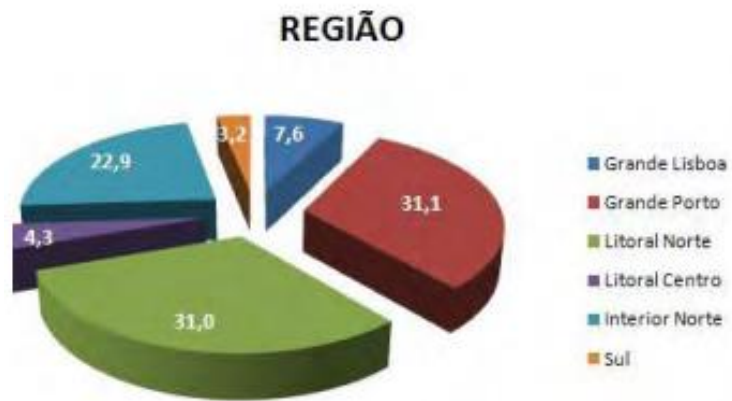


Figura 3: Perfil do leitor do JN: Região. Fonte: Global Media



Figura 4: Perfil do leitor do JN: Grupos Ocupacionais. Fonte: Global Media

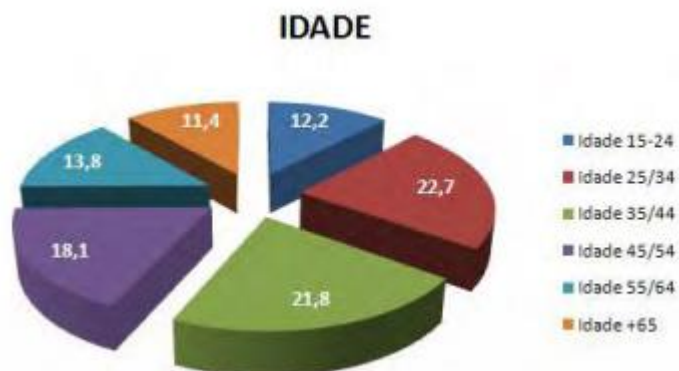


Figura 5: Perfil do leitor do JN: Idade. Fonte: Global Media

O *Jornal de Notícias* está estruturado para que as notícias sejam expostas por regiões e temas principais. São várias as secções que dividem as páginas da publicação:

- Primeira Página
- Página 2
- Primeiro Plano
- Nacional
- Justiça
- Porto
- Norte-Sul
- Especial
- Mundo
- Opinião
- Etc.
- Necrologia
- Desporto
- Última

Para acompanhar a evolução dos meios de comunicação, o *Jornal de Notícias* criou, em 1995, o “www.jn.pt”, o primeiro *site* de um meio de comunicação social português, na qual é publicado todas notícias do dia nas mais diversas secções. Em agosto de 2016 conquistou a liderança dos *sites* nacionais de informação generalista. Em novembro do mesmo ano, voltou a bater os recordes de número de visitas (22,3 milhões) e de visualizações (mais de 106 milhões).

Além do *site* oficial, o *Jornal de Notícias* aposta também na presença das redes sociais, com a criação de uma página no Facebook que conta com mais de dois milhões de gostos e de seguidores e o torna o jornal português mais seguido nesta rede social. Também foi lançado o formato *e-paper* e aplicações tecnológicas para mobile, iPhone, iPad, Android entre outras, que permitem ao leitor estar sempre atualizado.

Um estudo da crossmedia realizado em 2013 e apresentado pela Global Media, analisou o perfil dos utilizadores do mercado⁶ online do *Jornal de Notícias* tendo em conta o género, a classe social, a região, os grupos ocupacionais e a idade. Tal como no estudo realizado relativamente à publicação diária, concluiu-se que os utilizadores são, na maioria, do sexo masculino e da região norte do país.

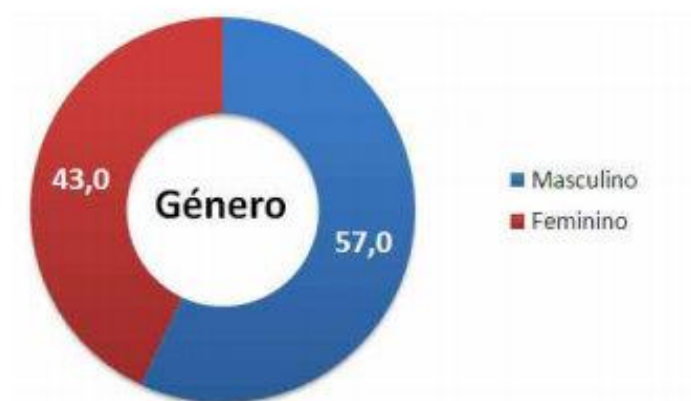


Figura 6: Perfil do utilizador do site: Género. Fonte: Global Media



Figura 7: Perfil do utilizador do site: Classe Social. Fonte: Global Media

⁶ Estudo de mercado do grupo *Marktest*, para analisar o perfil dos leitores do *Jornal de Notícias*. Publicado Estudo de mercado do grupo *Marktest*, especializada na área de estudos de mercado e processamento de informação, para analisar o perfil dos utilizadores do mercado online do *Jornal de Notícias*. Publicado em 2013, pela *Global Media*.



Figura 8: Perfil do utilizador do site: Região. Fonte: Global Media



Figura 9: Perfil do utilizador do site: Grupo ocupacional. Fonte: Global Media



Figura 10: Perfil do utilizador do site: Escalão etário. Fonte: Global Media

Em dezembro de 2016, o *Jornal de Notícias* voltou a inovar e apostou em novos formatos de vídeo, num projeto denominado “JN Direto”. Sempre que a atualidade o justifique, são feitas emissões em direto, entrevistas, reportagens e debates que permitem ver os acontecimentos de forma mais rápida e incisiva. Diariamente, são publicadas sínteses noticiosas que, em 60 segundos, marcam os principais acontecimentos do dia.

2.1.7 Distinções do *Jornal de Notícias*

Ao longo de mais de 126 anos de história, o *Jornal de Notícias* tornou-se um jornal de referência no país, merecendo algumas distinções tanto ao nível da publicação diária, como também pela informação dada através do Online.

- Prémio Melhor Jornal Online 2009, atribuído pelo Observatório de Ciberjornalismo da Universidade do Porto.
- Vencedor do Prémio na categoria de “Videojornalismo Online” em 2012, atribuído pelo Observatório de Ciberjornalismo da Universidade do Porto, ao documentário “20 anos de Paredes de Coura”.

- Vencedor do Prémio na categoria de “Última hora” em 2012, atribuído pelo Observatório de Ciberjornalismo da Universidade do Porto, ao documentário “Implosão da torre 5 do bairro do Aleixo”.
- SND/The society for Newspaper Design - o JN obteve menções honrosas em Design nas categorias: “Páginas Fixas”, com o trabalho Finanças Pessoais;
- “Suplementos”, com o trabalho Uma década de bandeiras azuis; “Páginas Interiores”; “Primeiras Páginas de Suplementos”; “Fotografia” a reportagem “O Guerreiro do Norte”, de Leonel de Castro;
- Prémios de Design Ibéricos 2011 -o Jornal de Notícias arrecadou cinco menções na oitava edição, tendo ainda sido finalista na categoria do melhor jornal com circulação acima dos 50 mil exemplares.
- Prémios de desenho periodístico Portugal e Espanha 2012 – menção honrosa na categoria do redesenho.

Capítulo 3: Atividades de estágio

O mestrado em ciências da comunicação dá a hipótese de fazer um estágio curricular com a duração de 900 horas. Neste caso, dada que o mestrado era na vertente do jornalismo, optou-se por cumprir o estágio num meio de comunicação social, mais concretamente no *Jornal de Notícias*. A escolha deste meio de comunicação deveu-se não só à proximidade geográfica, como também pela reputação que tem, ao ser um dos jornais mais vendidos e respeitados no país.

Na hora de optar pela secção, a escolha não foi difícil. Dada a paixão pela área, optei por cumprir o estágio na secção de desporto. Iniciei o estágio no dia 16 de janeiro de 2016 e não poderia ter sido melhor recebida. O meu orientador depressa me apresentou ao resto da equipa que me iria acompanhar e com quem iria trabalhar nos seis meses que se seguiam.

O primeiro dia foi de adaptação: consultei os jornais, o *Milenium* – programa em que o jornal é feito e editado – e escrevi aquelas que seriam as primeiras notícias. Tratei das breves, notícias de menor dimensão na última página da secção de Desporto (**Apêndice 1**).

Findo o período de adaptação, elaborei vários tipos de trabalho, cada um com as próprias características e regras. A ajuda dos profissionais bem como os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares, tanto da licenciatura como do mestrado, revelaram-se fundamentais para o trabalho em estágio.

3.1 Notícias

Durante os seis meses como estagiária, a notícia (**Apêndices 2 a 8**) foi o género jornalístico que mais trabalhei: “A notícia é, essencialmente, um pequeno enunciado reportativo, um discurso sobre um acontecimento recente (ou, pelo menos, de que só no presente se tenha conhecimento), vários acontecimentos ou desenvolvimentos de acontecimentos. Representa, também informação nova, atual e de interesse geral. É o género básico do jornalismo”. (Sousa 2001: 231).

Cada notícia é um grande desafio, uma vez que a escrita jornalística tem características bastante específicas e regras que devem ser seguidas para darem ao leitor informação clara e precisa.

O jornalista deve escrever com um vocabulário rico, preciso, mas não rebuscado, deve escrever com ritmo, imaginação e originalidade e com simplicidade para que os leitores o possam perceber. Uma notícia pode ser lida por um analfabeto funcional ou por um erudito e ambos a devem ler com gosto e tendo o máximo de entendimento (Simão 2007: 33).

De todas as vezes que me foi pedida a elaboração de uma notícia, era um desafio não só por querer obedecer a todas as regras e redigi-las com a maior precisão possível, mas também para escolher um título. O título é o “passaporte” da notícia, já que quanto mais atrativo for, maior é a probabilidade de chamar a atenção do leitor. No que diz respeito ao jornalismo desportivo, o mundo do desporto apresenta um vocabulário variado e com o qual é possível fazer trocadilhos e títulos bastante apelativos.

Os títulos anunciam o texto jornalístico que encabeçam e são aquilo que em primeiro lugar o leitor apreende quando se debruça sobre as páginas de um jornal. O leitor típico vai viajando de título em título até encontrar algum que lhe prenda a atenção e o leve a ler a notícia. O título é pois de grande importância, uma vez que é ele que para além de dar a essência da notícia, também é ele que chama o leitor para a leitura da peça (Simão 2007: 25)

3.2 Reportagens

Durante o período em que fui estagiária no *Jornal de Notícias*, tive a oportunidade de fazer uma reportagem, que saiu no suplemento *Ataque*, um suplemento do *Jornal de Notícias* que sai ao sábado, apenas com conteúdo desportivo, onde, para além do futebol, são abordados temas relativamente a outras modalidades e inclui entrevistas e artigos de opinião.

“Se a notícia é o género básico do jornalismo, a reportagem é o género nobre, o género jornalístico por excelência. O principal objetivo de uma reportagem é informar com profundidade e exaustividade, contando uma história” (Sousa, 2001: 259).

A reportagem que fiz foi sobre um clube de Ténis de Mesa, em Gondomar, (**Apêndice 9**), e desde cedo se percebe que as reportagens são um trabalho bastante diferente relativamente às notícias. As regras são bastante diferentes daquelas que uma notícia exige, uma vez que o assunto abordado é exposto de forma detalhada, como se de uma história se tratasse, utilizando-se um tipo de escrita mais narrativa e descritiva:

“Ao contrário de uma notícia, que deve ser somente informativa, uma reportagem exige uma linguagem mais descritiva e narrativa. Com uma reportagem a informação chega envolta nos elementos que envolvem o ambiente onde a informação foi recolhida” (Simão 2007: 29)

3.3 Entrevistas

A entrevista, enquanto género jornalístico, deve distinguir-se da entrevista enquanto técnica de obtenção de informações por meio de perguntas a outrem. A entrevista, enquanto técnica de obtenção de informações, é indissociável da atividade jornalística: o jornalista faz entrevistas sempre que contacta fontes. No entanto, o jornalista nem sempre usa o género jornalístico entrevista para divulgar as informações recolhidas (Sousa 2001: 235)

Além das notícias desportivas, os leitores também tinham acesso a entrevistas às personalidades do mundo desportivo, fossem elas relacionadas com o futebol ou com outras modalidades.

Geralmente, as entrevistas eram publicadas no suplemento *Ataque*, ainda que algumas pudessem sair numa edição diário do *Jornal de Notícias*, dependendo da atualidade do tema. A entrevista que tive a oportunidade de fazer, transcrita em forma de diálogo (pergunta-resposta), teve Nuno Cristóvão (**Apêndice 10**), treinador da equipa feminina de futebol do Sporting, como protagonista, quando a equipa de Alvalade conquistou o campeonato nacional, no ano de regresso à modalidade.

3.4 Crónicas

Uma crónica pode ser, na sua essência, apenas um artigo de opinião, um artigo de análise ou até uma reportagem. Espera-se, em princípio, que o cronista seja criativo. A crónica não demarca fronteiras nítidas com outros géneros jornalísticos (Sousa 2001: 288).

Na secção de desporto, principalmente ao fim de semana, as crónicas era um género jornalístico bastante presente no *Jornal de Notícias*, dada a quantidade de jogos que se realizavam nestes dias.

Enquanto estagiária, também tive a oportunidade de fazer algumas crónicas **(Apêndices 11 a 16)**, tanto no futebol como nas modalidades. As crónicas consistiam em dar a opinião acerca do jogo, bem como fazer a ficha de jogo com todas as informações acerca das equipas e recolher as reações dos protagonistas.

3.5 Breves e tratamento de declarações

As breves **(Apêndice 1)** foram o primeiro trabalho que fiquei encarregue de fazer enquanto estagiária. Eram notícias de pequena dimensão, que se situavam na última página da secção. Apesar de terem menor relevo, não deixava de ser um desafio escrevê-las, uma vez se tinha de escolher apenas o essencial do essencial e com títulos mais curtos, para o leitor perceber logo o assunto de que se tratava.

No que diz respeito ao tratamento das declarações, estas eram geralmente tratadas e transcritas para complementar as informações do pós-jogo, ou seja, as reações à partida, aos resultados e à exibição das equipas.

Apesar de, na maior parte das vezes, as declarações serem ouvidas e transcritas a partir das declarações dos protagonistas na televisão, tive a oportunidade de assistir a conferências de imprensa no local em que se realizou um jogo. Exemplo disso foi a partida entre o F. C. Porto e o V. Setúbal, referente à Liga de futebol, no Estádio do Dragão. **(Apêndice 17)**.

4. Apreciação Crítica do Estágio

O estágio no *Jornal de Notícias* foi a experiência mais marcante no mestrado, tanto a nível profissional como pessoal.

As ferramentas de trabalho eram os computadores. Havia computadores mais do que suficientes para a elaboração dos trabalhos, assim como um amplo espaço para trabalhar da melhor forma possível.

No que à edição do jornal diz respeito, o programa utilizado era o *Millenium*, um programa bastante completo onde todos os jornalistas, independentemente da secção, escreviam as notícias diárias. Na secção de desporto, dado que quase tudo acontece à tarde, os jornalistas só se encontravam na secção depois do almoço, à exceção dos editores que estavam presentes durante, também, a manhã, para planejar as páginas.

Uma vez na redação, os editores dividiam o trabalho e também se iam mantendo atentos para os desenvolvimentos do dia, caso algo tivesse de ser alterado. O que aconteceu em algumas ocasiões: às vezes, bastava uma notícia de última hora para o planeamento da secção ser modificado.

No que diz respeito aos colegas, não poderia ter tido melhor receção. Todos foram muito prestáveis e deram conselhos para realizar o trabalho da melhor forma. Dada a experiência de cada um, cada conselho foi fulcral, ainda mais para quem está a começar a carreira. A maior dificuldade talvez tenha sido o acesso às fontes e o nervosismo na elaboração das tarefas no terreno, dada a enorme responsabilidade que é dada. Mas os editores e os jornalistas ajudaram sempre da melhor forma, fornecendo as ferramentas necessárias para a elaboração dos trabalhos.

Apesar dos conteúdos lecionados na universidade terem sido imprescindíveis, a experiência e o contacto direto com o trabalho fazem toda a diferença. A experiência e a prática são, sem dúvida, os melhores ingredientes na receita da aprendizagem.

Durante as mais de 900 horas, tive a oportunidade de trabalhar na área, já que me deram responsabilidades e me trataram como qualquer outra profissional. Desde as modalidades ao futebol, tive o privilégio de fazer todos os tipos de textos jornalísticos, desde as notícias às crónicas, que ocupavam grande espaço na secção principalmente ao fim de semana, quando tudo no mundo desportivo acontecia.

Cada trabalho era revisto com o editor, que fazia questão de corrigir todos os trabalhos e dar os devidos conselhos antes de ir embora. Tive um acompanhamento constante durante o período de estágio e tive a possibilidade de criar contactos, fator fundamental para quem trabalha no jornalismo.

Capítulo 4: Estudo de caso
O clubismo na imprensa
generalista portuguesa:
Caso *Jornal de Notícias*

No jornalismo desportivo a questão da imparcialidade é muito debatida, mas muitas vezes também confundida com o conceito de opinião. Assim, o princípio de imparcialidade sugere que não se deve tomar partido favorável a um determinado acontecimento. Isto significa que o jornalista ao apurar um facto e redigir sobre o mesmo, deve ser imparcial e objetivo, sem tomar qualquer partido (Correia 2015: 22)

A imparcialidade⁷ é o desafio constante no trabalho diário do jornalista desportivo. Tal como em qualquer outra área do jornalismo, o profissional deve noticiar os acontecimentos com rigor e isenção, sem tomar qualquer partido. No entanto, a questão da imparcialidade está mais presente no mundo desportivo, uma vez que “toda a gente” fala de futebol, já que é um dos temas mais discutidos. Há como uma sintonia com a sociedade e meio em que vivem, uma vez que se vive muito do desporto e do futebol.

Este tipo de jornalismo é permeável a vários tipos de comentários e opiniões, principalmente pelos “treinadores de bancada”, o que exige ao profissional ainda maior atenção para os pormenores.

No entanto, a questão da imparcialidade deixa de ser tomada em conta em algumas exceções como em jogos da seleção nacional, por exemplo. É recorrente, principalmente nas transmissões televisivas, ouvir o relator dizer “os nossos jogadores”, “a nossa seleção”. O profissional é, até, criticado se não enaltecer os feitos das cores nacionais e o patriotismo.

Tudo muda quando se trata do campeonato nacional e respetivos clubes. A paixão fervorosa dos adeptos faz com que, muitas vezes, o jornalista esconda a preferência clubística para não colocarem o profissionalismo em causa, ainda que também haja o outro lado da moeda: profissionais que revelam, sem pudores, o clube de preferência, considerando um sinónimo de transparência e objetividade.

O jornalista Carlos Daniel, em entrevista ao *Jornal I*⁸ adianta mesmo que “É impossível gostar de futebol e não se ter uma preferência, mas isso não tem nada a ver com a profissão”.

⁷ “O objetivo da imparcialidade diz respeito aquele que é imparcial, ou seja, face a uma determinada situação, uma pessoa imparcial é aquela que faz as suas opções não favorecendo outra em detrimento de terceiros. Assim, ser-se imparcial é a antítese de parcial”. (Correia, 2015: 20)

⁸ Entrevista ao Ionline de Vítor Rainho, publicada a 17-06-2016. Fonte: <https://ionline.sapo.pt/513704>.

Em Portugal, o mercado mediático desportivo português é liderado pelos três jornais diários desportivos e os leitores costumam associar, a cada um deles, uma afinidade clubística: *A Bola* ao Benfica, *O Jogo* ao F. C. Porto e o *Record* ao Sporting. No entanto, não é apenas nos jornais desportivos que o desporto e, principalmente o futebol, ganham destaque. Já é habitual os jornais generalistas terem uma secção dedicada apenas ao desporto, com as notícias do dia, principalmente relacionadas com os três grandes. Mas será que essa afinidade clubística também pode inserir um jornal generalista? Existirá clubismo no *Jornal de Notícias*?

Para a parte prática, decidiu-se recorrer ao método quantitativo⁹, ao analisar as notícias relacionadas com os três grandes no *Jornal de Notícias*. Inevitavelmente, sendo o *JN* um diário com sede na cidade do Porto, o leitor poderá relacionar algum clubismo nesta caso, ao F. C. Porto, o “grande” da cidade portuense.

Assim, durante o mês de setembro de 2017, foi analisado o espaço que cada clube dos três grandes têm na secção desportiva e, ainda, se uma notícia no mesmo contexto é analisado e noticiado da mesma forma.

No período analisado, aconteceram quatro competições: a fase de grupos de apuramento para o Mundial 2018, o campeonato nacional, a Taça da Liga e a Liga dos Campeões.

No que diz respeito à seleção nacional, Portugal jogou duas vezes (frente às Ilhas Faroé e Hungria) e por duas vezes foi destaque na primeira página. No que diz respeito ao duelo frente às Ilhas Faroé, o jogo foi a abertura da secção de desporto. Já a partida frente à Hungria, o jogo não teve lugar na secção desportiva, mas sim no “primeiro plano”, as primeiras páginas do jornal e na qual geralmente se encontra o tema do dia.

Quanto às competições nacionais (campeonato, Taça da Liga e Liga dos Campeões) o destaque foi, claramente, para o F. C. Porto. O clube dos “dragões” abriu a secção desportiva em 12 ocasiões, contra cinco do Benfica e duas do Sporting. Um facto curioso é o do Sporting de Braga: o clube minhoto abriu a secção desportiva três vezes, mais uma do que o “clube grande” Sporting. No entanto, numa dessas ocasiões, há que referir que o clube leonino estava na secção “Primeiro Plano” e não na desportiva.

⁹ “O método quantitativo preocupa-se com a medição objetiva e quantificação dos resultados” (Pedron: 2008)

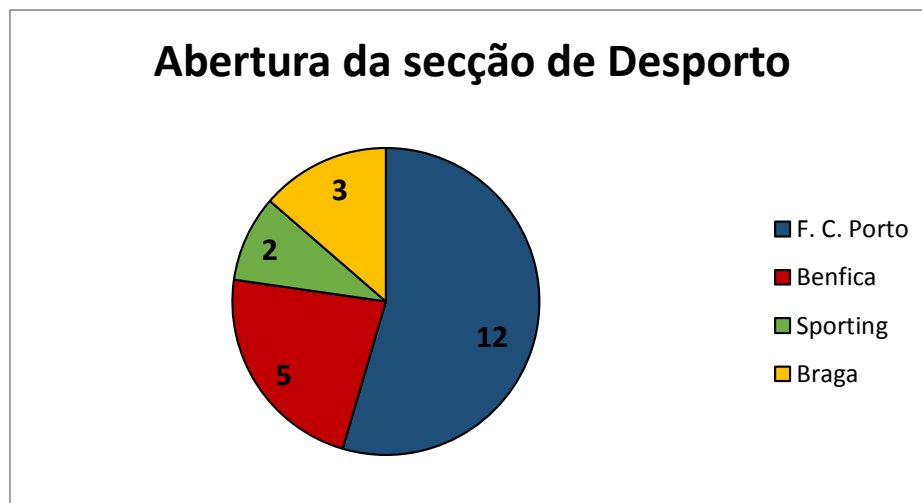


Figura 11: Abertura da secção de Desporto

Ainda no que diz respeito às competições nacionais, o Braga abriu uma vez a secção desportiva quando disputou um jogo da Taça da Liga. Nessa edição, a equipa minhota foi a única a ter uma jornada com essa competição.

Quanto à Liga dos Campeões, competição europeia com maior destaque no que ao futebol mundial diz respeito, Benfica, F. C. Porto e Sporting realizaram dois jogos da fase de grupos. Com exceção da primeira jornada, todas as antevisões e jogos tiveram lugar na secção “Primeiro Plano” com duas páginas, respetivamente.

No que diz respeito à primeira página, quando o mundo desportivo era destaque, é o Benfica quem vence: o clube encarnado foi primeira página seis vezes, seguindo-se o F. C. Porto, que foi destacado em cinco ocasiões. O Sporting teve destaque na primeira página duas vezes, mas não sozinho: metade era ocupada pelo Benfica, já que ambos os clubes tinham jogado para a Liga dos Campeões.

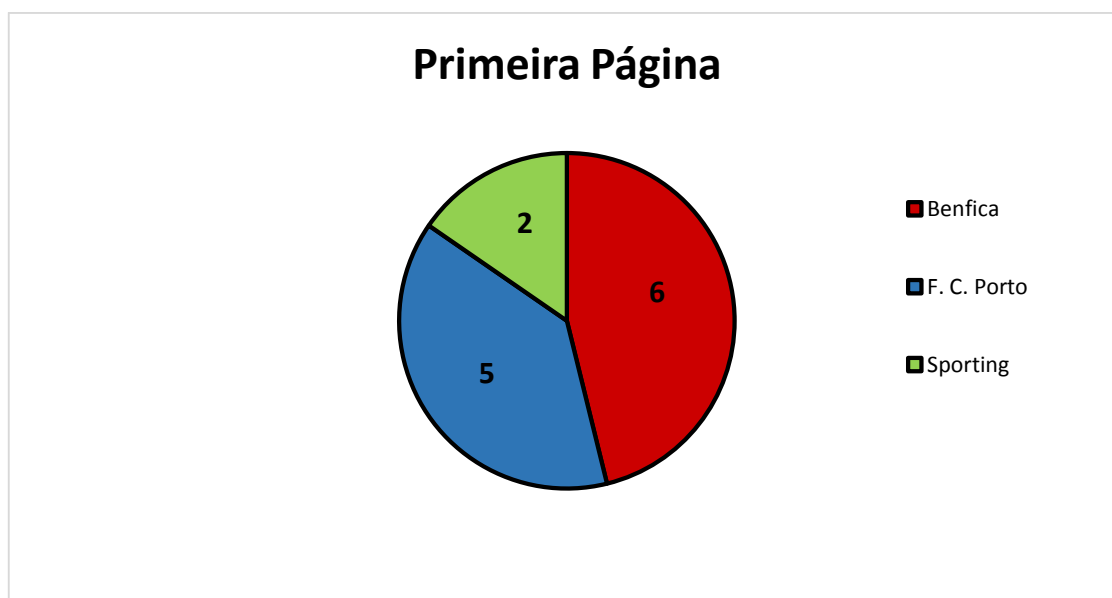


Figura 12: Primeira página

Nas seis vezes que o Benfica dominou a primeira página, o clube das “águias” empatou uma vez para a Taça da Liga e sofreu um desaire para o campeonato. O F. C. Porto mereceu o destaque independentemente do resultado, enquanto o Sporting, mesmo com resultados negativos, nunca foi dono da primeira página.

Na secção desportiva do *Jornal de Notícias* há, ainda, a destacar o facto de ser o único jornal generalista que faz questão de dar uma notícia, todos os dias, de todos os clubes do norte. Sejam através de breves, sejam através de notícias com maior destaque, caso haja um acontecimento com mais relevo.

Braga e Vitória de Guimarães também ocupam um espaço de relevo. Não é raro os clubes minhotos ocuparem uma página na secção – principalmente em duelos das competições europeias - nem serem abertura de desporto. Neste último caso, a vitória foi para o Braga: os bracaraenses abriram a secção em três ocasiões, enquanto o Vitória de Guimarães abriu apenas uma. Já o dérbi minhoto entre as duas equipas ocupou duas páginas: uma para a crónica do encontro e outra para as reações, tendo sido também abertura do desporto.

Abertura da secção de Desporto (Braga vs Vitória)

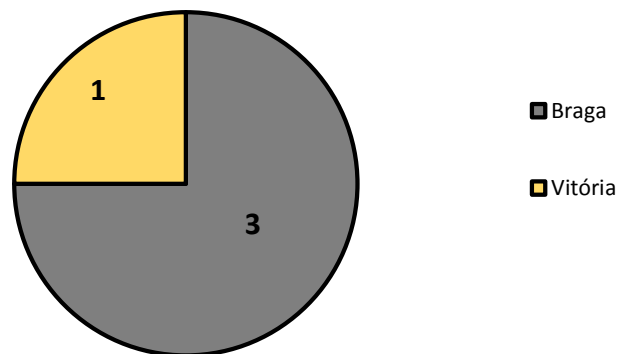


Figura 13: Abertura da secção de Desporto (Braga vs Vitória)

Conclusão

“Num mundo cada vez mãos globalizado, o desporto, e em especial o futebol, ganha uma importância extrema na sociedade. É muito mais do que um jogo e extravasa em muito o que se passa em 90 minutos de jogo”. (Silva, 2013:1)

Relativamente ao clubismo na secção desportiva, pode concluir-se que o *Jornal de Notícias* não apresenta qualquer afinidade, uma vez que dá o mesmo destaque não apenas aos três maiores clubes de Portugal – Benfica, F. C. Porto e Sporting – como também aos restantes clubes do Norte, principalmente a Braga e Vitória de Guimarães.

O F. C. Porto ganha, inevitavelmente, grande destaque, principalmente na abertura da secção, facto que se deve sobretudo à maior facilidade de acesso às fontes de informação, uma vez que o *Jornal de Notícias* está sediado no norte. O maior destaque ao F. C. Porto também poderá ser explicado devido ao público-alvo, uma vez que o *Jornal de Notícias* é adquirido, principalmente, no norte do país, onde veneram os adeptos do F. C. Porto.

O Benfica, ainda que não tenha sido abertura tantas vezes como o clube portuense na secção, teve mais vezes destaque na primeira página, independentemente do resultado que tenham alcançado. O elevado número de adeptos do clube de Lisboa, que é o que maior número de sócios tem, e o facto de ser o principal rival do clube portuense são vantagens para merecer destaque na primeira página, onde, tenha conseguido a vitória ou registado um resultado menos positivo, mais se destacou.

Conclui-se, também, que o Sporting foi o clube com menor destaque, facto que poderá estar relacionado com as vendas, uma vez que o clube de Alvalade é o emblema dos três grandes com menos adeptos no norte e não é considerado o principal rival do F. C. Porto no que à luta de títulos diz respeito.

Outro aspeto em ter em conta é a importância que outros clubes, além dos três grandes, têm na secção. Pode-se ter como exemplo o Braga e o V. Guimarães, que chegaram abrir o desporto e a ser destaque, principalmente na participação nas competições europeias. Não é estranho, por exemplo, ver que o dérbi entre as duas equipas do Minho ocupa duas páginas da secção, exatamente as mesmas quando falamos de um jogo entre dois dos “três grandes”.

Relativamente ao estágio, foi uma experiência bastante enriquecedora, quer a nível profissional quer pessoal. Todos os dias foram de aprendizagem, com uma equipa dedicada e bastante profissional, que torna o *Jornal de Notícias* um dos diários mais emblemáticos do nosso país.

Durante o trabalho, pude perceber o que é cada vez mais inevitável: o desporto, principalmente o Futebol, vai muito além das quatro linhas e dos noventa minutos. Diariamente, é também dado destaque não apenas ao que se passa depois do jogo, como também são feitas estatísticas e trabalhos relacionados com cada clube, principalmente quando se trata de um jogo entre dois “grandes” ou de polémicas.

O período de estágio foi cumprido com sucesso, uma vez que pude por em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o mestrado e, ainda, adquirir novos conteúdos, fundamentais para quem ambiciona seguir esta carreira.

Referências Bibliográficas

Almeida, Simões: “Fontes Pereira de Melo (1819-1887) ”. Assembleia da República. Internet. Disponível em

<https://www.parlamento.pt/VisitaParlamento/Paginas/BiogFontesPereiraMelo.aspx>.

(Consultado a 15 de setembro de 2017)

Aguiar, Afonso da Rocha (2015): “Evolução da Imprensa Desportiva Portuguesa (1946 - 2006) ”. *Universidade Fernando Pessoa*. Internet. Disponível em <http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/4658>. (Consultado a 9 de setembro de 2017).

Correia, Henrique (2015): A imparcialidade no jornalismo desportivo [Futebol]. Internet. Disponível em

http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/7958/TESE%20vers%C3%A3o%20hc_030%20mcl_40%20altera%C3%A7%C3%B5es%20depois%20da%20defesa%20com%20j%C3%BAri.pdf?sequence=1 (Consultado a 9 de outubro de 2017)

Costa, Lara (2011): “O Jornalismo no desporto”. *Jornalismo especializado*. Internet. Disponível em <http://jornalismoespecializado.blogs.sapo.pt/37292.html>. (Consultado a 13 de maio de 2016). (Consultado a 10 de novembro de 2017)

Costa, Lara (2011): “Ser jornalista desportivo em Portugal”. *Jornalismo especializado*. Internet. Disponível em <http://jornalismoespecializado.blogs.sapo.pt/37292.html>. (Consultado a 13 de novembro de 2017).

Correia, F. & Baptista, C. (2007). *Jornalistas – do ofício à profissão – mudanças no jornalismo português (1956-1968)*. Lisboa: Editorial Caminho. (Consultado a 17 de junho de 2018)

Esep (2014): “Mulheres que também são jornalistas. Jornalistas que também são mulheres”. *Jornal Digital*. Internet. Disponível em <http://legado.esep.pt/jconline/esepjd/indexb8f7-2.html?q=article/mulheres-que-tamb-m->

s-o-jornalistas-jornalistas-que-tamb-m-s-o-mulheres. (Consultado a 13 de novembro de 2017).

Ferreira, Almiro (2018): “Do Chumbo ao digital, a história em três séculos”. In: *Jornal de Notícias*.

Henriques, Tatiana Raquel Correia (2014): “Jornalismo Desportivo em Portugal: notícia ou especulação? Análise das fontes nos diários “O Jogo”, “A Bola” e “Record””. *Reportório UM*. Internet. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/30433>. (Consultado a 14 de outubro de 2017).

Martins, Claudia e Cerqueira, Carla (2018): “As jornalistas de desporto em Portugal: minoritárias e com pouco poder”. Internet. Disponível em <http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/ec/article/view/116/pdf>. (Consultado a 15 de junho de 2018).

Martins, Joana (2010): “Reconstituição da revolta republicana de 1891”. Internet. Disponível em <http://ensina.rtp.pt/artigo/revolta-republicana-1891/>. (Consultado a 10 de outubro de 2017)

Página eletrónica oficial da Media Group. Internet. Disponível em <http://www.globalmediagroup.pt>. (Consultado a 15 de outubro de 2017).

Página eletrónica oficial do Jornal de Notícias. Internet. Disponível em <https://www.jn.pt>.

Pinheiro, Francisco (2009): “História da Imprensa Periódica Desportiva Portuguesa (1875-2000)”. Internet. Disponível em <http://www.ceis20.uc.pt/ceis20/site/UserFiles/Image/Historia%20da%20Imprensa%20Periodica%20Desportiva%20Portuguesa.pdf>. (Consultado a 20 de novembro de 2017).

Pedron, Cristiane (2008): “O método de investigação: estudo de caso”. *Universidade Técnica de Lisboa*. Internet. Disponível em

<https://www.iseg.ulisboa.pt/aquila/getFile.do?fileId=16421&method=getFile>.

(Consultado a 20 de dezembro de 2017)

Pêgo, Liliana (2015): “Os Estudos de género e os Media – Uma análise à perceção das jornalistas sobre o jornalismo desportivo em Portugal”. Internet. Disponível em <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12658/1/Tese%20de%20Mestrado%20-%20Liliana%20P%C3%A7o.pdf>. (Consultado a 8 de outubro de 2017).

Silva, Ana Sofia (2013): *O clubismo na imprensa desportiva portuguesa: Os “Clássicos das épocas 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011”*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Simão, João (2007): *Manual de Jornalismo Impresso – O Informativo*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Sousa, Fernando (1988): *Jornal de Notícias: A memória de um século (1888-1988)*. Porto.

Sousa, Pedro Jorge (2001): “Elementos do Jornalismo Impresso”. Internet. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>. (Consultado a 15 de novembro de 2017).

Torres, E. C. (2011). *A televisão e o serviço público*. Lisboa: Relógio d’Água Editores.

Apêndices

Ténis João Sousa eliminado em Monte Carlo

● O número um português foi eliminado ontem, na segunda ronda do Master 1000 de Monte Carlo. O tenista foi derrotado por duplo 6-3, frente ao uruguaio Pablo Cuevas. **S.E.**

Algarve Cup Portugal empata a zero com o Canadá

● Depois das derrotas frente à Rússia (0-1) e à Dinamarca (0-6), a seleção feminina de futebol empatou ontem, a zero, com o Canadá, detentor do troféu. As quinças vão, agora, disputar o 11.º e 12.º lugares, com a Noruega, duelo marcado para amanhã. **S.E.**

Tondela Auriverdes vencem sempre que Osorio marca

● Osorio chegou ao clube beirão em janeiro e foi decisivo em duas ocasiões. Sempre que o defesa marcou, os auriverdes venceram. As vítimas foram o Chaves e o Rio Ave, jogos em que o central faturou e o Tondela conquistou os três pontos. **S.E.**

Belenenses Domingos Paciência oficializado

● Domingos Paciência foi, ontem, confirmado como o novo técnico do Belenenses. O presidente Rui Pedro Soares afirmou que esta contratação “traduz a ambição” para a próxima época. A apresentação oficial será amanhã. **S.E.**

2.º

Todo-o-Terreno Elisabete Jacinto no pódio da classificação

● Elisabete Jacinto ficou ontem em quarto lugar na segunda etapa

do rali todo-o-terreno Morocco Desert Challenge, ao percorrer os 359 km em 5:01.09 horas. A piloto ocupa, agora, o segundo lugar da classificação geral na categoria. **S.E.**

A cartoon illustration of a man with a large nose and a dinosaur sitting at a round table. The man is on the left, looking towards the dinosaur. The dinosaur is on the right, looking back at the man. There are some small objects on the table, and a signature 'E. J. R. 2001' is visible in the bottom right corner.

61

Dmais

Remate final



zona mista :

Clássico Multas aplicadas a Benfica e F. C. Porto ultrapassam os 10 mil euros

● As multas aplicadas pelo Conselho de Disciplina da FPF a Benfica e F. C. Porto, após o clássico de sábado passado, totalizam mais de 10 mil euros. O clube da Luz vai pagar um total de 6657 euros, pelo uso de 25 elementos pirotécnicos por parte dos adeptos, por reincidência no atraso do

reincício do jogo, por cartolinas lançadas para o relvado e pela reincidência na entrada e permanência de objetos pirotécnicos no estádio. Quanto aos dragões, foram condenados a pagar 4055 euros devido à utilização, por parte dos seus adeptos, de 17 elementos de pirotecnia.

Espanha Pepe na agenda de PSG e Manchester City

● Pepe poderá rumar ao PSG ou ao Manchester City, no final da época, de acordo com o jornal "Marca". O defesa do Real Madrid prefere continuar na Europa, em vez de ir para a China, para marcar presença no Mundial 2018.

Egito Augusto Inácio oficializado no Zamalek

● Augusto Inácio vai ser hoje apresentado como o novo treinador do Zamalek, quarto classificado da Liga egípcia. O técnico foi ontem oficializado e regressa ao ativo depois de ter conquistado a Taça da Liga pelo Moreirense.

3-5

Hóquei em patins Benfica elimina Salesiana nos oitavos da Taça

● Quatro golos de João Rodrigues – dois em cada metade – e outro

de Jordi Adroher permitiram ontem ao Benfica vencer fora, por 5-3, o Salesiana, que até chegou ao intervalo a ganhar por 3-2, e seguir para os quartos de final da Taça de Portugal.

Todo o terreno Paulo Gonçalves cai para quarto em Abu Dhabi

● Quarto na terceira etapa do Abu Dhabi Desert Challenge, prova da Taça do Mundo de todo o terreno, Paulo Gonçalves (Honda) caiu para quarto da geral, a quase oito minutos do novo líder, o britânico Sam Sunderland (KTM).

Futsal Pedro Cary substituído lesionado Cardinal na seleção

● O pivô Cardinal (El Pozo Múrcia) não recuperou da lesão no joelho esquerdo e vai falhar a qualificação para o Europeu, a disputar entre sábado e terça-feira, na Roménia. O seleccionador Jorge Braz chamou Pedro Cary (Sporting). wvs

Agenda

Amfóteia – 1.ª Divisão Nacional (2.ª Fase) – Grupo A – Madelon SAG-Benfica (20), AMC-F. C. Porto (21).
Compostela – Liga (2.ª Fase) – Grupo A – Baborim-V. Guimarães (21,30), Galiza Barroto-Benfica (21,30).
Grupo B – CAS Madelon-Sempere Barroto (21), Lusitânia-Charneca (21,30), Elétrico-Madalon (21,30).
Futebol – Taça de Portugal (Primeira Fase) – 2.ª Fase – Benfica-Castell (21,30).
Hóquei em Patins – Taça de Portugal (Quartas de Final) – Oitavas-F. C. Porto (21), Chelidren-Juv. Viana (21).

Ciclismo Bruno Silva e Rafael Silva trocaram os pedais pelas enxadas numa ação solidária, na Casa do Caminho, em Matosinhos

Agricultores por uma boa causa

► Bruno Silva e Rafael Silva, da equipa profissional de ciclismo Efapel, estão habituados aos mais diversos desafios. Prova disso é a alta competitividade nas provas de ciclismo em que competem, onde se inclui a Volta a Portugal. Mas será que seriam tão bem sucedidos na agricultura como são no ciclismo?

Aproveitando a pausa de competições no calendário, os ciclistas visitaram, ontem, a Casa do Caminho, uma instituição de solidariedade em Matosinhos, e, desinibidos, puseram mãos à obra e pegaram nas enxadas. O motivo, esse, não poderia ser mais nobre: apadrinhar a criação de uma horta biológica para divulgar a ação "Ajude sem gastar".

Os ciclistas contaram, claro está, com ajuda e dicas de quem anda nesta vida há mais tempo. "Tenho mais jeito para pedalar do que para cavar", atirou Bruno Silva, face às dificuldades como estreado nesta atividade.

O talento para a agricultura pode não estar lá, mas os ciclistas não deixam de destacar o mais importante: ajudar quem mais precisa. "Recebi com bom grado o convite de vir ajudar esta instituição. É sempre um grande orgulho poder fazer parte de ações como estas", destacou Rafael Silva.

Dadas as várias formas de ajuda para a associação, a criação da horta biológica foi a escolhida pela Efapel, não só para o consumo próprio da instituição, mas também para as crianças participarem nesta atividade: "Contactámos a casa do Caminho, para saber no que poderíamos ajudar. Tínha-



Ciclistas apadrinharam a criação de uma horta para fins solidários

iniciativa :

"Ajude sem gastar" através do IRS

Numa altura em que se entregam as declarações do IRS, o Estado dá a oportunidade a cada contribuinte de consignar 0,5% do seu imposto para ajudar instituições de solidariedade social como a Casa do Caminho. Para tal, basta identificar no quadro 11 do modelo três da folha de rosto da declaração do IRS, o NIF da instituição que pretende apoiar com o seu imposto.

mos várias hipóteses e a horta foi um bom desafio, porque achámos que podíamos fazer um ótimo trabalho e mostrar às crianças como funciona o ciclo de produção", contou Maria João Gouveia, assistente desportiva da Efapel.

A Associação Casa do Caminho acolhe crianças que foram vítimas de qualquer violação dos seus direitos e promove o seu desenvolvimento integral e crescimento saudável, até à concretização do seu projeto de vida. ●

Ver vídeo em WWW.JN.PT

semáforo

Por Luís Mota



Douglas

Guimarães tem um novo herói. E Douglas, o guarda-redes que defendeu o penalty de Braga já em período de descontos, no jogo com o Chaves, e carregou o Vitória rumo à final da Taça de Portugal. As lágrimas após o apito final demonstram a emoção do guarda brasileiro.



Rui Vitória

O treinador do Benfica voltou a fugir a uma troca de palavras com Jorge Jesus, técnico do Sporting. O treinador leonino parece ter tentado lançar um pedido de tréguas. Mas a guerra já vai longa e o responsável do campeonato nacional não se pode sujeitar a dar o flanco.



Renato Sanches

A primeira titularidade de Renato Sanches em 2017 resultou na derrota do Bayern Munique. A elevada rotação promovida pelo treinador Carlo Ancelotti (sete alterações) permitiu a entrada do médio português no onze, mas também enfraqueceu a equipa frente ao Hoffenheim.

Apêndice 4: Notícias “Tiago Monteiro líder em Marrocos” e “Miguel Oliveira faz história”

54

10 de abril de 2017 **Desporto**

Desporto Modalidades

WTCC Piloto português assume a liderança do Mundial

Tiago Monteiro líder em Marrocos

Sofia Esteves
desporto@jnp.pt

► Tiago Monteiro venceu, ontem, a primeira prova do WTCC, em Marrocos, na abertura do Mundial. Depois da “pole position” conquistada na véspera, o português fechou o fim de semana da melhor maneira, ao conseguir uma vitória na corrida principal, em Marraquexe.

O piloto português da Honda fez uma excelente prova, sem qualquer erro. Assumiu o primeiro lugar desde o arranque e não mais o deixou escapar. Na primeira corrida, Tiago Monteiro largou da 10.ª posição, fruto da inversão da grelha de partida, e foi recuperando, terminando em sexto.

Com a vitória na corrida principal, o português assumiu a liderança do campeonato, com 43 pontos: 30 por ter vencido a corrida principal, oito pelo sexto lugar conquistado na primeira



Tiago Monteiro terminou o fim de semana com chave de ouro

corrida e mais cinco pela “pole position” de sábado.

No final da prova, a satisfação de Tiago Monteiro era notória: “Não poderia ter esperado melhor. Ter conseguido a ‘pole’ e a vitória é tudo o que qualquer piloto deseja. É o culminar de muito trabalho, que vemos agora dar frutos. Não é apenas uma vitória minha, mas de toda a Honda, pelo excelente trabalho que desenvolveu nos últimos meses. Na primeira corrida, optei por não

correr muitos riscos para não colocar em causa o resultado da segunda. O sexto lugar foi ótimo. Estamos todos de parabéns e mais motivados do que nunca”.

O triunfo de ontem foi o oitavo de Tiago Monteiro na carreira no WTCC, depois de, em 2016, ter conseguido o terceiro lugar no Mundial.

O próximo grande prêmio da competição disputar-se-á em Monza, Itália, entre os dias 28 e 30 de abril. ●

Motociclismo Português alcança pódio pela primeira vez em Moto2

Miguel Oliveira faz história

► Miguel Oliveira (KTM) conseguiu, ontem, o primeiro pódio da carreira na categoria de Moto2, ao alcançar o segundo lugar no Grande Prémio da Argentina, que se disputou em Termas de Rio Honda.

O piloto português, que tinha partido da “pole position”, não começou a prova da melhor maneira. Oliveira perdeu vários postos no arranque, mas esteve sempre perto dos dois pilotos da frente, o italiano Franco Morbidelli e o espanhol Alex Márquez.

Quando o terceiro lugar parecia certo, Alex Márquez caiu numa das últimas curvas antes da meta e o português aproveitou o deslize do espanhol, garantindo o segundo lugar na prova (39.50,719), bem como 20 pontos para a classificação geral do campeonato.

No final, o piloto da KTM mostrou-se satisfeito com a segunda posição: “Sinto-me espetacular. Tive uma partida um pouco difícil e o



Miguel Oliveira, à esquerda, aproveitou a queda de Alex Márquez

Franco Morbidelli e o Alex Márquez não foram fáceis de apanhar. Tinha melhor ritmo do que eles, mas não sabia se seria suficiente para os ultrapassar. Tentei tudo para, pelo menos, me aproximar. Na última volta, o Márquez caiu. Foi uma pena, mas foi uma espécie de prenda para mim e estou muito satisfeito com o pódio”.

Franco Morbidelli venceu a corrida (39.50,036) e lidera o campeonato de Mo-

to2, com 50 pontos. Oliveira é terceiro, com 33 pontos. Em MotoGP, o espanhol Maverick Viñales foi o mais rápido e continua na frente do Mundial, com 50 pontos. O espanhol completou a corrida em 41.45,060 minutos, levando a melhor sobre Valentino Rossi e Cal Crutchlow, numa prova que levou à desistência dos antigos campeões do mundo, Marc Márquez e Jorge Lorenzo, devido a queda. s.e.

Ténis João Sousa veste pele de herói ao garantir o ponto decisivo

Portugal atinge play-off de acesso ao Grupo Mundial

► Portugal avançou, ontem, pela segunda vez na história, para o play-off de acesso ao Grupo Mundial da Taça Davis, graças à vitória de João Sousa sobre o ucraniano Artem Smirnov, em três sets. O número um nacional conquistou o terceiro e decisivo ponto para Portugal, ao impor-se ao 507.º jogador mundial, pelos parciais de 7-6 (7-3), 7-6 (7-2) e 6-2, em duas horas e 30 minutos, no quarto encontro da segunda eliminação do Grupo I da zona euro-africana, que decorreu em Lisboa.

Esta é a segunda vez que a seleção nacional vai disputar o play-off de acesso ao Grupo Mundial, depois de já ter lutado, sem suces-



Festa da seleção nacional, que fez história em Lisboa

so, pela subida ao escalão de elite da principal competição por nações do ténis em 1994.

Com o play-off garantido, o selecionador nacional, Nuno Marques, que ontem

completou 47 anos, deu oportunidade ao jovem Pedro Sousa, que fez o 4-1 para a formação das quinas, ao bater o ucraniano Illia Biloborodko, de apenas 15 anos, por 6-0 e 6-1. ●

Futsal Quinas batem Finlândia e estão a um empate da qualificação

De vitória em vitória a caminho do Europeu

► A seleção nacional venceu a Finlândia, por 5-1, e está a um passo de garantir a qualificação para o Campeonato da Europa, que se realiza no próximo ano, na Eslovénia. Um empate com a anfitriã Roménia, amanhã, será suficiente para Portugal ser primeiro classificado do grupo e garantir o apuramento direto. Em caso de derrota, a equipa das quinas terá de jogar um play-off.

Depois da sofrida vitória com a Letónia, anteontem, por 2-1, a seleção nacional rapidamente confirmou o favoritismo e ao intervalo já vencia a Finlândia, por 3-0. Aníton bisou e pelo meio Tiago Brito também fez o gosto ao pé. Na segunda



Ricardinho ficou em branco

parte, Fábio Cecílio ampliou a vantagem brusca, a passe de Ricardinho, e Bruno Coelho selou as contas do jogo, já depois de Autio ter apontado o tento de honra finlandês. n.v.s.

Finlândia	1
Portugal	5

Local: Pavilhão Esportivo de Colares, no Distrito de Lisboa. Árbitros: Sarmiento (Argentina) e Carlos Sánchez (Espanha).
Finlândia: Kumpulainen, Aalto (1), J. Kumpulainen, M. Kumpulainen e Finnila – cinco inicial – J. Kumpulainen, M. Kumpulainen, J. Kumpulainen, Aalto, J. Kumpulainen. Várzea, Espinheira.
Portugal: João Sousa, João Pinto, Bruno Coelho (1), Fábio Cecílio (2) e Ricardo Pereira – cinco inicial – Hugo Brito (1), Ricardo Pereira, António Costa, Nuno Marques (2) e Ricardo Pereira. Treinador: Jorge Jesus.
Ao intervalo: 0-3.

Resultados e classificação			
RESULTADOS			
Portugal	5-1	Finlândia	
Finlândia	1-5	Portugal	
Finlândia	2-1	Letónia	
RESULTADOS (encontro 12.º)			
Letónia	2-1	Finlândia	
Portugal	5-1	Finlândia	
CLASSIFICAÇÃO			
	P	V	D
1.º Portugal	6	2	0
2.º Finlândia	4	2	1
3.º Letónia	3	2	1
4.º Rússia	2	2	2

Apêndice 5: Notícia “A segunda vida de Maria Sharapova”

Revista de Notícias 26 de abril de 2017

47

Dmais

Remate final

ESTA É A PORTA? O MEU RAPAZ PORTISTA TEM UMA DÚVIDA.

É GARANTIDO QUE NÃO HAVIA CORONA NEM DANILLO NO SACRÓDIO?

DA MANEIRA QUE AS COISAS ESTÃO EM CHAVES VAI TER DE SER COM GAZUA.



zona mista :

Arouca Nuno Coelho em dúvida devido a lesão muscular

● Nuno Coelho, com uma lesão muscular no gêmeo direito, está em dúvida para o Moreirense. Adilson foi suturado no pé direito, devido a um corte, e Kuca irá fazer um exame para se perceber a gravidade da lesão. RAS

Tondela Wagner e Rafael Amorim em dúvida para o Bessa

● Os auriverdes continuam a preparar o duelo de sábado, frente ao Boavista, com duas baixas: Wagner, com uma lesão muscular na coxa esquerda, e Rafael Amorim, com uma pubalgia, estão em dúvida para o encontro. SE

Inglaterra Chelsea dá novo passo rumo à conquista do título

● O Chelsea bateu, ontem, o Southampton (4-2), em jogo da 33.ª jornada da Premier League e está a 12 pontos de confirmar a conquista do título. Hazard, Gary Cahill e Diego Costa (2) apontaram os golos do triunfo dos “blues”.

Espanha Atlético derrotado em casa pelo Villarreal

● O Atlético Madrid, adversário do Real Madrid nas meias-finais da Liga dos Campeões, perdeu, ontem, na recepção ao Villarreal (0-1). Um golo de Roberto Soriano desequilibró o jogo referente à 34.ª jornada da La Liga.

2-0

França Angers volta à final da Taça, 60 anos depois

● Pela segunda vez na história, o Angers vai disputar a final da Taça

de França, graças a um triunfo sobre o Guingamp (2-0). O Angers, que hoje sabe se derrotará PSG ou Mónaco no jogo definitivo, foi finalista da prova na temporada de 1956/57.

Futebol feminino Corrida ao Mundial já tem adversários

● A seleção portuguesa de futebol feminino disputará a qualificação para o Mundial de 2019, em França, com Itália, Bélgica, Roménia e Moldávia. Os sete vencedores dos grupos e os quatro melhores segundos apuraram-se diretamente.

Ciclismo David Rodrigues ganha em Mortágua

● David Rodrigues, da RP-Boavista, venceu no 17.º Grande Prémio de Mortágua, a segunda corrida da Taça de Portugal de Elite e sub-23. Antonio Angulo, em Elites, e Xuban Errozquin, em sub-23, mantêm a liderança da prova.

Marcaador

Futebol - Juventus A - 2-1 (Dimitris) (2-1 Fina) - Decines - São A - Farnalido-Milhoes, 2-2. São B - Los Lourenço-Socorro, 2-2. São C - Anadão-Sa. Pombal, 3-0. São D - Alvaros-Castelo Vela, 4-0. Caldas-Silvânia, 2-3.

Agenda

Futebol - Torneio das Nações (Sub-15 Itália) - Grupo A - Portugal-Estados Unidos (20.30).

Ténis Russa regressa hoje à competição, em Estugarda, depois de ter sido suspensa, por doping, em janeiro do ano passado

A segunda vida de Maria Sharapova



Sharapova, enquanto esteve castigada, dedicou-se aos estudos, à moda e a preparar uma biografia

► Já foi considerada a melhor tenista do Mundo e conta com cinco títulos do Grand Slam no palmarés. Em janeiro de 2016, Maria Sharapova acusou o consumo de melonitum, substância que lhe foi receitada pelo médico para tratar um défice de magnésio, mas que passou a ser considerada doping. A Federação Internacional de Ténis suspendeu-a por 15 meses e, desde então, esteve proibida de competir.

Agora, eis-la de volta. Mais de um ano depois, a tenista russa regressa, hoje, à competição, no torneio de Estugarda, num duelo frente à italiana Roberta Vinci. Para voltar aos principais torneios, Sharapova dependia de convites, já que não possui ranking. Além de Estugarda, foi “convocada” para Madrid e Roma. No entanto, segundo a imprensa inglesa, os organizadores de Roland Garros, prova que já venceu em duas ocasiões, recusam dar-lhe o benefício da dúvida.

Quem também recusa, por agora, oferecer “uma segunda oportunidade” à tenista são alguns colegas de profissão, que fizeram questão de demonstrar o descontentamento face aos wildcards dados para o regresso à competição. O britânico líder do ranking mundial, Andy Murray, e a alemã Angelique Kerber, vice-líder do feminino, afirmaram que a russa deveria “merecer os convites”. No entanto, Sharapova, de 30 anos, não se mostra, de todo, afetada com as críticas. “A opinião dos outros é a última das minhas preocupações”, atirou.

Impedida de entrar no recin-

to, em Estugarda, e de usufruir das condições que as outras jogadoras inscritas na prova têm, por a data de suspensão só hoje chegar ao fim, Sharapova, segundo o jornal “The Times”, tem treinado na pacata Silenbuch, nos arredores da cidade, duas vezes por dia e paga pela utilização do court de terra batida. Durante a suspensão, a russa recusou ficar parada: estudou na universidade de Harvard, nos EUA, dedicou-se à moda e juntou-se a Rich Cohen para escrever a sua biografia, que será lançada em setembro, mas que já é um dos livros mais requisitados na pré-venda. Uma obra que regista, hoje, um novo capítulo: o relançamento da carreira, 15 meses depois. SOFIA ESTEVES

semáforo

Por Luis Antunes



Mikel

Cedido ao V. Setúbal, o médio nigeriano do F. C. Porto não desperdiçou a oportunidade e ganhou um bilhete de regresso premiado. Garantiu um novo contrato, com uma cláusula de rescisão de 30 milhões, e ainda uma nova chance, agora para se afirmar definitivamente no Dragão.



Eliseu

O futuro do lateral, em fim de contrato com o Benfica, é ainda incerto. Porém, os números do seu percurso nos encarnados (bicampeão e titular em 95 dos 98 encontros) refletem um trajeto claramente afirmativo de um futebolista pouco consensual naquelas paragens.



Jorge Simão

Assumiu o comando técnico do Braga com a equipa a dois pontos da vice-liderança, então ocupada pelo F. C. Porto, e dificilmente resistirá ao facto de estar, agora, a cinco pontos do eterno rival V. Guimarães, quarto classificado na tabela. A porta de saída está escancarada...



▶ Tourizense e Aljustrelense protagonizaram um jogo de muitos nervos, pelo caráter decisivo do play-off. Levou a melhor a equipa de Touriz, ao triunfar por 2-0. No entanto, o encontro terminou da pior maneira. Zé Francisco, avançado da formação de Aljustrel, chegou mesmo a travar-se de razões com adeptos do conjunto local.

JOÃO PEDRO CAMPOS

Apêndice 7: Notícias “Arranque a meio gás já a pensar na Letónia”, “Fator casa não tira confiança a Emílio Peixe” e “Renato é um excelente jogador”

52

30 de maio de 2017 **Desporto**

Desporto



inspetores da ASAE agredidos Três inspetores da ASAE foram agredidos por vendedores ambulantes durante a final da Taça de Portugal. A associação apreendeu cerca de 550 artigos contrafeitos.

Seleção Primeiro treino dos campeões europeus a caminho da Taça das Confederações marcado por oito ausências

Arranque a meio gás já a pensar na Letónia



Fernando Santos só terá à disposição os 24 futebolistas convocados na próxima semana



Cédric destacou a importância do jogo com a Letónia



Selecionador acredita no triunfo

Fator casa não tira confiança a Emílio Peixe

SUB-20 A equipa de Emílio Peixe defronta, hoje (12 horas, RTP1), a anfitriã Coreia do Sul, para tentar carimbar a passagem aos quartos de final do Mundial de sub-20. Em antevisão à eliminação, o técnico enalteceu a qualidade da seleção sul-coreana, naquele que é o segundo encontro entre as duas formações, depois de terem medido forças num particular, em janeiro: “Tivemos a oportunidade de defrontar esta equipa num jogo de preparação, em Lisboa, e tivemos logo a noção da sua qualidade”.

A Coreia do Sul poderá ter o fator casa como vantagem, mas isso não assusta o selecionador, que recordou um caso recente: “lá tivemos essa experiência há um ano, no Campeonato da Europa sub-19, na Alemanha. O estádio estava completamente cheio, havia um ambiente muito favorável à equipa da casa e conseguimos ganhar o jogo com uma das melhores exibições. Amanhã [hoje], teremos mais uma oportunidade para nos superarmos”.

Apesar de a equipa das quinas ter tido apenas dois dias de recuperação, o selecionador prometeu um onze “recuperado e preparado para representar o país com orgulho”.

“Vamos abordar o jogo respeitando o adversário, mas também com uma vontade muito grande de passar aos quartos de final”, advertiu o técnico. **SE**

Sofia Esteves
desporto@jn.pt

► A seleção nacional começou, ontem, na Cidade do Futebol, em Oeiras, a preparar o particular frente ao Chipre, agendado para sábado (16 horas, RTP1), no Estoril.

Na primeira sessão de trabalho, o técnico Fernando Santos não contou com oito dos 24 jogadores convocados. Cristiano Ronaldo e Pepe jogam a final da Liga dos Campeões, também no

sábado, frente à Juventus, e só se juntam à seleção na próxima semana. O mesmo acontece com Ricardo Quaresma. O avançado do Besiktas tem ainda um jogo pela equipa turca, o último do campeonato, e também apenas para a semana estará às ordens de Fernando Santos.

Pizzi e Nelson Semedo, que foram titulares pelo Benfica frente ao V. Guimarães na final da Taça de Portugal, foram dispensados, tal como André Gomes e os

defesas Raphael Guerreiro e Bruno Alves.

Na conferência de imprensa do primeiro dia de trabalho, Cédric Soares considerou o particular frente ao Chipre importante “para alguns jogadores ganharem ritmo, depois de algum tempo de paragem” e abordou o jogo com a Letónia, de qualificação para o Mundial 2018, sem pensar, ainda, na Taça das Confederações. “Precisamos de ganhar à Letónia. Depois, pensaremos no resto”, salientou. **●**

ecos das quinas

André Gomes confiante

► André Gomes recordou a conquista do Euro 2016. O médio do Barcelona, em entrevista à FPF, diz que se tratou de algo “mágico perceber que um país pequenino tinha conquistado tudo aquilo”. E garantiu que a seleção nacional só pensa em vencer a Taça das Confederações: “Viajaremos a pensar no troféu, mas não há favoritos”.

Treino matinal

► A seleção nacional volta a treinar hoje a partir das 10.30 horas, na Cidade do Futebol, em Oeiras.

Bilhetes disponíveis

► Ainda há bilhetes para o particular frente ao Chipre, no sábado, no Estoril. Os ingressos podem ser adquiridos nas lojas Continente e no site oficial da Federação Portuguesa de Futebol.

“Renato é um excelente jogador”

SUB-21 No primeiro dia de trabalho da seleção sub-21 com vista ao Europeu, o médio Bruno Fernandes afirmou, em conferência de imprensa, que o campeão europeu Renato Sanches poderá ser uma mais-valia para a competição: “É um excelente jogador, demonstrou grandes coisas e, por isso, está onde está. A vinda dele vai ajudar-nos e nós podemos ajudá-lo a fazer grandes coisas. Acredito

que será um grande Europeu”.

Além de Renato Sanches, também João Cancelo, que já trabalhou na seleção A, foi convocado para os sub-21. O médio da Sampdoria não tem dúvidas de que “são jogadores com ambição” e acredita que “na cabeça deles não esteja mais nada a não ser o Europeu”.

A equipa das quinas completou ontem à tarde a primeira sessão de trabalho

com vista ao Europeu, que se disputa na Polónia, de 16 a 30 de junho. O avançado Bruma, que representa o Galatasaray, foi o único ausente, devido aos compromissos da liga turca, e só a 4 de junho se junta ao grupo de trabalho.

Bruno Fernandes, que jogou frente ao Nápoles, no domingo, e Miguel Silva, que atuou na final da Taça de Portugal, fizeram treino de recuperação. **SE**



Bruno Fernandes acredita que Portugal fará um grande Europeu

Apêndice 8: “Jogar com o Chipre a pensar na Letónia”, “Se continuarmos assim vamos muito longe” e “João Carvalho tem fé na liderança”

44

3 de junho de 2017 **Desporto**

Desporto



Bruno Ribeiro de saída do Salgueiros Hipotecada a subida à LigaPro, o Salgueiros e o treinador Bruno Ribeiro decidiram não prolongar o vínculo. O clube de Vidal Pinheiro já está a preparar a próxima época no Campeonato de Portugal. **NVS**

Seleção Amigável para afinar a estratégia antes da qualificação para o Mundial 2018

Jogar com o Chipre a pensar na Letónia

Sofia Esteves
desporto@jn.pt

► A seleção portuguesa de frente, hoje (16 horas, RTP1), o Chipre, num jogo de caráter particular, no Estádio Coimbra da Mota, no Estoril, que servirá para preparar a equipa das quinas para o compromisso com a Letónia, na sexta-feira, este um encontro muito importante para a qualificação do Mundial 2018.

Na conferência de imprensa de antevisão, o tema da Taça das Confederações passou ao lado: “Não nos interessa nada. Interessa-me é preparar bem o jogo com a Letónia e ganhar. Até lá, a Taça das Confederações, para mim, é zero”, advertiu o selecionador Fernando Santos.

Para a partida de hoje, o treinador admitiu que o jogo servirá para dar ritmo a alguns atletas: “Queremos dar alguma competição a jogadores que estão parados há praticamente 15 dias. Vamos dar ritmo a uns, a outros nem tanto. Sem este jogo, haveria jogadores que iriam chegar ao encontro com a Letónia com três semanas sem competir e isso seria perigoso”.

Uma boa forma de preparação para o jogo com a



Fernando Santos não quer ouvir falar na Taça das Confederações

Letónia, de qualificação para o Mundial 2018, passa por vencer a seleção cipriota. A receita, segundo o técnico, é simples: “Temos de estar concentrados, fazer um bom jogo e ganhar. Isso é importante para nós”.

Sem poder contar com Ronaldo, Pepe e Quaresma, Fernando Santos vai tentar continuar a manter a onda

vitoriosa de Portugal sobre o Chipre: em dez jogos frente aos cipriotas, a equipa das quinas venceu nove vezes e empatou uma. Contudo, o selecionador não vai em facilitismos: “O Chipre sabe jogar, ao contrário do que parece. Os jogadores ganham uma motivação extra ao defrontar Portugal, por ser campeão europeu”.

“É especial defrontar Portugal”

MARGAÇA Nasceu em Portugal e foi aqui onde deu os primeiros toques na bola. Contudo, são as cores da seleção do Chipre que o médio Renato Margaça, de 31 anos, vai hoje defender no Estoril, após ter-se naturalizado cipriota. Em declarações ao JN, o médio do Omonia, que há cinco anos joga naquela ilha mediterrânea, garantiu que defrontar Portugal “é muito especial”. Quanto ao resultado, aposta na vitória do Chipre, “ainda que seja extremamente complicado”, salientou o jogador que já representou o Mafra.



seleção : equipas prováveis

Jogo de preparação	
Estádio António Coimbra da Mota, Estoril	16 h RTP1
Árbitro David Massa (Itália)	Assistentes Fabiano Pretti e Andrea Crispi
Portugal Treinador: Fernando Santos	Chipre Treinador: Christakis Christoforou
Opções: Beto, José Sá, Bruno Alves, Cédric Elissai, Adrien Silva, João Moutinho, Pizzi, William Carvalho e Nani Indisponíveis: Ricardo Quaresma (lesão), Cristiano Ronaldo e Pepe (ao serviço do Real Madrid)	Opções: Elias Charalambous, Giorgos Melkis, Markos Stylianou, Faniot Kasariotis e Andriou Kyriakou, Giorgos Economides, Charalampos Kyriakou, Nikos Englezou, Andriou Arzani e Nicos Mylitis Indisponíveis: não há

ECOS :

Treinador “muito feliz”

► Na antevisão, Christoforou, selecionador do Chipre, disse estar “muito feliz” por defrontar Portugal e quer “aproveitar a experiência ao máximo, pois é raro poder defrontar os campeões europeus”. Lamentou, ainda, a ausência de Ronaldo: “Seria uma grande oportunidade de jogar com um dos melhores do mundo.”

Treino de adaptação

► A seleção cipriota cumpriu, ontem à tarde, o treino de adaptação ao relvado do Estádio António da Mota, no Estoril, palco do amigável de hoje. O adversário de Portugal está na máxima força, pois não conta com nenhum jogador lesionado.

Quaresma quase apto

► Indisponível para o jogo de hoje, devido a lesão, Ricardo Quaresma antecipou o regresso à seleção nacional para tratar de um problema muscular. O avançado deve integrar os treinos já na próxima semana, garantindo Fernando Santos, a tempo de ser opção para o importante compromisso com a Letónia.

Adeptos convocados

► Num vídeo publicado no Facebook da Federação Portuguesa de Futebol, os jogadores portugueses André Silva, Gelson Martins, Eliseu e Nani pediram, ontem, a presença dos adeptos no Estádio Coimbra da Mota para apoiar a seleção nacional.

“Se continuarmos assim vamos muito longe”

SUB-20 A seleção realiza hoje o último treino antes do jogo de amanhã, frente ao Uruguai, onde vai tentar carimbar a passagem às meias-finais do Mundial na Coreia do Sul (10 horas, RTP1).

Em antevisão à partida, o médio Pedro Delgado não deixou de destacar a qualidade do adversário, mas mostrou-se confiante: “O Uruguai causará dificuldades, como causaram tam-



Pedro Delgado está confiante para a partida frente ao Uruguai

bém a Coreia do Sul, o Irão, a Costa Rica e a Zâmbia. A passagem às meias-finais só depende de nós. Cada equipa tem os seus jogadores e a sua forma de jogar, mas depois, lá dentro, cada um faz o seu papel. O resultado depende mais disso”.

O médio destacou, ainda, a importância da competição: “Toda a gente está a ver e, mesmo os que não estão, vão recordar quem conseguiu a presença na fase final. Isso é muito importante”.

O jogador salientou que a equipa está “muito concentrada”. “Se continuarmos assim, vamos muito longe”, concluiu. **SE**

João Carvalho tem fé na liderança

SUB-21 A faltar menos de uma semana para a seleção portuguesa de sub-21 viajar até à Polónia, onde vai disputar o Europeu, e com a competição no horizonte, Rui Jorge orientou, ontem, mais uma sessão de treino. Em conferência de imprensa, o médio João Carvalho salientou a união do grupo e não teve dúvidas: “Esta seleção pode ir muito longe pelos valores que tem. Estamos a trabalhar bem, no sentido da vitória,

e é assim que temos de continuar. Temos capacidade para ficar em primeiro no grupo”.

lá o defesa Edgar lê afirmou não haver favoritos: “Não somos favoritos. Os nossos adversários têm qualidade e estão a preparar-se bem. Para já temos de pensar em passar a fase de grupos. Vamos pensar passo a passo”. A participação de Portugal no Europeu está marcada para 17 de junho, frente à Sérvia. **SE**

Futebol Feminino Nuno Cristóvão levou o Sporting ao título de campeão nacional, aponta à Europa e à conquista da Taça de Portugal

“Queremos chegar à Liga dos Campeões”

Sofia Esteves
desporto@jn.pt

► Depois de 21 anos de interregno, o Sporting relançou-se no futebol feminino e sagrou-se, logo na estreia, campeão nacional. Em entrevista ao JN, o técnico Nuno Cristóvão revisita a prestação sportinguista e diz que pretende vencer a Taça de Portugal, quando defrontar, amanhã (17.15 horas), o Braga na final do Iamor. A médio prazo, quer fazer da formação leonina uma das melhores da Europa.

O Sporting regressou ao campeonato de futebol sénior feminino e sagrou-se campeão. Qual foi o segredo do sucesso? Passou pela qualidade das jogadoras e pelo trabalho desenvolvido por toda estrutura, desde o presidente da SAD ao técnico de equipamentos. Temos as condições de uma equipa profissional. A única coisa que não temos é o horário de treinos mas, na próxima época, isso será alterado para que as jogadoras possam ter outra disponibilidade e desenvolvam a sua atividade com ainda mais qualidade. Não posso deixar de agradecer, ao presidente, passando pelo diretor, pela gestora de futebol feminino, equipa técnica, jogadoras, posto médico, departamento de equipamentos e ao laboratório de psicologia e de alto rendimento.

Quais os maiores desafios que tem ao treinar uma equipa feminina?

Em termos futebolísticos, é como treinar uma equipa masculina. É preciso salvaguardar a componente física, pois a mulher não tem a mesma capacidade física de um homem. Psicologicamente é muito diferente.

Que diferenças existem entre o Sporting e o Braga.

as melhores equipas do campeonato, e as restantes formações?

Ambas têm condições de uma equipa profissional e isso faz toda a diferença. O treino diário permite que as jogadoras cresçam. São 45 semanas de trabalho, no mínimo 45 treinos a mais no final da época. Isso nas outras equipas equivale a quase três meses de trabalho e isso acaba por se refletir. Aquilo que faz a diferença é o trabalho. O que há de diferente entre o Sporting e o Braga e as outras equipas são as condições de treino.

Vai disputar a final da Taça de Portugal, no Iamor, com o Braga. O que espera desse jogo?

Entramos sempre para ganhar em todas as provas. Podemos não o conseguir, mas isso é porque a outra equipa foi melhor. Vamos jogar para ganhar.

O Museu do Sporting abriu uma exposição dedicada ao futebol feminino. Qual é a sensação de a poder completar com este troféu?

Colocar o troféu de campeão no Museu do Sporting é uma sensação de dever cumprido. Ao clube e às pessoas que acreditaram em nós, retribuimos com este título.

Nesta época, o futebol feminino disputou dois jogos no Estádio de Alvalade, que bateram o recorde de assistências. É um sinal que o futebol feminino ganha cada vez mais destaque em Portugal?

Claramente. No primeiro jogo que fizemos em Alvalade, vi famílias inteiras presentes. Muitos deles nunca tinham



Colocar o troféu de campeão no Museu do Sporting é uma sensação de dever cumprido a todos os que acreditaram em nós

Todos os anos se dão passos para ultrapassar a discriminação no futebol feminino. Mas ainda temos muito que caminhar

entrado num estádio, foi a primeira vez que o fizeram. Isso é muito importante, ter palcos com muita gente a assistir, de grandes dimensões, onde já foram realizadas finais europeias. Isso só enobrece o futebol feminino, é muito importante para crescer, pois dá uma visibilidade diferente.

O troféu da Liga, desenhado por Nuno Duarte Martins, retrata também a igualdade de género. Ainda existe discriminação?

Sinto que todos os anos se dão passos para ultrapassar essa situação. Mas ainda temos muito que caminhar. Estou satisfeito por ter contribuído, desde há muitos

Perfil:

Trinta anos de carreira e um currículo recheado

Nuno Cristóvão
58 anos / Treinador

Nuno Cristóvão nasceu a 10 de fevereiro de 1959 e conta já com 30 anos de carreira no futebol. Tirou o curso superior de educação física e especializou-se em treino desportivo. Foi responsável pela seleção feminina entre 2000 e 2004 e foi membro do núcleo lisboeta da Associação Nacional de Treinadores de Futebol, entre 1989 e 1991. Já treinou o Carcavelos, Belenenses, Futebol Benfica, Estrela da Amadora, Casa Pia e ganhou quatro títulos e três Taças de Portugal s.e.

anos, para o desenvolvimento desta área. Quando foi selecionador, entre 2000 e 2004, disse que a área onde Portugal mais poderia crescer era no futebol feminino. E acredito nisso.

Quais são os próximos objetivos do Sporting?

Queremos construir uma equipa ainda mais forte para depois chegarmos à Liga dos Campeões, à pré-qualificação e tentar passar essa fase.

Com o título, sente-se um Jorge Jesus ou um Rui Vitória do futebol feminino?

Sinto-me o Nuno Cristóvão do futebol feminino. Não deixo de reconhecer grandes qualidades aos dois treinadores, um deles com quem tive o prazer de trabalhar. Aprendi algumas coisas, tal como, certamente, ele aprendeu comigo, mas sinto-me o Nuno Cristóvão. ●



Desporto Liga



Daniel Ramos ambicioso “Queremos continuar a ganhar, mas não vamos fugir à orientação que nos levou até aqui: de vitória, de pontos, de procurar vencer sempre”, afirmou o treinador do Marítimo, na antevisão ao jogo de amanhã com o Rio Ave.

Tondela Feirense vence e dá passo importante rumo à permanência

Descida cada vez mais perto



Jogadores do Feirense festejam gol de Tiago Silva, que mantém a equipa mais longe da descida

Tondela 0
Feirense 1

Local Estádio João Cardoso, em Tondela
Tempo 18h15
Reférendo Em bom estado
Espectadores 1.717
Árbitro Tiago Martins (Lisboa)
Assistentes André Campos e Tiago Rocha

As intervenções
Gol Tiago Silva (34) (52)
Assistência Vítor Soares (32), António (32), Jorge (40), Claudio Gonçalves (54), Daniel Amorim (55), Tiago Silva (52), Nuno Santos (52)

Cláudio Ramos Vitor
António Sérgio
Daniel Amorim Cláudio
Luís Mota Vítor Soares
Kalou Vítor Soares
Ricardo Vítor Soares
William Soares Vítor Soares
Cláudio Gonçalves Vítor Soares
Paulo Nunes Vítor Soares (32)
Cláudio Ramos Vítor Soares (32)
Paulo Nunes Vítor Soares (32)
Cláudio Ramos Vítor Soares (32)
Paulo Nunes Vítor Soares (32)
Cláudio Ramos Vítor Soares (32)
Paulo Nunes Vítor Soares (32)
Cláudio Ramos Vítor Soares (32)
Paulo Nunes Vítor Soares (32)

Tiago Silva saiu do banco e foi decisivo na vitória do Feirense. Do lado do Tondela, Pedro Nuno, com a sua arte, foi o melhor dos auriverdes. Merecia o golo.

Foi lamentável a agressão de Flávio a Jafson, já perto do fim da partida. Manchou a sua exibição e podia ter comprometido o Feirense.

Boa arbitragem de Tiago Martins. Bem na marcação da marca de grande penalidade e na expulsão direta de Flávio.

Sofia Esteves
desporto@jln.pt

► Bom jogo, ontem, entre os “afilhos” Tondela e Feirense. Os auriverdes pagaram caro pela falta de eficácia, e os 90 minutos tiveram um final amargo e injusto.

A primeira parte teve apenas uma direção: a baliza de Vavá. A equipa comandada por Pepa entrou muito forte na partida e, logo aos nove minutos, Pedro Nuno quase inaugurou o marcador, depois de Heiliardo desviar ao segundo poste. Aos 16 minutos, novamente Pedro Nuno: remate de fora da área e outra vez Vavá a negar o golo ao médio.

Na segunda parte, o guião inverteu-se: apesar das poucas oportunidades criadas, o Feirense entrou

mais atrevido na partida e o Tondela não conseguiu impor-se como na primeira metade.

Tiago Silva saiu do banco do Feirense, pouco depois do minuto 70, e foi decisivo. Depois de Cláudio Ramos lhe negar um golo de chapéu, o médio sofreu falta de Rafael Amorim na grande área, aos 81 minutos, e, na conversão da grande penalidade, não perdoou e fez o único golo da partida.

O Feirense ainda ficou reduzido a dez, com a expulsão de Flávio, aos 90 minutos, mas o resultado manteve-se.

Com a vitória, o Feirense continua a sua boa campanha, e somou o quinto jogo consecutivo sem derrotas. Já em Tondela, pontos precisam-se. E muito, pois a descida ficou mais perto. ●



Esta derrota é um soco no estômago. O primeiro tempo foi muito positivo da nossa parte”
Pepa
Treinador do Tondela



Pela segunda parte que fizemos, foi uma vitória justa. O Tondela entrou forte”
Nuno Santos
Treinador do Feirense



Sadio Edinho numa disputa de bola com o flaviense Pedro Tiba

Assalto ao top 6 pode esperar

V. Setúbal 0
Chaves 0

Local Estádio do Sportes, em Setúbal
Tempo 18h15
Reférendo Em bom estado
Espectadores cerca de 2500
Árbitro Fábio Martins (Lisboa)
Assistentes Pedro F. Ribeiro e José Sérgio

Assistência Cláudio Ramos (32), Pedro Tiba (32), Tiago Martins (45-1), Nuno Santos (64), William (65), Brenner (65)

Grande Marinho António Filipe
Amorim Pedro Quintas
Frederico Vitorino Carlos Faria
Manoel Nuno André Costa
Nuno Santos Nuno Santos
William William
Cláudio Cláudio
Zé Manuel David
João Amorim (32) Sérgio
João Amorim (32) Sérgio
Cláudio (34) Fábio Martins
Nuno Santos (64) William (64)
William (77) William (77)
Edinho William (77)
J. Amorim William (77)
T. Ribeiro William (77)

BONFIM Lado a lado na tabela, Vitória de Setúbal e Chaves partiram para o jogo de ontem a olhar para o sexto lugar, mas não foram além de um empate a zero e, por isso, continuam a dois pontos do Marítimo, que só amanhã entra em campo.

É certo que foi dos sadiños o sinal mais durante mais de uma hora, mas a equipa da casa não aproveitou as ocasiões: na primeira parte, João Carvalho falhou a pontaria e Nuno Santos acertou na barra; na segunda, Edinho atirou ao lado e o ferro voltou a valer a António Filipe, para desespero de João Carvalho.

No Chaves, a réplica deixava a desejar. Percebendo-o, Ricardo Soares mexeu no ataque. Davidson e William trouxeram mais dinâmica e os flavienses aproximaram-se, por fim, da baliza de Vavá, mas o melhor que conseguiram foi ver Davidson rasar o poste e Perdigão atirar com perigo. O assalto ao top 6 pode esperar. **ANA TULHA**

Bela estreia a titular de João Carvalho. O médio foi importante na construção do jogo sadio e até cheirou o golo. Ricardo Soares mexeu bem e mudou o jogo.

Linha ofensiva dos flavienses andou em busca de inspiração durante grande parte do encontro. Braga e Fábio Martins foram a prova viva disso.

Podia ter sido mais poupado nos cartões, mas não influenciou o desfecho do encontro.



Na maior parte do tempo, estivemos por cima. Na segunda parte, o Chaves aproveitou a nossa ansiedade”
José Conceição
Treinador do V. Setúbal



“O empate ajusta-se, mas, sobretudo na primeira parte, o Vitória esteve melhor. Ao intervalo retificámos”
Ricardo Soares
Treinador do Chaves



A pressão que sufoca e serve de trunfo

FUNCHAL Se, no Nacional, o último lugar da tabela pesa – e de que maneira –, do lado do Belenenses (que segue na segunda metade da tabela, mas goza de alguma tranquilidade), a ideia é tirar partido da pressão adversária. Isso mesmo admitiu o técnico dos azuis, em conferência de imprensa.

“Vamos tentar aproveitar alguma intranquilidade que possa existir no Nacional, mas temos de entrar fortes logo de início para não sermos surpreendidos”, defendeu Quim Machado.

Já Predrag Iokanovic (foto) assumiu, sem rodeios, que o conjunto madeirense não pode vacilar. “É um jogo fundamental para a nossa equipa. Sei que não temos margem para errar”, sentenciou o técnico. **AT**

Estádio da Madeira
Árbitro João Soares (Porto)
18.00 HORAS SportTV

CONVOCADOS

Nacional
O clube não divulgou convocados.
Indisponíveis – Ramiro, Garcia, Siqueira, Wé (lesões)
Parado – Kikovic

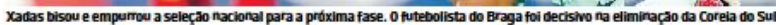
Belenenses
O clube não divulgou convocados.
Indisponíveis – João Ig
Parado – Quim Machado

Trio poupado para gestão de esforço

RIO AVE Traoré, Nadjack e Yazalde foram, ontem, poupados, não tendo participado na sessão de treino por apresentarem pequenas lesões musculares. O trio juntou-se ao também lesionado Pedrinho, no trabalho de ginásio, e a recuperação para a partida de amanhã, na recepção ao Marítimo, para o campeonato, permanece em dúvida. Os três atletas serão hoje reavaliados na derradeira sessão antes do desafio. **JAC**

Tondela reúne-se em assembleia-geral O clube convoca os sócios para uma assembleia-geral que se realiza, hoje, a partir das 20.30 horas, no Auditório Municipal de Tondela. Será abordada a continuidade do presidente Gilberto Coimbra. **S.E.**

fase final : resultados



74

Mundial sub-20 Seleção das quinas esteve a vencer o Uruguai ao intervalo, mas caiu nos quartos de final

Despedida nos penáltis

Portugal 2
Uruguai 2*

4-5 após as grandes penalidades

Local: Estádio Queen's World Cup, em Durban (África do Sul)
Árbitro: Marvin Torres (Paraguai)
Ao intervalo 2-1. Gols: Xande Silva (1), Bueno (2), Diogo Gonçalves (4) e Valverde (45).
Amarelos: Bruno Costa (14), André Ribeiro (30-3), Larebida (38) e Diego Gêles (112)

T. Escudo Preto	T. Escudo Branco
Diogo Costa	Maia
Diogo Lívori	Stano
Ruben Dias	Rodrigues
Diogo Fernandes	Pinheiro
Yuri Ribeiro	Sanches
Néstor	Willa (94)
Pedro Albuquerque	Silvestre
Be. Fernandes (94)	Willa (74)
Yuri	Stano
Diogo Gonçalves	Willa (112)
Ned. Gomes (37)	De La Cruz
Bruno Costa	Almeida (74)
André Ribeiro (74)	Valverde
Xande Silva	Willa
André Luís (112)	Larebida

Sofia Esteves
desporto@jn.pt



Pé é a imagem do desalento da seleção de sub-20, que falhou o acesso às meias-finais

O sonho português no Mundial sub-20 chegou ontem ao fim, nos quartos de final, depois da derrota frente ao Uruguai na lotaria das grandes penalidades (4-5). Num jogo que se adivinhava difícil, frente a uma equipa que ainda não tinha sofrido qualquer gol na

competição, a entrada forte da formação de Emílio Peixe e o gol madrugador – Xande Silva inaugurou o marcador logo ao primeiro minuto de jogo – em nada previa o fim da caminhada lusa no Mundial da Coreia do Sul, quando até esteve duas vezes em vantagem.

Depois de entrar praticamente a vencer, a seleção de sub-20 continuou a dominar a partida. Diogo Gonçalves teve a melhor oportunidade para ampliar o resultado, mas seria o Uruguai, através de Bueno, a chegar ao gol e ao empate. Com o resultado nova-

mente em aberto, os espaços começaram a não existir e Diogo Gonçalves, num momento de inspiração, marcou um gol magistral que colocava Portugal, ao que tudo indicava, com um pé nas meias-finais ainda antes do intervalo. Na segunda parte, Val-

verde empatou o jogo através de um penálti, resultado que se manteve até ao fim do tempo regulamentar e do prolongamento.

Na lotaria, a história do Mundial de 2015 na Nova Zelândia repetiu-se: Portugal não foi eficaz e disse adeus nos quartos de final.

Pedro Rodrigues e Xandas. Os médios estiveram em destaque numa altura em que Portugal tinha falta de espaço para sair a jogar. Destaque também para Diogo Gonçalves que, num momento de inspiração, marcou um gol soberbo.

Tal como em 2015, na Nova Zelândia, a seleção nacional voltou a cair nos quartos de final do Mundial de sub-20 no desempate por grandes penalidades. Pelo jogo que fez, a equipa das quinas merecia outro destino.

Boa prestação do árbitro mexicano, sem nada a apontar.



Dominámos o jogo. Não fomos suficientemente competentes para sair vitoriosos, mas tenho a certeza que deixámos uma imagem muito positiva. Mostrámos a qualidade dos nossos jogadores

Emílio Peixe
Selecionador nacional



Tínhamos aspirações para chegar mais longe, nunca paramos de lutar e acreditar. Os penáltis acabaram por ditar o vencedor. Ficam as lições e uma grande união

Diogo Dalot
Defesa da seleção

André Silva com o pé muito quente

SELEÇÃO O avançado do F. C. Porto soma e segue ao serviço da seleção portuguesa. No particular frente ao Chipre, André Silva marcou o sexto gol na sua sétima internacionalização, o que perfaz uma excelente média de 0,86 golos por jogo.

O tento que festejou, anteontem, junta-se aos exemplos de pontaria já evidenciados com a Hungria, as Ilhas Faroe (hat-trick) e Andorra. Golos que ajudam a solidificar a confiança do futebolista, de 21 anos, que disputará a sua primeira grande competição oficial na Rússia, na Taça das Confederações, ao serviço da equipa das quinas. Na época passada, ficou de fora do Europeu por uma questão de timing. Fernando Santos divulgou a convocatória para a prova dias antes da final da Taça de Portugal, jogo

em que André Silva fez uma grande exibição e marcou dois golos. O selecionador admitiu depois que talvez tivesse escolhido de maneira diferente, caso o duelo do amor se tivesse realizado antes do seu anúncio.

No entanto, o azar de uns pode, por vezes, ser a sorte de um país. Concorrente direto de André Silva, Éder foi o escolhido, viajou para a França e marcou o gol da inesquecível vitória da seleção portuguesa na final de Saint-Denis.

Diante dos cipriotas, no sábado, os restantes golos foram marcados por João

Avançado marcou seis golos em sete jogos pela seleção

Moutinho – conseguiu um bis de classe na concretização de livres diretos – e por Pizzi.

Um gol especial para o benfiquista visto que não o fazia há quase cinco anos na seleção portuguesa. O primeiro coincidiu com a sua estreia (apadrinhada pelo selecionador Paulo Bento), num amigável em Libreville, diante do Gabão, em novembro de 2012.

Na altura, representava o Deportivo da Corunha, por empréstimo do Atlético Madrid, e marcou de penálti. Tal como André Silva, não esteve no Europeu de França e apresenta sete internacionalizações no currículo. Com 27 anos, chega o momento de demonstrar o seu valor numa grande prova internacional. A máquina está assim afinada para o jogo, na sexta-feira, com a Letónia. **DA FARMINA**



André Silva vai marcar presença na Taça das Confederações

Regresso A espera de Ronaldo

● Cristiano Ronaldo e Quaresma são “reforços” de Fernando Santos para a partida de sexta-feira, em Riga com a Letónia. O capitão jogou a final da Champions e junta-se, em breve, à comitiva da seleção, enquanto o extremo do Besiktas está recuperado de uma lesão, que o impediu de defrontar o Chipre, no particular de sábado. O grupo regressa hoje ao trabalho após a folga concedida por Fernando Santos e treina na Cidade do Futebol. A viagem para a Letónia está marcada para depois de amanhã, onde Portugal joga mais uma partida de qualificação do Mundial de 2018.

QUEIXAS

DRAGÕES FALAM DE TRÊS PENÁLTIS POR ASSINALAR

Pouco depois do final do jogo com o Vitória de Setúbal, o F.C. Porto recorreu às redes sociais para se queixar da arbitragem do desafio com os sadinos. Os dragões reclamaram três grandes penalidades que, dizem, ficaram por assinalar pelo árbitro, o português Manuel Oliveira: dois agarões a André Silva na grande área e uma entrada do guarda-redes sadino, Bruno Varela, sobre Brahimi.

DEFESA

DANILO REGRESSOU E VIU O JOGO NA BANCADA

Daniilo, antigo jogador do F. C. Porto e lateral do Real Madrid, viajou de Espanha até Portugal para assistir ao jogo no Estádio do Dragão, onde esteve com o filho ao colo.

Reações

"Isto não nos vai criar dúvidas para a Luz"

NUNO ESPÍRITO SANTO

Frustração, tristeza, decepção. O técnico do F.C. Porto não escondeu o que lhe ia na alma, após o empate frente ao Vitória de Setúbal, que impediu os dragões de assumir a liderança da Liga.

"Agora temos de saber o que se passou, anímicamente reagir e ser mais fortes no futuro", disse Nuno Espírito Santo, momentos após o final do desafio.

"Interpretámos o jogo de forma igual, jogámos bem na primeira parte e tivemos muitas oportunidades. Na segunda parte não tivemos tanto critério, mesmo assim podíamos ter feito gol. Temos de lamentar a falta de eficácia, mas está tudo igual", frisou.

"Era oportunidade boa de ser líder, temos que nos levantar rápido", apontou.

"As mudanças que fize-



Técnico portista pede reação da equipa, para tentar vencer clássico

mos foi para melhorar, dar mais largura com o Diogo, pois o Vitória estava muito fechado. Depoite? É importante quando não há tanto critério que a bola esteja lá e que haja gente para disputá-la", argumentou.

Agora, dentro de 15 dias, segue-se o clássico na Luz: "Isto que se passou não nos

vai criar dúvidas. Sabemos o que aí vem. Temos de trabalhar mais, aproveitar a paragem para retificar e continuar fortes", orientou.

"Foram nove vitórias seguidas, o que às vezes não se dá valor. Queremos ganhar na Luz. Sabemos o que queremos, chegar ao fim e ser campeões", sorria ESTEVES

Jornada 26

Resultados

Estoril	0-0	Boavista
Belenenses	1-2	Braga
Moreirense	1-1	Tondela
Sporting	2-0	Nacional
P. Ferreira	0-0	Benfica
Marítimo	3-1	Arouca
Ferense	3-2	Chaves
F.C. Porto	1-1	V. Setúbal
V. Guimarães	3-0	Rio Ave

Classificação

	P	V	E	D	P.T.
1. Benfica	54	25	29	4	56-33
2. F.C. Porto	53	25	25	6	54-32
3. Sporting	54	25	25	6	45-25
4. Braga	45	25	22	7	38-27
5. V. Guimarães	44	25	22	8	38-25
6. Marítimo	40	25	22	7	23-21
7. Rio Ave	35	25	22	5	38-34
8. Beirito	34	25	18	8	22-25
9. Chaves	33	25	17	7	22-27
10. Belenenses	32	25	18	8	28-28
11. Ferense	32	25	15	12	23-28
12. V. Setúbal	30	25	17	7	25-27
13. P. Ferreira	27	25	6	11	25-28
14. Arouca	27	25	8	13	24-42
15. Estoril	22	25	5	14	28-34
16. Moreirense	25	25	5	15	24-48
17. Tondela	17	25	3	19	18-44
18. Nacional	17	25	3	19	17-43

▲ Liga Campeões ▲ Pel-alternativa L.L.
▲ Liga Europa ▲ Desclassificação

Próxima jornada 27.ª

Chaves	-	Paços de Ferreira
13. V. Setúbal	-	Paços de Ferreira
Nacional	-	V. Guimarães
14. Beirito	-	V. Guimarães
Tondela	-	Estoril
15. Beirito	-	Rio Ave
16. Beirito	-	F.C. Porto
17. Beirito	-	F.C. Porto
V. Setúbal	-	Moreirense
18. Beirito	-	Moreirense
Belenenses	-	Ferense
19. Beirito	-	Ferense
Arouca	-	Sporting
Braga	-	Marítimo

Goleadores

24	Bas Dost
Sporting	

16	Saiz	V. Guimarães/F.C. Porto
15	André Silva	F.C. Porto
14	Mikael	Benfica
13	Marcano	V. Guimarães
11	Wendson	P. Ferreira
9	Pizzi	Benfica
8	Rui Faria	Braga
7	Diogo Jota	F.C. Porto
6	Platini	Ferense
6	Wilson Eduardo	Braga
6	Karaman	Ferense
6	Grados	Rio Ave
6	José	Benfica
5	Rafael Almeida	Benfica
5	Jorgeinho	Arouca
5	Edinho	V. Setúbal
5	Dyego Sousa	Marítimo

Fora de jogo

Vitor Garcia	Nacional
Dominique Dacosta	Belenenses
Fábio Nunes	Belenenses
Brennan	Chaves
Agostinho	V. Guimarães
Marcano	Rio Ave
Valdimir	Rio Ave

Liga : calendário dos dois candidatos



56	golos marcados	58
13	golos sofridos	12

FALTAM 8 JORNADAS

F.C. PORTO (C)	1 de abril	27.ª jornada	1 de abril	BENFICA (F)
MOREIRENSE (F)	9 de abril	28.ª jornada	9 de abril	BELNENSES (C)
MARITIMO (C)	15 de abril	29.ª jornada	15 de abril	BRAGA (F)
SPORTING (F)	23 de abril	30.ª jornada	23 de abril	FEREINSE (C)
ESTORIL (C)	30 de abril	31.ª jornada	30 de abril	CHAVES (F)
RIO AVE (F)	7 de maio	32.ª jornada	7 de maio	MARITIMO (F)
V. GUIMARÃES (C)	14 de maio	33.ª jornada	14 de maio	R. FERREIRA (C)
BOAVISTA (F)	21 de maio	34.ª jornada	21 de maio	MOREIRENSE (F)

Registo para efeitos de empate na classificação no final da prova (critérios por ordem de prioridade)

- Número de pontos alcançados pelos clubes empatados
- Maior diferença entre golos marcados e sofridos pelos clubes empatados nos jogos que realizaram entre si
- Maior número de golos marcados no estádio do adversário, nos jogos realizados entre si
- Maior diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos nos jogos realizados em toda a competição
- Maior número de vitórias em toda a competição
- Maior número de golos marcados em toda a competição

Nota: no jogo da 1.ª volta F.C. Porto e Benfica empataram (1-1) no Dragão

INFORMAÇÃO

Um clássico e mais sete finais de sofrimento

CALENDÁRIO Está por saber se foi um desabafo encontrado no fundo do desânimo ou se foi dito com convicção, mas, anteontem, depois do empate do Benfica em Paços de Ferreira, Rui Vitória vaticinou que os dois mais fortes candidatos ao título ainda iam perder pontos até ao fim do campeonato. E, logo no dia seguinte, o F. C. Porto deu-lhe razão.

Quer isto dizer que as águas vão mesmo entrar no clássico da próxima jornada, daqui a duas semanas, na liderança, naquela que será a primeira de oito finais que os rivais vão enfrentar até fechar a cortina da Liga 2016/17. Na Luz, ou fica tudo igual (empate), ou o Benfica fica com quatro pontos a maior, ou o F. C. Porto assume o comando.

Depois disso, uns e outros têm quatro duelos na condição de visitante e três no conforto de casa, sendo que os encarnados vão aos

campos de Moreirense, Sporting, Rio Ave e Boavista. Já os dragões têm viagens marcadas a Braga, Chaves, Madeira, onde medem forças com o Marítimo, e Moreira de Cónegos, onde fecham o campeonato frente ao Moreirense. Destaque para o facto de que os confrontos com Chaves e Marítimo são em jornadas consecutivas. Pelo meio, o Benfica tentará não claudicar nas recepções a Marítimo, Estoril e V. Guimarães, ao passo que o F. C. Porto procurará acumular pontos na "fortaleza" do Dragão frente a Belenenses, Ferense e Paços de Ferreira.

Convém dizer que dos adversários que terão pela frente depois do clássico, no Estádio da Luz, o Benfica já sabe o que é perder pontos com Marítimo e Boavista, enquanto os dragões facilitaram frente a Belenenses e Paços de Ferreira. O aviso de Rui Vitória está dado. vs.

"Segredo? É preciso aquela ponta de sorte"

JOSÉ COUCEIRO

O treinador do Vitória de Setúbal realçou o empenho da sua equipa na conquista do empate no Dragão. A nossa atitude é a de disputar o jogo. Quando se joga contra equipas desta dimensão, como o F.C. Porto e o Benfica, é preciso, além da qualidade e empenho, aquela ponta de sorte", salientou o técnico dos setubalenses.

"O F.C. Porto tem uma capacidade muito boa. Somos obrigados a sofrer mais mas do que aquilo que queríamos", admitiu.

"Temos de ver que são estruturas muito desniveladas. Estes jogadores estão de parabéns pela forma



como se empenharam e lutaram", acrescentou José Couceiro.

"Não vim jogar com três trincos, nem quatro centrais. Tivemos mérito", concluiu. se.

Jogadores



"Estamos tristes, queríamos vencer. Houve oportunidades claras, tentámos tudo, mas não tivemos sorte"

Óliver Torres

Médio do F.C. Porto



"Talhados para os grandes? Tentamos jogar o nosso futebol. Estivemos organizados, compactos e agressivos"

Bruno Varela
Guarda-redes do Vitória de Setúbal

Anexos

Cronologia do “Jornal de Notícias”

24/10/2008 | DDI | CDI |

Título: CRONOLOGIA DO JORNAL DE NOTÍCIAS E SUA EMPRESA

Texto:

Cronologia do JN - 1ª Parte

CRONOLOGIA DO JORNAL DE NOTÍCIAS E SUA EMPRESA

I PARTE ---- DE 1888 A 1924

Data da Noticia: 29/01/2004

Periódico:CDI

Cronologia do JN

Constituição da sociedade particular "Jornal de Notícias", com o capital de dez contos de reis - R 10:000\$00 (dividido em dez partes de R 1:000\$00 cada uma) -, destinado ao custeio da despesa do jornal.

O capital social é subscrito por um grupo de políticos regeneradores: Alfredo Ferreira Dias Guimarães, António Pádua de Menezes Russell, Aníbal da Costa Morais, Eduardo Gonçalves da Costa, José Diogo Arroio (Director do jornal, que subscreveu duas partes), Manuel Francisco da Costa, Manuel Vaz de Miranda (duas parte) e Manoel Pereira Júnior.

Página literária às segundas-feiras.

1888

2 de Junho

Publicação do primeiro número do "Jornal de Notícias", que surge 34 anos depois da fundação de "O Comércio do Porto" e 19 anos depois de "O Primeiro de Janeiro".

Director José Arroio

Tiragem: 7500 exemplares.

Sede: Rua de D. Pedro, 117, Porto. Redacção e Administração na Rua de D. Pedro, n.ºs 143 a 147.

O título do JN é desprovido de qualquer referência geográfica ou histórica.

Jornal de quatro páginas (60 x 41 cms), a seis colunas, com o texto em corpo seis.

Composto e impresso na Empresa Literária e Tipográfica

4 de Junho - Primeiro "Número Literário", com destaque para a colaboração de Serpa Pinto e inclusão de um trecho de Os Maias de Eça de Queirós.

Outubro - O jornal passa a dispor de oficinas próprias e a tiragem, feita numa nova máquina de impressão "Marinoni", sobe para 10.500 exemplares.

1889

Director Aníbal de Moraes (até 1934)

5 de Abril - Publicidade: primeiro anúncio invertido, da Camisaria Carlos Alberto, na 3ª Página

29 de Abril - Publicidade: Anúncio rodado à direita, dos Armazéns da Beira

2 de Setembro - grafismo: Notícia a seis colunas na primeira página

1890

31 de Março - Tiragem sobe de 12.500 para 16 000 exemplares, graças à campanha política que desenvolve em favor dos regeneradores.

26 de Maio - Pauta de música na primeira página ("Profundo Desalento da rainha Maria Pia de Sabóia", de G.R. Salvini")

1891

Tiragem média anual: 16.000 exemplares.

Fevereiro - O JN utiliza, pela primeira vez, as zincogravuras, o que, tendo sucedido após a revolta de 31 de Janeiro, permite ao jornal dar à estampa os retratos dos principais implicados no levantamento militar.

JN suspende publicação à segunda-feira e extingue Página Literária.

19 de Novembro - grafismo : Primeira imagem desenhada na primeira página sobre a família real no Porto. Desenho de Paster.

1892

Fevereiro - Importante reportagem sobre o, que provocou dezenas de mortos.

1893

Cobertura desenvolvida da revolução federalista, no Brasil.

1894

Grande reportagem a propósito do Centenário Henriquino.

1895

Ampla noticiário, ao longo de todo o ano, relativo à situação política do Brasil, à guerra sino-japonesa, e à revolução cubana.

1896

12 de Junho - Suspensão do JORNAL DE NOTÍCIAS ao abrigo da lei dos anarquistas

13 de Junho - Surge como "O Jornal de Notícias".

1897

Violenta campanha hostil ao governo progressista de José Luciano de Castro, a propósito da qual o Jornal edita o opúsculo Autópsia de um charlatão.

1898

Reprodução, pela primeira vez, de mapas geográficos (das Antilhas e do Atlântico, a propósito da guerra hispano-americana).

19 de Outubro - O JN é suspenso, dando lugar ao "Notícias". Também devido a suspensão, é substituído pelo "Diário da Manhã", entre 20 e 27 do mesmo mês.

1899

Aquisição de uma nova máquina de impressão Marínoni.

3 de Setembro - A sensacional campanha a propósito do surto de peste bubónica, no Porto, eleva a tiragem do jornal para 20 000 exemplares, número jamais alcançado por outro jornal do Norte.

10 de Setembro - Tiragem sobe para 22.000 exemplares.

19 de Outubro- o Jornal de Notícias, suspenso, dá lugar ao Notícias, e este, suspenso também, é substituído pelo Diário da Manhã, entre 20 e 27 do mesmo mês.

1900

Importantes reportagens sobre as comemorações da descoberta do Brasil e as cheias do rio Douro.

2 de Janeiro - Primeiro mapa na primeira página: Transvaal

14 de Abril - Primeira banda desenhada na primeira página: "O Porto e os seus Judas" (O Zé Povinho aparece como personagem principal

1901

Aquisição de uma potente rotativa, da firma Koenig & Bauer, de Hamburgo, por 10:250\$000 réis. Montagem de oficinas de estereotipia e modernização da oficina de gravura.

A edição diária passa a oscilar entre seis, oito e dez páginas (66 x 48 cms), com o texto em oito colunas.

O JN é o diário portuense com maior número de anúncios, cobrindo, em geral, metade das páginas.

Crescimento da publicidade (1888-1907) que suporta boa parte dos custos de produção do jornal e garante a modernização do equipamento gráfico, sem alteração do preço (10 réis) do jornal.

24 de Novembro - Início funcionamento nova rotativa que permite trabalhar a uma velocidade de 24 mil exemplares/hora para quatro páginas e 12 mil exemplares para edições de 6, 8, 10 e 12 páginas

1902

Publicação, em folhetins, do romance de Júlio Dantas, Rouxinol das Saudades.

1903

Desenvolvida reportagem da greve dos tecelões no Porto.

5 de Novembro - Publicidade: primeira vez que um anúncio incompleto (3ª página) remete para página seguinte, onde se encontra o completo, Casa Hermínios

1904

Tiragem aumenta, progressivamente, de 22.000 para 28.700 exemplares.

24 de Fevereiro - 1ª Ligação telefónica entre o Porto e Lisboa, efectuada para sede do JN para a sede do Século, em Lisboa.

1905

Participação do Quotidiano nos festejos do Carnaval organizado pelo Clube Fenianos Portuenses, com um carro e um pequeno jornal cómico.

Início dos concursos populares.

Surge a publicação da Lista da Lotaria de Lisboa (novidade na imprensa periódica da época), e da Necrologia.

A quarta página é exclusivamente dedicada à publicidade.

1 de Julho - Tiragem sobe para 28.000 exemplares

11 de Julho - Tiragem sobe para 29.000 exemplares

23 de Agosto - Desenho ilustrativo da 1ª tentativa (frustrada) do "homem a voar" sobre o lago Wembley Park, em Londres

25 de Julho - Tiragem sobe para 29.500 exemplares

29 de Agosto - Tiragem sobe para 30.000 exemplares

26 de Dezembro - Tiragem sobe para 30.500 exemplares

27 de Dezembro - Tiragem sobe para 32.000 exemplares

1906

A tiragem do Jornal atinge os 45 000 exemplares. (ou 1/1/1908?????????)

1907

Os proprietários da Empresa do Jornal de Notícias estão já reduzidos a três, José Arroio, Aníbal de Moraes e Vaz de Miranda.

16 de Março de 1907 - Os proprietários do "Jornal de Notícias", José Diogo Arroio, Aníbal da Costa Moraes e Manuel Vaz de Miranda acordam constituir a Empresa do "Jornal de Notícias" (com todo o material e mobiliário de Redacção, Administração, imprensa e acessórios), cabendo a cada um deles "um terço do valor dos haveres totais" da empresa .

Alfredo de Figueiredo substitui José Arroio na direcção do jornal.

Desastre nas instalações do jornal, que provocou 10 mortos e dezenas de feridos.

Campanha contra a ditadura franquista. O Jornal é alvo da censura.

1908

Utilização do sistema da fotogravura na reprodução de fotografias e desenhos.

3 de Julho - Primeira fotografia (em página de publicidade - 2ª página -, anúncio das pílulas Pink, a preto e branco)

7 de Julho - Primeira fotografia (na primeira página, do Comício Republicano, a preto e branco)

1909

Reportagens sobre a crise do Alto Douro e as cheias do rio Douro.

1910

Aníbal de Moraes passa a director do jornal (até 1934)

Oficinas de impressão equipadas com um motor eléctrico AEG.

22 de Junho - Início campanhas publicitárias (????)

1911

O Jornal de Notícias, instalado desde as suas origens na rua de D. Pedro, muda os serviços da administração e direcção para a rua Elias Garcia, 118 a 122.

21 de Janeiro - Início do inquérito (termina a 4 de Fevereiro). Graças a oportuno inquérito do JN dirigido à população, o dia 24 de Junho (Dia de S. João) passa a ser feriado municipal no Porto. A escolha foi entre os dias 1º de Maio, S. João e Nª Srª da Conceição, 8 de Dezembro. Pela primeira vez são distribuídos prémios (dinheiro e objectos) aos leitores que acertaram na data escolhida (O Concurso das quadras de S. João será lançado em 1929).

Joaquim Leitão, redactor do Jornal, na sequência dos acontecimentos do Porto que antecederam a primeira incursão monárquica, é obrigado a expatriar-se.

Início de uma longa campanha em defesa do Porto e do Norte de Portugal.

1912

17 de Janeiro - "O Jornal de Notícias continua a ser o diário de maior tiragem do país" (42.000 exemplares)

19 de Janeiro - O JN inicia promoção do primeiro "Circuito do Minho para automóveis, motocicletas e bicicletas". O mapa do circuito é publicado a 3 de Março.

22 de Janeiro - Os anúncios diminuem de espaço (comercialização por módulos?), aproximando-se do conceito actual de "classificados"

31 de Janeiro - Aumenta o número de fotografias na primeira página

1 de Fevereiro - Primeira página totalmente preenchida por uma notícia da greve geral

8 de Fevereiro - Inundações no Douro, cheias no Porto e Gaia, duas fotos na primeira página

12 de Maio - Anúncio cerveja Pilsner Cristal na primeira página, com caricatura e jogo de palavras

1913

17 de Janeiro - 1ª página totalmente ocupada pelo naufrágio do paquete inglês Veronese"

31 de Janeiro - Cobertura visita ao Porto do Chefe de Estado Manuel de Arriaga

9 de Abril - O JN continua a promover "Circuito do Minho para automóveis, motocicletas e bicicletas", agora em segunda edição. A entrega dos prémios no dia 7

de Junho, no Palácio de Cristal, com fotografias dos membros do júri e dos veículos participantes e texto de agradecimento

14 de Maio - Falecimento arcebispo de Braga D. Manuel Baptista da Cunha

20 de Maio - Notícia início da Construção da linha férrea Penafiel-Lousada

16 de Novembro de 1913 - Na primeira página, fotos dos candidatos eleitos pelo Porto que apoiam o Governo, com fotos. Suplemento com resultados.

26 de Novembro - O JN deixa de mencionar a tiragem

21 de Dezembro - Publicidade: Anúncio página completa Armazém Hermínios

1914

O Quotidiano regista uma tiragem de 42 000 exemplares. Durante os primeiros meses da Grande Guerra, o Jornal publicou-se às segundas-feiras.

A tipografia (até então na Rua do Laranjal) é também transferida para a Rua de Elias Garcia.

7 de Janeiro - JN critica a notícia que refere que na América, as mulheres também passam a usar monóculo, como os homens, com fotos

10 de Janeiro - Notícia sobre operação bebés siamesas em Paris

15 de Janeiro - Notícia da greve dos ferroviários de todo o país

10 de Fevereiro - Foto-legenda da erupção do vulcão da Ilha Sakourashima, com milhares de vítimas

20 de Fevereiro - Apresentada na Câmara dos Deputados a lei da Amnistia.

*22 de Fevereiro notícia e várias caricaturas do Carnaval no Porto, em Primeira
Página*

Junho - O JN promove o "1.º Salão Automóvel", no Palácio de Cristal.

1915

O Jornal é alvo da censura.

*Início da publicação do "Almanaque do Jornal de Notícias", iniciativa que vai durar
até 1940.*

1916

*O Quotidiano revela-se muito crítico para com o Partido Democrático e Afonso
Costa.*

1917

A censura manifesta-se frequentemente nas páginas do Jornal de Notícias.

1918

O JN assume-se entusiasticamente a favor do Sidonismo. Rude acção da censura.

Cada exemplar do Jornal passa a custar dois centavos.

Seixa de ser publicado às segunda-feiras e, eventualmente, às quartas ou sextas.

Redução do número de páginas por edição, chegando a ter quatro.

Surgem as Farmácias de Serviço nas páginas do JN .

1919

O Jornal de Notícias adere com simpatia à Monarquia do Norte, o que obriga o seu director, Aníbal de Moraes, após o fim da aventura monárquica, a fugir para não ser preso.

Só não é publicada a edição de segunda-feira.

Campos Monteiro passa a colaborar regularmente no Jornal.

1 de Julho - JN passa a ter 10 colunas

1920

João Paulo Freire e Joaquim Costa começam a escrever assiduamente nas páginas do jornal.

O preço de cada exemplar de Jornal sobe para cinco centavos.

Continua a não se publicar às segundas-feiras. De terça a sábado, cada edição tem quatro páginas, e aos domingos, seis.

13 de Junho - Notícia lançamento da primeira pedra da construção dos novos Paços do Concelho do Porto, e desenho da maqueta. Projecto avaliado em 1.300 contos (acabou por custar cinco mil contos)

20 de Junho - Notícia com fotografia do concurso hípico do Palácio de Cristal.

24 de Junho - Diariamente, notícias sobre a falta de alimentos na cidade do Porto. Mercado negro. No dia 1 de Julho, título na primeira página: A Caminho da Fome

1 de Julho - JN passa a ter oito colunas (deixou de ter 10). Páginas por edição: terças, quintas e domingos, seis páginas; quartas, sextas e sábados, quatro páginas, e não se publica às segundas-feiras.

16 de Julho - Klieser Kaminetzky, um russo defensor do naturismo e vegetarianismo chega ao Porto para dar algumas palestras. Mais parece um apóstulo com longas barbas negras e fato branco...

3 de Novembro - Desastres na estação de S. Bento, locomotiva do rápido de Lisboa descarrila e arrasta nove carruagens, com duas fotografias.

2 de Dezembro - Nova secção Lira Feminina, com sonetos de poetisas portuguesas e brasileiras.

1921

Cruz Moreira torna-se colaborador do Jornal.

1 de Janeiro - JN continua com oito colunas sendo as edições mais longas as de quinta e domingo, com seis páginas. Segunda feira não se publica e restantes dias, com quatro páginas.

24 de Fevereiro - Hidro-aviões sobrevoam cidade do Porto. Desastre com um dos aviões em Esmoriz (Vila Nova de Gaia)

8 de Março - Conflitos, greves e bombas rebentam em vários pontos da cidade do Porto . Consequências da guerra e estado do país. Três fotos.

21 de Junho - JN publica preços comparados praticados em várias mercearias do Porto. Iniciativa do JN , com equipa de reportagem na rua.

26 de Junho - Congresso científico no Porto, com fotografias. Palácio de Cristal é transformado na Feira do Porto, Certame da Indústria Nacional, Centro fabril e Artístico.

4 de Setembro - Falta de pão no País.

11 de Outubro - Acidente de viação na Estrada dos Carvalhos, com foto. morte do condutor (a partir desta data, os acidentes são chamados à primeira página)

19 de Outubro - Primeira alteração no Logotipo (parte inferior, reduzida e simplificada do Jornal de Notícias. Grande incêndio em Espinho, no Mercado Municipal

20 de Outubro - Movimento revolucionário em Lisboa, com tropas na rua

1922

O Jornal de Notícias, num comício de 30 000 pessoas, vê reconhecidos os serviços que presta em defesa dos trabalhadores.

O preço de cada exemplar do sobe para dez centavos.

Vaz Miranda, um dos fundadores do Jornal, morre.

A Empresa do Jornal de Notícias transforma-se em sociedade anónima

Mudança de instalações para a Avenida dos Aliados

25 de Fevereiro - Incêndio em Coimbra, numa papelaria, com 17 mortos.

22 de Março - Fome: famílias comem cães e gatos

21 de Abril - Anúncio da viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil.

Soneto

11 de Maio - Primeira notícia ilustrada sobre a viagem ao Brasil, que termina a 19 de Maio.

18 de Maio - JN critica peditório para a aquisição de um hidrovião (em período de fome).

15 de Setembro - Centenário independência do Brasil: hotéis sobrelotados, com quartos de banho transformados em quartos de dormir, com caricatura.

17 de Setembro - O Folhetim deixa a primeira e passa para a segunda página

26 de Outubro - Regresso de Sacadura Cabral e Gago Coutinho a Lisboa. O Porto organiza festejos em sua honra

1923

A tiragem do Quotidiano é de 40 000 exemplares.

O preço de cada exemplar do Jornal sobe para quinze centavos.

Formato passa a registar seis colunas ao domingo e oito nos restantes dias da semana.

10 de Junho - Página 5, completa, sobre empréstimo nacional do Governo

3 de Julho - Folhetim passa para a duita página

1924

João Ameal e Sousa Martins juntam-se a outros colaboradores do Joranal de Notícias, desenvolvendo uma crítica demolidora à República e fazendo a apologia das doutrinas do Integralismo Lusitano e do Nacionalismo.

Cada exemplar do Jornal passa a custar vinte centavos.

3 de Janeiro - Lancha afunda-se na Póvoa, com 16 mortos.

6 de Janeiro - Início secção O Conto do Domingo

12 de Janeiro - Hospital de Santo António pode fechar por falta de verbas.

15 de Janeiro - Faraó radiografado três mil anos depois da sua morte.

30 de Março - Início do Concurso da Páscoa

1 de Abril - Na Póvoa é inaugurada uma rua com o nome Cidade do Porto, agradecimento ajuda concedida pescadores mortos no naufrágio da lancha de 3 de Janeiro

15 de Julho - Entrega de prémios no Palácio de Cristal aos vencedores do concurso da Páscoa, com várias fotos.

17 de Julho - Incêndio no Porto destrói Estamparia do Bolhão e 13 casas. Falta de água para combater o incêndio.

1925

Morte de José Diogo Arroio, um dos fundadores do Jornal.

Aquisição de aparelhos de radiotelegrafia e radiotelefonia.

1926

Os serviços de impressão são dotados com uma potente máquina rotativa.

Em meados do ano, as instalações do Jornal de Notícias e da sua Empresa passam a localizar-se na Avenida dos Aliados, em edifício próprio.

Aquisição de nova máquina rotativa "Koenig & Bauer", que passa a imprimir a partir de 13 de Junho, trabalhando com duas bobinas de papel. Imprime 25.000 exemplares por hora.

O formato do jornal altera-se, no segundo semestre, passando a 57 x 41 cms (mais pequeno), embora em Dezembro ainda apresente alguns números com as dimensões anteriores (62 x 41 cms). O JN estabiliza, de vez (até 1945), naquele formato mais reduzido. Oito colunas por página (até 1938)

Segundas feiras sem edição e média de páginas sobe para seis.

1 de Janeiro - Mudança no Logotipo do JN : Jornal de Notícias passa a ocupar menos espaço e notícias de última hora nas "orelhas", via TSF. Esporadicamente, publicidade

23 de Janeiro - Inauguração do Serviço de Taxis no Porto

3 de Fevereiro - Rebenta em Lisboa o Movimento Revolucionário Radical. Invasões de quartéis e do combóio presidencial.

29 de Maio - Na primeira página, e durante sete edições consecutivas, página completa ao Movimento Revolucionário.

2 de Setembro - Terramoto no Faial, com 400 feridos e 12 mortos

7 de Dezembro - Charles Chaplin (Charlot) inicia processo de divórcio. Bate na Mulher?

1927

Continua sem se publicar a edição de segunda-feira

A partir deste ano, o JN volta a registar uma (excepcionalmente duas) cor de apoio nas gravuras, caricaturas, desenhos, bandas desenhadas e títulos de artigos da primeira página, nas edições de domingos e quintas-feiras, e, também, nos dias de Ano Novo, Reis, Carnaval, Páscoa, S. João e Natal, em páginas interiores especiais e em certos anúncios.

O JN promove o concorrido Concurso de Montras, que dinamiza o comércio portuense e culmina com grande animação no Palácio de Cristal.

Na sequência da revolta de 3 de Fevereiro, o JN é alvo de actos de hostilidade por parte dos republicanos sublevados.

3 de Fevereiro - "Orelha" noticiosa com cor (vermelha)

13 de Fevereiro - "Côr vermelha: Na Primeira página, banda desenhada; na 8ª Página, anúncio publicitário

22 de Fevereiro - Publicidade: Orelha com côr vermelha. Título de notícia com côr vermelha

1 de Março - Publicidade: página inteira com cor azul, incluindo anúncios e avisos

7 de Julho - Jornal visado pela comissão de censura, a vermelho, na "Orelha"

5 de Novembro - Bodas de Ouro da Ponte Maria Pia

1928

Abertura da primeira filial, em Lisboa.

Número de páginas do jornal passa de seis/oito para 12 (por vezes 14) e, muito raramente, 16 páginas. Este modelo vigorará até 1939.

O JN abre a primeira filial, em Lisboa, onde já tinha delegação, havia muitos anos.

1 de Janeiro - Edição com 12 páginas

9 de Abril - Inauguração do monumento a Carlos Alberto, com foto

28 de Abril - Notícia primeiro encontro Porto-Lisboa em Basquetebol, no Campo da Constituição.

3 de Maio - Notícia sobre a festa de ardimas

12 de Maio - Peregrinação a Fátima, com foto

13 de Maio - Banda desenhada na primeira página com cor azul (também no título de notícia e publicidade nas "orelhas"

22 de Maio - Verde nas "orelhas"

12 de Junho - Recepção desportistas olímpicos, na Rua Sá da Bandeira, no Porto.

10 de Julho - carro cai ao rio Douro, em Massarelos

11 de Julho - Naufrágio do Angamus, barco chileno. 300 mortos

13 de Julho - Termina produção Medalha de Honra da Cidade do Porto, filantrópica

10 de Agosto - Naufrágio no Douro, 13 padeiras mortas

1929

Lançado o Concurso das quadras de S. João, por iniciativa de Álvaro Machado.

Patrocínio do JN

O jornal instala um placard em Viseu (?)

As vendedeiras do pão manifestam-se defronte do Jornal de Notícias, pedindo o seu apoio.

1 de Janeiro - Edição com 14 páginas. Média do jornal passa para oito páginas

5 de Fevereiro - Navio alemão Deister afunda-se à entrada da barra do Douro.

23 de Fevereiro - Brasil, mulheres podem votar

9 de Junho - Recepção das quadras de São João, até dia 19

14 de Julho - Inauguração do placard do JN em Vizela.

23 de Junho - Primeira página completa é dedicada ao Concurso das Quadras de São João. Foto do Juri (Manuel Moura, Júlio Brandão e Carvalho Barbosa)

25 de Julho - Primeira exposição canina do Norte de Portugal, no Parque do Bessa

2 de Agosto - Eleição da Miss Mercados do Porto (vendedeiras)

3 de Agosto - Só existem 3 coches na cidade do Porto. Triunfo dos automóveis

6 de Agosto - Falecimento do cardeal patriarca de Lisboa, Rev. D. António Mendes Belo

9 de Agosto - Capitalista de Braga operado pelo dr. Voronoff, para receber glandulas de um macaco. JN assiste à operação

10 de Agosto - Nova secção do JN : Vida desportiva

14 de Agosto - Incêndio e explosão navio Guadiana, da Marinha de Guerra, no rio Douro.

20 de Agosto - Em Perosinho, Gaia, vitela nasce com duas cabeças

3 de Dezembro de 1929 - Raparigas da Lapa formam grupo de futebol, Futebol Clube da Lapa

1930

1 de Janeiro - Campanha para salvar um português condenado à morte nos Estados Unidos, mas que não resultou.. Continua sem se publicar a edição de segunda-feira

23 de Janeiro - Sessão solene da Cruz Vermelha Portuguesa em honra da imprensa, por dívida de gratidão

17 de Abril - Conde Zeppelin sobrevôa o Porto com o seu dirigível

20 de Abril - Eleição rainha das costureiras do Porto

22 de Agosto - Inauguração do monumento aos mortos da I Grande Guerra, em Espinho

24 de Agosto - Homem que se faz passar por mulher rouba 20 contos em Lisboa e é preso no Porto

23 de Setembro - Coveiro profana sepulturas no cemitério de Gemunde, Maia, decapitando um dos cadáveres

5 de Outubro - Durante as comemorações é inaugurada a iluminação da Praça do Município e av enida dos Aliados,

28 de Outubro - Inicio das obras linha férrea Boavista Trindade

1931

O preço de cada exemplar do Jornal sobe para trinta centavos. Continua sem se publicar às segundas-feiras

31 de Maio - Tromba de água a "ferver" sobre Leixões

27 de Junho - Concurso da "Pátria Portuguesa Lusitânea", com eleição da Rainha. Patrocínio JN

4 de Julho - Campeonato Nacional de Remos no Rio Douro. Participação de todos os clubes navais do país e vários hidroviões

18 de Setembro - Desembarque novas carruagens dos caminhos de ferro em Leixões

22 de Setembro - Inauguração novo campo de aviação em Espinho

20 de Outubro - Morte de Thomas Edison, maior inventor do século (n. 13 de Fevereiro de 1847)

7 de Novembro - Chegada, por barco, ao Tejo, de três toneladas de ouro em barra, proveniente dos EUA, que deram entrada no Banco de Portugal.

O JN abre a sua segunda filial, em Braga. ?????? VER 1933

1932

Desenvolvidas reportagens sobre a estigmatizada de Lamego, e o "crime de Canelas".

3 de Janeiro - Início (??) das Palavras Cruzadas- Lançamento de um concurso a 5 de Janeiro

9 de Fevereiro - Primeira página e última totalmente a vermelho e azul, incluindo o cabeçalho, que é a azul (antes, o cabeçalho era sempre a preto)

12 de Maio - Grande catástrofe na Foz, navio Gauss encalha à entrada do rio Douro. Navios salva-vidas voltam-se quando iam em socorro. Dois mortos, quatro desaparecidos e 30 feridos, com fotografia

1 de Julho - As edições do JN passam a ter, de terça a sábado, oito páginas, e domingo, com 9 ou 10, e continua sem edição às segundas-feiras

27 de Agosto - Júlio Resende (Juca e Júlio Dias) começa a colaborar na rubrica semanal "Para os Pequenininos"

1933

Abertura da filial de Braga ???????? VER 1931 ??????

Edição de um suplemento especial relativo ao plebiscito constitucional.

O jornal instala placards em numerosas vilas e cidades do Norte, tais como Espinho, Famalicão, Lamego, Oliveira de Azeméis, Póvoa de Varzim, Régua, Santo Tirso e Valongo.

10 de Janeiro - Primeira escalada da Torre dos Clérigos e inauguração monumento da Guerra Peninsular, em Lisboa

13 de Janeiro - Inauguração da Cadeia Civil do Porto, em Santa Cruz do Bispo

15 de Janeiro - Começa a ser publicada a Grande Expedição dos Miúdos do "Notícias", com desenhos de Júlio Resende (Juca, Júlio Dias)

10 de Fevereiro - Morte do matemático dr. Gomes Teixeira

24 de Fevereiro - Semana da Mulher Portuguesa, com concurso para estudantes das Belas Artes

28 de Fevereiro - Naufrágio do barco Celestina Duarte, à entrada do porto de Leixões. Três mortos, cinco feridos e vários desaparecidos. No Marco de Canavezes, mulher é queimada viva por quatro homens que pensam que ela tem o diabo; para matar o diabo, teria de ser morta; depois, sem o diabo no corpo, ressuscitaria (foi acusada por uma bruxa)

4 de Março - Terramoto no Japão faz 306 mortos

12 de Março - Centenas de mortos no terramoto de Los Angeles

9 de Abril - Domingo, o JN passa a ter 12 páginas. Até ao final do ano, neste dia, o JN varia entre as nove e as 12 páginas.

29 de Abril - A partir desta edição, a primeira página passa a ter um rodapé de publicidade a vermelho.

FALTA VER O SEGUNDO SEMESTRE DE 1933

1934

Grandes reportagens a assinalar a Primeira Exposição Colonial Portuguesa, a Eleição da Rainha das Colónias, O Primeiro Congresso de Ensino Colonial na Metrópole e o Grande Cortejo Colonial.

Aquisição de uma nova máquina rotativa "Koenig & Bauer" , trabalhando com duas bobinas de papel. Imprime 32.000 exemplares por hora.

Inauguração dos serviços de estereotipia eléctrica.

Publicação de um exemplar de duas páginas, às segundas-feiras, prática que não foi além desse ano.

Morre Aníbal de Moraes e Guilherme de Pacheco, seu sobrinho, assume as funções de director do jornal, até 1942.

Preço do jornal sobe para 20 centavos.

O corpo de Redacção e os respectivos serviços de apoio, no Porto, são constituídos por 16 pessoas. A sucursal de Lisboa integra cinco jornalistas, além do sub-director adjunto. O quadro gráfico e de linotipia é constituído por 30 elementos; os quadros da secção de estereotipia, da secção de gravura química e dos serviços de administração integram, cada um, quatro pessoas; os serviços de contabilidade, cinco pessoas; o quadro de pessoal menor, nove trabalhadores. Os serviços da Empresa dispõem ainda de um distribuidor geral, três colaboradores e um electricista.

O JN tem correspondentes efectivos em Aveiro, Bragança, Guimarães, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Publicação de dois jornais especiais, de pequeno formato, com oito páginas, o primeiro dedicado aos Pequenitos e o segundo (colorido) reservado à Quinta-feira da mulher.

O JN instala placards em Coimbra e S. Mamede de Infesta.

O jornal afixa um "placard luminoso" na fachada da sede, no Porto, onde projecta filmes que atraem milhares de pessoas.

18 de Janeiro - O JN passa a ter: aos domingos, 12 páginas, terças e quintas, 10, segundas sem edição e restantes dias com oito páginas. A partir do segundo semestre, o sábado pasxsa eventualmente a ter 109 páginas e os restantes dias varia entre as oito e as dez páginas.

23 de Fevereiro - Choque no ar entre dois aviões, em Lisboa. Morte dos ocupante, tenente coronel Brito Pais e capitães Rodrigo Alves e Avelino Andrade

24 de Março - O JN tem 14 páginas

3 de Junho - Publicação de um número especial de 24 páginas, com uma cor (vermelho), a testemunhar as inovações no JN . Número de aniversário

4 de Junho - Aparece a edição das segundas feiras, com uma página, seis colunas de notícias curtas e divididas em cinco secções, Porto, Desporto, Lisboa e Estrangeiro. Em rodapé aparecem os espectáculos

16 de Junho - Chegada ao Porto do Presidente da República para inauguração da Exposição Colonial, no Palácio de Cristal.

1935

Edição de um número suplementar em homenagem à memória de Aníbal de Moraes.

1 de Janeiro - As primeiras duas edições (quarta e quinta) com doze páginas. Até ao final de Março verificam-se as seguintes alterações: segundas feiras, continua com uma página; terças, quartas e quintas, 10 ou 12, sextas, entre as oito e as dez páginas, sábados, dez páginas e domingos, 12 páginas. Todas as primeiras páginas têm cor, e o rodapé de publicidade varia entre cinco cores (vermelho, verde, rosa, azul, laranja e roxo).

21 de Março - Primeira página muito colorida, com desenhos da Primavera, ocupando quase toda a página, a preto e rosa, e publicação de versos de A. Pinto Machado

30 de Abril - Primeiro congresso de Automobilismo e Aviação, em Vila do Conde

8 de Maio - às quartas-feiras publica-se um folhetim (sempre novo), de Joaquim Leitão

2 de Junho - Edição com 20 páginas

24 de Junho - Inauguração da Sopa dos Pobres, na Foz do Douro

28 de Julho - Publicação na primeira página de uma cópia do Cartaz (preto e vermelho) que anuncia o novo folhetim Belzebu, de Jean de la Hire. Este cartaz será afizxado em todo o país.

24 de Novembro - Até ao fim do ano, as edições de domingo passam a ter entre 14 e 16 páginas

1936

O Jornal começa a publicar-se irregularmente às segundas-feiras, com uma página
No dia 20 de Janeiro, há uma segunda folha, de um lado, intitulada Segundo Placard.

Invocando razões de ordem económica, o Decreto-Lei n.º 26 589, de 14 de Maio de 1936, fixa o número de páginas dos jornais em 70 páginas por semana.

21 de Janeiro - Temporal provoca acidente no Rio Douro. Vapor abalroou outra embarcação e 15 barcaças perdidas, mil contos de prejuízos

23 de Janeiro - Cheias no Douro. Na Régua as águas sobem até 12 metros acima do normal. Naufrágio do vapor Silva Gouveia, que embate contra o Alferrarede

28 de Janeiro - Primeiro Portugal-Áustria (2-3), no Estádio do Lima. Foto-legenda, onde se mostra a população do Porto em frente ao edifício JN, a ouvir o relato

23 de Fevereiro - Primeira página completa dedicada ao Carnaval, com um desenho e em rodapé, duas histórias e um poema.

7 de Março - Foto dos Jogos Olímpicos de Berlim

8 de Março - Hitler ocupa zona desmilitarizada do Reno

1 de Abril - Serviços de Regulamento de Transito têm novo instrumento de trabalho, o apito. Inovação utilizada noutros países da Europa, com foto dos curiosos a ver a inovação

2 de Abril - Derrocada de alguns prédios em Coimbra, com foto

5 de Abril - Anuncio na primeira página refere que a partir do dia seguinte, o JN passará a ter regularmente a edição de segunda-feira., a pedido dos leitores

6 de Abril - Edição de segunda-feira com oito páginas

1 de Julho - Jet Set: "Chá sobre as águas do Douro", com várias fotos dos oficiais da Armada Portuguesa

2 de Setembro - Alteração do número de colunas da primeira página: deixa de ser oito, passando a cinco, e esporadicamente, seis ou sete

2 de Novembro - Diminuição do número de rodapés de Primeira Página

21 de Dezembro - Às segundas-feiras, uma nova secção, na primeira página, em rodapé: "Domingo Desportivo"

1937

Cada exemplar do Jornal passa a custar quarenta centavos.

28 de Janeiro - Frente ciclónica em Leixões

1 de Março - Quatro pescadores de Matosinhos desaparecem no Mar.

5 de Março - Primeiro centenário da Escola Politécnica e Médico-Cirúrgica do Porto

24 de Abril - Reportagem no Instituto de Oncologia Português, em Lisboa. Entrevista com o prof. Francisco Gentil. Não há no Porto

1 de Julho - Chegada de portugueses de África. Recepção no Porto, com cartazes: "Nossa Terra é Terra Vossa"

17 de Agosto - Construção da locomotiva mais rápida do mundo, 200 km/h, pela Borsig

19 de Agosto - Criação da Junta Nacional do Vinho.

2 de Setembro - Troca de crianças: casal pobre efectua um empréstimo para funeral de uma criança, que verificam não ser a sua

18 de Setembro - Feira das Colheitas, no Porto

23 de Setembro - Bloco habitacional na Rua Duque de Saldanha, para famílias pobres

24 de Setembro - Notícia com maquete do andamento da construção da Câmara Municipal do Porto, iniciada há 20 anos

24 de Setembro - Notícia do casamento de 152 casais pobres, que viviam juntos, alguns com filhos.

2 de Outubro - Incêndio em Famalicão: duas fábricas e 13 casas destruídas, 3 mil contos de prejuízos, 300 famílias desempregadas

10 de Outubro - Suplemento Sentido Social da Feira das Colheitas, com oito páginas

1938

O JN organiza o Terceiro Circuito do Minho.

O número de colunas por página fixa-se em oito.

O JN empenha-se em contagiante iniciativa de promover concursos do Vestido de Chita. A onda pegou em numerosas localidades.

** Surge a prática (1938-1939) de o JN apresentar uma fotogravura, acompanhada de legenda, na primeira página, a remeter para páginas interiores o desenvolvimento do tema respectivo.*

10 de Fevereiro - Nova secção em rodapé, todas as quintas-feiras, As Quintas-Feiras do Bom Humor (quatro notas com caricaturas)

26 de Fevereiro - Inauguração da Doca 1 do Porto de Leixões. A Norte vai ficar o Porto de Mar

16 de Março - Mudança de grafismo na primeiras páginas: Desaparecem as colunas (quase totalmente); Aumento do corpo de letra dos títulos e texto, a negro

30 de Setembro - Nova secção, às sextas-feiras: O Norte Agrícola, do eng. agrónomo J. Pacheco de Miranda

2 de Outubro - Duas novas secções na Segunda Página: O Meu cantinho, de Aurora Jardim, e O Meu Domingo, de Celso.

7 de Outubro - Início de secções gráficas: fotos legendadas sobre diversos temas (sempre na página 7, em dia certo de publicação)

11 de Outubro - O JN passa a citar a imprensa francesa e inglesa

20 de Outubro - Descoberto, no Brasil, o quarto maior diamante do Mundo, avaliado em 80 mil libras

2 de Novembro - JN patrocina Garden Party da alta costura, no Palácio de Cristal

19 de Dezembro - Inauguração da Casa da Assistência Infantil de Estarreja, O Ninho dos Pequenininos

28 de Dezembro - Ramada Curto preside palestra sobre problemas da literatura

1939

Com o início da segunda Guerra Mundial, um oficial do exército passa a escrever diariamente uma germanófila Crónica Militar.

O jornal mantém entre seis a 12 páginas, por exemplar, durante os anos da II Grande Guerra.

1 de Janeiro - Primeira edição com 20 páginas

12 de Março - Coroação do Novo Papa, Pio XII

1940

Última edição do Almanaque do Jornal de Notícias.

Grandes reportagens dedicadas às comemorações do Oitavo Centenário da Fundação da Nacionalidade e Terceiro Centenário da Restauração.

1941

Desenvolvida reportagem sobre o ciclone que, em Fevereiro, causou dezenas de mortos. O Jornal atinge o seu nível mais baixo de popularidade.

1942

11 de Julho - Pacheco de Miranda substitui Guilherme de Pacheco na direcção do JN

.

Reatamento do Concurso do Vestido de Chita, com grande êxito Pina de Morais torna-se colaborador do Jornal. Fim da Crónica Militar.

1943

Concurso dos Bonecos Animados, com desenhos de Stuart Carvalhais.

O Jornal de Notícias condena os acontecimentos do Barreiro e de Lisboa.

Ramada Curto e Olavo de Eça Leal passam a colaborar no Jornal.

O preço de cada exemplar do Quotidiano sobe para cinquenta centavos.

1944

Concurso do Vestido de Chita a nível nacional.

João Araújo Correia e José Régio tornam-se colaboradores do Jornal.

Inauguração da filial de Coimbra.

1945

Reportagens fotográficas de rara beleza, sobre o Porto.

Aproveitando o levantamento temporário da censura, o Jornal de Notícias exige a liberdade de pensamento e expressão, distanciando-se do salazarismo.

6 de Janeiro - A Empresa do Jornal de Notícias lança o jornal diário Tarde, que poucos meses dura (até 30 de Setembro, altura em que é suspenso pelo poder político).

1946

Reportagem sobre a estigmatizada de Vilar Chão.

O preço de cada exemplar do Quotidiano sobe para 80 centavos.

Pacheco de Miranda, não dispondo de meios financeiros para liquidar um empréstimo de 3.600 contos, recorre a Manuel Pinto de Azevedo, proprietário de O Primeiro de Janeiro, o qual, daí em diante, passa a ter o controlo da Empresa do Jornal de Notícias e a impedir que este jornal ameace a posição cimeira que O Primeiro de Janeiro então ocupa na imprensa portuense. Esta situação será mantida até 1961.

Preço do jornal sobe para 80 centavos.

A última página é modificada, embora mais a nível de conteúdo do que de aspecto gráfico.

Número de páginas do jornal, de 1945 a 1957, oscila entre oito e dez

Cronologia do JN - 3ª PARTE

CRONOLOGIA DO JORNAL DE NOTÍCIAS E SUA EMPRESA (Continuação)

******** PARTE III ---- DE 1951 A 1999. ********

Data da Notícia: 29/03/2004

Periódico:CDI

1951

Modernização dos serviços técnicos. Durante a campanha eleitoral, o Quotidiano é acusado de ser um "órgão da oposição". Campanha de demolição do Palácio de Cristal e construção do Pavilhão de Desportos.

****** 1952 ******

Ampla reportagem sobre a visita do Presidente da República ao Porto. ***

22 de Fevereiro de 1953 Surge o Suplemento Literário do Jornal de Notícias, com periodicidade quinzenal.

A partir de 1954, passará a semanal. Entre outros colaboradores, surgirão neste suplemento os nomes de Agostinho da Silva, Agustina Bessa Luís, António Pedro,

*Fernando Namora, Jorge de Sena, Mário Dionísio, Pedro Homem de Melo, Rui Luís Gomes, Vasco de Graça Moura, Vítor de Sá, para além de numerosos jornalistas. Terminam as Várias Notas, de Paulo Freire. *** 1954 *** Desenvolvidas reportagens sobre a Índia Portuguesa, de Eduardo Soares. *** 1955 *** Início do Humor de Miranda, de António Miranda de Sousa. *** 1956 *** Grande destaque às comemorações da revolta de 31 de Janeiro de 1891, pelos republicanos. O preço de cada exemplar do Jornal passa para 100 centavos (um escudo) Aumento da capacidade de produção da rotativa "Koenig & Bauer", para tirar 30.000 exemplares/hora, em produção dupla até 16 páginas, com dispositivo para tricromias em algumas páginas e, neste caso, em produção dupla, até 10 páginas. *** 1957 *** Abertura da filial de Viana do Castelo. *** 1958 *** A cobertura da campanha eleitoral para a Presidência da República dá tratamento igual ao candidato do regime e aos candidatos da oposição. O número de páginas do JN passa a oscilar, até 1965, entre as 12 e as 16 (aos domingos 20 e 26). *** 1959 O JN patrocina o Concurso Internacional de Aveiro, de pesca. Início da publicação da página de Banda Desenhada, a cores, aos domingos. Em 1963, será integrada no caderno De tudo um Pouco e, em 1966, passará a surgir às quartas-feiras. *** 1960 *** Desenvolvida reportagem sobre a visita do Presidente da República do Brasil, Juscelino Kubitschek, ao Porto e Norte de Portugal. Aquisição de um escariador "Man". *** 1961 *** A tiragem média do Jornal chega aos 30 200 exemplares. Termina a rubrica De Lisboa, de Ramada Curto. O "Grupo Pinto de Azevedo" vende a parte do capital que detém na Empresa do Jornal de Notícias, a qual é adquirida pelo denominado "Grupo de Lisboa", constituído basicamente pela Sociedade Anónima Concessionária da Refinaria (SACOR), a Empresa Nacional de Publicidade, a Companhia Colonial de Navegação, SARL, e a Companhia Industrial de Portugal e Colónias. No âmbito da composição, as oficinas dispõem então de 11 máquinas de compor (sete com 40 anos, duas com 14 anos e duas com sete anos); duas serras de corte de linha; 77 colecções de matrizes "Ludlow" para o mesmo tipo de fundição de tipos destinados a títulos e publicidade; três máquinas de fundir tipo "Ludlow". Na estereotipia, existem uma prensa mecânica de matrizagem "Winkler"; uma fundição de páginas "Koenig & Bauer"; um laminador; dois escariadores antigos e um escariador "Man" (este, adquirido em 1960). A impressão é feita na rotativa "Koenig & Bauer" (adquirida em*

1934) e aumentada (1956) para tirar 30.000 exemplares/hora, em produção dupla até 16 páginas, com dispositivo para tricromias em algumas páginas e, neste caso, em produção dupla, até 10 páginas. A gravura está equipada com uma câmara de reprodução fotográfica "Sidney - Littlejohn" (adquirida em 1950); uma máquina de gravar o ácido "Sidney - Littlejohn" e um ampliador fotográfico "Durst". Aquisição de uma máquina de fundir tipo "Ludlow" e de um escariador "Man". *** 1962 *** O Quotidiano critica a "intentona revolucionária de Beja". Grande reportagem sobre a cheia do rio Douro, a que o Quotidiano dedicou uma edição especial. Aquisição de duas máquinas de compor "Intertype". *** 1963 *** Início da campanha do Quotidiano em favor da "semana inglesa". Aquisição de uma máquina de gravar a ácido "Nohlux Grivilux" e de uma máquina de fundir blocos "Funditor". *1963 - 1964 - O Suplemento Literário, iniciado em 1953, sofre alterações gráficas. *** 1964 *** Desenvolvidas reportagens sobre a visita do Chefe do Estado a Moçambique, e o desastre ferroviário da Linha da Póvoa, Aquisição de uma máquina de fundir material branco "Elrod" e de um prelo de provas "Iba". *** 1965 *** O Jornal colabora na organização da Volta a Portugal em bicicleta. É a entidade organizadora desta prova até à edição de 2000 Durante a primeira quinzena de Abril (14/4), o texto desaparece da primeira página, onde só são publicados os títulos e chamadas para o interior Início construção nova sede, na rua Gonçalo Cristovão, no Porto Aquisição de uma máquina de compor "Intertype" *** 1966 *** Importante reportagem sobre os violentos temporais que assolaram o País, em Fevereiro. A Radiotelevisão Portuguesa processa o Jornal, devido ao teor de alguns artigos publicados no suplemento Palco. A tiragem média do Jornal ronda os 60 000 exemplares. Aquisição de uma máquina de compor "Intertype"; um humedecedor de flans automático "Primtype"; 12 colecções de matrizes "Ludlow" para o mesmo sistema de fundição de tipos destinados a títulos e publicidade. O número de páginas do JN oscila, até 1969, entre as 22 e as 24 (aos domingos, 30). A Empresa do Jornal de Notícias inicia colaboração com a organização da "Volta a Portugal" (ciclismo). * 1963-1966 - * A última página, que havia sofrido modificação em 1946, renova-se outra vez. É página nobre que, sob inspiração do diário francês France-Soir, reduz sensivelmente a mancha do texto. *** 1967 *** Circunstanciada reportagem sobre a visita do Papa Paulo VI a Fátima. Extensa reportagem sobre as chuvas torrenciais que, em

Novembro, se abateram sobre a região de Lisboa, provocando centenas de mortos. Aquisição de uma máquina de fundir material branco "Elrod". *** 1968 *** O Jornal publica segundas tiragens a propósito da invasão de Praga pelas tropas soviéticas, e da queda e operação de Oliveira Salazar. Renovação da secção de estereotipia. Aquisição de uma serra de corte de linhas "Fag Junior" *** 1969 *** Cada exemplar passa a custar 150 centavos (1\$50). Aquisição de uma máquina rotativa "Wifag", compreendendo três grupos de impressão, um dobrador, três suportes de bobines, dispositivo para cores, e capacidade de produção de 60.000 exemplares/hora, em produção dupla até 24 páginas. Aquisição de um equipamento de estereotipia, compreendendo 32 chassis-galés "Wifag", um laminador-alisador "Wifag", um escariador "Wifag", uma fundição de páginas moldadas para a rotativa "Wifag" por accionamento eléctrico e uma prensa de matrizagem, hidráulica, "Primtype". Aquisição de uma câmara de reprodução fotográfica de formato vertical "Klimisch" e respectivos acessórios. Aquisição de uma máquina de gravar a ácido "Lithotex". Aquisição de: um prelo de provas "Iba"; uma serra de corte de linhas "Fag Junior"; um transportador, desde a saída da rotativa até à expedição; uma máquina de empilhar jornais; duas máquinas de empacotar; duas máquinas de compor "Elektron Mixea", compreendendo, além de duas máquinas propriamente ditas, centradores automáticos; adaptadores de teclado, unidades operadoras e cinco perfuradores de fita para alimentar as máquinas. *** 1970 *** 5 de Dezembro - O Jornal e a sua Empresa ocupam instalações próprias na rua Gonçalo Cristóvão, onde ainda se mantém. Termina o Suplemento Literário. O Jornal passa a dispor de uma nova rotativa. Administração, Redacção e tipografia do JN transferem-se da Avenida dos Aliados para instalações próprias, na Rua de Gonçalo Cristóvão. O jornal passa a ser impresso na rotativa "Witfag" (adquirida em 1969). O número de páginas do JN passa de 22 páginas nos dias úteis da semana e das 28/30 aos domingos, até 1974. O jornal mantém o formato clássico (57 x 41 cms), a sete colunas, mas é impresso em papel de melhor qualidade. O recurso sistemático à fotogravura e à cor, a utilização da banda desenhada e o aumento da paginação (com o aparecimento de novas páginas especializadas, suplementos e cadernos) haviam dado ao JN, já a partir dos anos 50, uma nova personalidade, um estilo de apresentação diferente, que era simultaneamente funcional e estético. Graficamente, as alterações introduzidas nos

*anos 60, representam um marco importante na história do JN , que passa a ter uma apresentação que conservará praticamente até 1992. O JN lança a rubrica dominical, receptáculo de generosidades, Todo o Homem é meu Irmão. *** 1971 *** O Quotidiano destaca as intervenções dos deputados da "ala liberal" na Assembleia da República. * 1972 - 1974 - O jornal publica diariamente (até Outubro de 1973) cadernos de quatro páginas, dedicados a temas de páginas especializadas *** 1972 *** Diversas transformações do Jornal a nível de conteúdo.*

**** 1973 *** Início da Revista JN . Abertura da filial de Aveiro.*

**** 1974 *** A tiragem média do Jornal ultrapassa os 95 000 exemplares. Lançamento da Edição Internacional. Inauguração da Galeria JN . O preço de cada exemplar do Jornal sobe para 2\$50. É estatizado*

27 de Julho - Início (até meados de 1976) da publicação de livros Um Conto Por Semana)

12 de Outubro - Inauguração da galeria JN (encerrou a 1/11/88), com uma exposição de Vieira da Silva

**** 1975 *** O Jornal de Notícias coloca-se ao serviço das "classes trabalhadoras" Nacionalização de parte do capital da empresa 4 de Março - Públicos os Princípios Orientadores do Jornal de Notícias.*

**** 1976 *** A tiragem do Quotidiano desce para 70 000 exemplares. Inauguração da filial de Viseu.*

**** 1977 *** Abertura da filial de Vila Real. A tiragem do Jornal sobe para 79 000 exemplares. Preço do JN sobe para 6\$00.*

**** 1978 *** O Jornal de Notícias passa a ser o Quotidiano de maior audiência nacional. 3 de Junho - Pacheco de Miranda abandona a direcção do Jornal, sendo*

interinamente substituído por Freitas Cruz (subdirector desde 1963) 4 de Setembro - Direcção do JN é formada por Manuel Ramos e Sérgio de Andrade.

**** 1979 *** Cada exemplar passa a custar dez escudos. 17 de Janeiro - Por decisão do Conselho de Ministros passa a ter Estatuto de Empresa Privada*

**** 1980 *** 2 de Janeiro - Fernando Martins é nomeado director interino do JN 7 de Março - Direcção do JN é formada por Alberto de Carvalho e Fernando Martins. Preço do JN sobe para 15\$00.*

**** 1981 *** 6 de Outubro - Lançamento, pela Empresa, do vespertino Notícias da Tarde, que virá a terminar publicação em 1 de Agosto de 1984. Entre 2 de Junho e 30 de Julho de 1982, o JN abandona o tradicional sistema de composição a chumbo, que foi substituído pela fotocomposição.*

**** 1982 *** O Jornal de Notícias passa a reger-se por novo Estatuto Editorial, definindo-se como uma "publicação periódica informativa e não doutrinária". Serviços de composição do jornal sofrem importantes transformações, graças à introdução, primeiro na publicidade e depois nas restantes áreas do conteúdo do jornal, do sistema de fotocomposição, que liquida em definitivo a composição manual. Esta transformação processa-se entre 2 de Junho de 1981 e 30 de Junho de 1982. Esta modernização, não tendo sido acompanhada da complementar renovação tecnológica dos outros sectores, reflecte-se naturalmente na qualidade das edições, nomeadamente nas páginas a cores e na reprodução de fotografias, deficiências que só a impressão em offset ou em heliogravura poderá ultrapassar. A Empresa do Jornal de Notícias começa a organizar a Volta a Portugal em bicicleta. O preço de cada exemplar do Jornal é de vinte escudos. Inauguração das filiais de Guimarães e Vila Nova de Famalicão. Preço do jornal sobe para 20\$00. *** 1983 *** 21 de Janeiro - Freitas Cruz volta a ser director interino do JN. Começa a publicar-se a página de Cultura. *** 1984 *** 6 de Junho - Direcção do JN é formada por José Saraiva e Pereira Pinto. Abertura da filial de Anadia. Preço do JN sobe para 30\$00. 1 de Agosto - O vespertino Notícias da Tarde publica última edição.*

***** 1985 ***** *Abertura da filial de Barcelos. Preço do jornal sobe para 40\$00 nos dias úteis da semana e 50\$00 aos domingos. 22 de Fevereiro - Lançamento, pela Empresa, do jornal desportivo O Jogo, título que a Empresa virá a vender em 1995.*
Abertura da filial de Barcelos.

30 de Novembro - Irreverência gráfica

No dia 30 de Novembro, a primeira página do Jn surpreendeu tudo e todos: fez manchete com uma efeméride e deixou-se ocupar, a toda a altura, pela reprodução de um conhecido desenho de Julio Pomar. A data, em Portugal, não se ousava apresentar um grafismo assim tão irreverente

22 de Fevereiro - A Empresa do Jornal de Notícias passou a editar o matutino desportivo O Jogo

***** 1986 ***** *29 de Maio - Sérgio de Andrade assume interinamente a direcção do Jornal. 31 de Julho - Primeira publicação de uma foto a cores (quadricomia) - Fotografia da Volta a Portugal em Bicicleta, na primeira página. *** 1987 *** 8 e Maio - Direcção do JN é formada por Sérgio de Andrade e Frederico Martins Mendes. Preço do jornal sobe para 45\$00 nos dias da semana e 60\$00 ao domingo.*

***** 1988 ***** *Publicação mensal dos suplementos designados Memória do Centenário. O número de páginas do JN ronda as 44 nos dias úteis da semana e 64 aos domingos, independentemente do suplemento de domingo e dos suplementos especiais. Cada exemplar do Jornal custa 50\$00 à semana e 70\$00 escudos ao domingo. A tiragem média do jornal aproxima-se dos 90 000 exemplares Edição do centenário com uma tiragem recorde de 500 000 exemplares 23 de Junho - O JN recebe a Medalha de Honra da Cidade (ouro)*

***** 1989 ***** *No final do ano, o corpo redactorial soma 81 jornalistas, sediados maioritariamente no Porto (55) e em Lisboa (16). Os restantes exercem funções nas*

delegações de Aveiro, Braga, Bairrada, Coimbra, Guimarães, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Preço do JN sobe para 60\$00 nos dias úteis da semana e 80\$00 aos domingos. 17 de Dezembro - Primeiro número da Revista JND, a cores - Acaba por sair no dia 19, devido a uma greve de jornalista que inviabilizou a saída do JN neste dia.

***** 1990 *****

Preço do jornal sobe para 75\$00 nos dias úteis da semana e 120\$00 aos domingos.

11 de Maio - Privatização da Empresa do Jornal de Notícias, que passa a fazer parte do Grupo Lusomundo

***** 1991 *****

5 de Janeiro - Direcção do JN formada por Freitas Cruz, Armando da Fonseca e Fernando Martins

***** 1992 *****

Com as aplicações práticas da Cibernética, o JN utiliza tecnologias de base electrónica e a informática. É escrito, composto e impresso segundo os últimos padrões tecnológicos. A impressão é feita na "Naveprinter", empresa cuja formação o JN animou e da qual é accionista maioritário. A Redacção está informatizada e no domínio das telecomunicações, o JN está dotado de material sofisticado, tal como Central Telefónica Digital, ligação on-line com filiais e departamentos externos. Dispõe também de "power-books" de alta capacidade, que permitem, no exterior (mesmo a grandes distâncias) redigir e enviar textos para a Redacção, o mesmo acontecendo com as fotografias. Abrem as filiais de Águeda e de Santa Maria da Feira. Preço do JN sobe para 110\$00 nos dias úteis da semana e 160\$00 aos domingos. 15 de Maio - A distribuição do jornal passa a ser feita pela Interpress, e a impressão, a off-set, passa para a Naveprinter

*8 de Abril - Início da publicação do suplemento semanal em português e espanhol
Sem Fronteiras / Sin Fronteras, em parceria com o Faro de Vigo*

15 de Maio - Distribuição do JN passou a ser efectuada pela Interpress

15 de Setembro - Novo grafismo: O nome do JN surge em letras brancas, com fundo azul, ao alto da primeira página do jornal, abandonando o tradicional logotipo negro em fundo branco.

***** 1993 *****

16 de Março - Posse novo Conselho de Administração (dr. Luciano Patrão)

21 de Julho - A direcção do JN é formada por Frederico Martins Mendes e Fernando Martins

***** 1994 *****

A edição de 1 de Janeiro passou a ser feita pela Deltapress Em Maio, o JN passou a publicar uma edição bimensária em Braille Alienação do título "O Jogo" e recondução da actividade à edição de uma única publicação, o JN .

***** 1995 *****

O corpo redactorial soma 153 jornalistas, sediados maioritariamente no Porto (116) e em Lisboa (17). Os restantes exercem funções nas delegações de Aveiro, Braga, Bairrada, Coimbra, Guimarães, Pombal, Viana do Castelo, Vila da Feira, Vila Real e Viseu. Preço do JN mantém-se em 110\$00 nos dias úteis da semana e sobe para 180\$00 aos domingos. 27 de Julho - Início da edição electrónica(www.jnoticias.pt)

**- 26 de Julho - Início da publicação da edição electrónica do JN
(www.jnoticias.pt)internet**

***** 1996 *****

Estudo de audiência média dos principais jornais diários e semanários, realizado pela "Marktest", atribui 812.700 leitores regulares ao JN , classificando-o como líder absoluto de audiência na Imprensa. Preço do jornal sobe para 120\$00 nos dias úteis da semana e 200\$00 aos domingos.

***** 1997 *****

22 de Março - Renovação design da edição electrónica (www.jnoticias.pt ou, mais tarde, www. jn .pt)

***** 1998 *****

18 de Janeiro - Novo grafismo : O título do JN abandona o tipo e o logotipo adoptado em 15 de Setembro de 1992, passando a surgir em letras brancas, distribuídas por duas linhas, sobre fundo azul e negro (edição do Porto) e vermelho e negro (Lisboa). O JN passa ao formato de tablóide com duas edições simultâneas, em Lisboa e no Porto. A direcção é formada por Frederico Martins Mendes, José Leite Pereira e Fernando Martins Preço do JN desce para 100\$00 nos dias úteis da semana e mantém-se em 200\$00 aos domingos.

Fevereiro - Tiragem média de Fevereiro de 1998: 146 300 exemplares (diário de maior tiragem em Portugal). Número de filiais: 13

***** 1999 *****

4 de Março - Eleição do Conselho de Administração

Cronologia do JN - 4ª PARTE

CRONOLOGIA DO JORNAL DE NOTÍCIAS E SUA EMPRESA (Continuação)

***** PARTE IV ---- DE 2000 A *****

Data da Noticia: 06/04/2004

Periódico:CDI

Cronologia do JN - 4ª PARTE

CRONOLOGIA DO JORNAL DE NOTÍCIAS E SUA EMPRESA (Continuação)

***** PARTE IV ---- DE 2000 A *****

***** 2000 *****

1 de Fevereiro - A direcção do JN passa a ser formada por Frederico Martins Mendes (director), José Leite Pereira (director-adjunto). Alterações na Chefia da Redacção e em várias editorias.

9 de Fevereiro - Alfredo Leite passa a fazer parte da direcção do JN , como sub-director

13 de Fevereiro - Criação da secção Provedor do leitor, e nomeação de Fernando Martins para o cargo de Provedor (Até 28/9/2003)

2 de Junho de 2000 - A modernização gráfica introduz novas cabeças nas páginas de abertura de secção do jornal. Além de "capas" para Desporto e Palco, as secções Grande Porto, Grande Lisboa, Política, Sociedade, Economia, Mundo (em substituição de Internacional) e País (nova designação para De Norte a Sul) passam a ter grafismo diferente. O título do JN mantém o logotipo adoptado em 18 de Janeiro de 1998, mas adopta o fundo azul para ambas as edições (Lisboa e Porto) com a palavra "de" a vermelho.

1 de Dezembro - Publica-se pela primeira vez a Edição Centro (não obrigatória)

***** 2001 *****

18 de Março - O JN de domingo passa a ter novo grafismo e novas secções

6 de Maio - 23º Grande Prémio JN de ciclismo- vencedor Joan Horrach - ÚLTIMO

Julho - Remodelação e reforço da redacção da filial de Braga

***** 2002 *****

3 de Abril - Nomeação de David Pontes para o cargo de director adjunto

15 de Outubro - Distribuição do JN passou a ser feita pela VASP

10 de Dezembro - O preço do JN , nos dias de semana, sobe de 100 para 110 escudos

***** *** *****

***** 2003 ****

1 de Março - O JN passou a ter quatro edições diárias, a Nacional (Porto), Lisboa, Centro e Minho).

mudanças na arrumação e no tamanho

Novo grafismo : "Os homens não se medem aos palmos, e os jornais também não. Até 1 de Março, em tamanho, o JN continuará a ser o maior, com mais três ou quatro centímetros de altura do que, por exemplo, o DN. A partir dessa data, encolhe um pouco, mas conhecerá mudanças editoriais que vão dos conteúdos à arrumação. Uma das novas secções chamar-se-á «Util e fútil», e pretende-se útil".

1 de Março - - Com o fim do apoio do JN , o ciclismo português perdeu o maior sustentáculo dos últimos 25 anos. A Sport Notícias, entidade organizadora, referia, em comunicado: "A Sport Notícias, na sequência da não-promoção do Grande Prémio Jornal de Notícias no calendário internacional da UCI, o que, regulamentarmente, impede a participação na prova de equipas do mais alto escalão internacional, com todas as consequências de falta de apoio mediático, do maior interesse para a modalidade, decidiu-se (...) pela não-realização da referida corrida, bem como dos grandes prémios Philips e SN/PT Comunicações no ano 2002".

5 de Março - Início do suplemento SÉNIOR

3 de Novembro - António José Teixeira foi nomeado subdirector do JN

29 de Novembro - A revista Grande Reportagem passa a semanal e a ser distribuída com o JN

****** 2004 ******

25 de janeiro - Nomeação de Manuel Pinto para Provedor do Jornal de Notícias

29 de Março -O JN passou a editar o JN Negócios, um suplemento semanal sobre Econonia

-

25 de Maio - Publicação de duas edições especiais na Alemanha, para emigrantes e adeptos do F. C. Porto que acompanharam a equipa à final da Taça dos Campeões Europeus, em Gelsenkirchen

******* 2005 *******

Julho - Autorizada a venda da Lusomundo Serviços a Joaquim Oliveira

25 de Agosto - Concretização da compra da Lusomundo Serviços pela Controlinveste. O Conselho de Administração passou a ser formado por Joaquim Oliveira, Rolando Oliveira, Gabino Oliveira, Jorge Carreira, João Viegas Soares, Manuel Soares, José Marquitos, Hugo Correia Pires e Afonso Camões

11 de Novembro - José Leite Pereira assume a direcção do JN

******* 2006 *******

*7 de Janeiro - A revista Grande Reportagem deixa de ser publicada com o JN .
Começou em 29/11/2003*

Início da revista Notícias Sábado, com o JN e DN

2 de Março - Fim do Suplemento Sénior

13 de Março - JN com novo grafismo ,logotipo, secções e alinhamento. O caderno de desporto, até agora diário, passa a semanal, às segundas-feiras.

17 de Março - JN lança a revista Viva

24 de Março - Preço de capa 70 Cêntimos de Segunda a Quinta, 1 euro Sexta, 1,10 Euros Sábado e 1,20 Euros ao Domingo

2007

Preço de capa 75 cêntimos de segunda a sexta , 1, 15 ao sábado e 1,25 ao domingo

2008

24/05/2008 - último número do suplemento VIVA +

2 de Junho - Mudança de grafismo

29/08/2008 - Média de circulação paga por edição Maio/Junho 120.737 exemplares

1 de outubro - Mudança de grafismo na cabeça do suplemento dos classificados - anúncios

2009

2010

2011

14/01/2011 - Último número do JN NEGÓCIOS

17/01/2011 - 1º número JN CIDADES

Demissão do director Leite Pereira. Alfredo Leite fica director interino.

1 de Junho - Toma posse a nova direcção. Manuel Tavares é o novo director e tem como directores-adjuntos Alfredo Leite e Fernando Santos. Subdirectores: Ana Sousa Dias, Jorge Fiel e Paulo Ferreira.

2 de Junho - Sai cabeçalho com os nomes da nova direcção

2012

20/01/2012 - 1ª reunião do Coselho Editorial do JN

19/02/2012 - Mudança de grafismo

25/02/2012 - 1º Número NOTÍCIAS IN

Anexo 2: Primeira página da primeira edição do *Jornal de Notícias*

